

Amato Lusitano

Associação de
Desenvolvimento

RELATÓRIO DE ATIVIDADES & CONTAS 2024

ÍNDICE

ÍNDICE	1
ÍNDICE TABELAS.....	4
ÍNDICE GRÁFICOS.....	4
ÍNDICE FIGURAS	5
INTRODUÇÃO	6
RECURSOS HUMANOS	9
Ações de formação interna	9
Trabalho a favor da comunidade	10
CANDIDATURAS	10
Candidaturas Elaboradas.....	10
Candidaturas Aprovadas.....	10
CONTRATAÇÃO PÚBLICA	11
PROJETOS DE INTERVENÇÃO COFINANCIADOS	12
Porta Aberta – Promover a Autonomia.....	16
Entidade Financiadora.....	16
Equipa Técnica.....	16
Período de Execução do Projeto	16
Taxa de Execução Física 2024.....	16
Introdução.....	16
Público-Alvo	17
Atividades 2024	18
CLDS 5G Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração de Castelo Branco	24
Entidade Financiadora.....	24
Equipa Técnica.....	24
Período de Execução do Projeto	24
Taxa de Execução Física 2024.....	24
Introdução.....	24
Público-Alvo	25
Atividades 2024	25
Conclusão.....	29
CLAIM Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco	34
Entidade Financiadora.....	34
Equipa Técnica.....	34
Período de Execução do Projeto	34
Taxa de Execução Física 2024.....	34
Introdução.....	35
Público-Alvo	38
Atividades 2024	38

CAT CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA REQUERENTES DE ASILO DE CASTELO BRANCO	46
Entidade Financiadora.....	46
Equipa Técnica.....	46
Período de Execução do Projeto	46
Introdução.....	46
Público-Alvo	48
Atividades 2024.....	48
ROMACOLTURAS.....	52
Entidade Financiadora.....	52
Equipa Técnica.....	52
Período de Execução do Projeto	52
Taxa de Execução Física	52
Introdução.....	54
Público-Alvo	54
Atividades 2024	54
GIP Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco	57
Entidade Financiadora.....	57
Equipa Técnica.....	57
Período de Execução do Projeto	57
Taxa de Execução Física 2024.....	57
Introdução.....	57
Público-Alvo	57
Atividades 2024	58
Considerações Finais	63
INCUBADORA SOCIAL IN DE CASTELO BRANCO	65
Entidade Financiadora.....	65
Equipa Técnica.....	65
Período de Execução do Projeto	65
Taxa de Execução Física	65
Introdução.....	65
Público-alvo	66
Atividades 2024	66
CAEV Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco	70
Entidade Financiadora.....	70
Equipa Técnica.....	70
Período de Execução do Projeto	70
Taxa de Execução Física 2024.....	70
Introdução.....	71

Público-Alvo	72
Atividades 2024	72
Outras Atividades Realizadas e/ou Outras Iniciativas	75
EAVD Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica	78
Entidade Financiadora.....	78
Equipa Técnica.....	78
Período de Execução do Projeto	78
Taxa de Execução Física 2024.....	79
Introdução.....	79
Público-Alvo	81
Atividades 2024	81
Outras Atividades/Iniciativas Realizadas	90
Nós com os Outros – Escolhas 9ª Geração.....	94
Entidade Financiadora.....	94
Equipa Técnica.....	94
Período de Execução do Projeto	94
Taxa de Execução Física 2024.....	94
Introdução.....	94
Público-Alvo	94
Atividades 2024.....	95
Medida I - Educação, Formação e Emprego	100
Medida II - Dinamização Comunitária e Cidadania	106
Execução	112
Participação	115
OUTROS PROJETOS EM EXECUÇÃO	128
USALBI Universidade Sénior Albicastrense	132
Entidade Financiadora.....	132
Equipa Técnica.....	132
Período de Execução do Projeto	132
Público-Alvo	132
Introdução.....	132
Atividades 2024	133
Banco de Tempo – Agência de Castelo Branco	138
Entidade Coordenadora	138
Equipa Técnica.....	138
Período de Execução do Projeto	138
Introdução.....	138
Público-Alvo	139
Atividades 2024	139

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação.....	144
IMPACTO DA COMUNICAÇÃO.....	146
Atividades 2024.....	147
Materiais Realizados 2024.....	150
CONTAS DA GERÊNCIA.....	152

ÍNDICE TABELAS

Tabela 1 - Candidaturas Elaboradas 2024.....	10
Tabela 2 - Candidaturas Aprovadas 2024.....	11
Tabela 3 - Procedimentos de Contratação Pública 2024.....	11
Tabela 4 - Formações da Equipa Técnica em 2024.....	21
Tabela 5 - Taxa de Execução por Ação 2024.....	35
Tabela 6 - Caracterização de Beneficiários/as por Nacionalidade.....	37
Tabela 7 - Caracterização de Beneficiários/as por Nacionalidade.....	47
Tabela 8 - Taxa de Execução Física 2024.....	52
Tabela 9 - Atividades GIP e Taxas de Execução.....	58
Tabela 10 - Taxa de Execução Física 2024.....	65
Tabela 11 - Taxa de Execução do CAEV em 2024.....	70
Tabela 12 - Taxa de Execução Física 2024.....	79
Tabela 13 - Número de novos casos 2023.....	82
Tabela 14 - Novos Casos EAVD.....	82
Tabela 15 - Número total de atendimentos, novos casos de 2024 por concelho.....	83
Tabela 16 - Caracterização de crianças e jovens atendidos/as 2024.....	86
Tabela 17 - Número de Atendimentos por concelho em 2024.....	86
Tabela 18 - Ações realizadas e pessoas abrangidas 2024.....	87
Tabela 19 - Objetivos e Resultados Específicos.....	101
Tabela 20 - Metas e Resultados do Desenvolvimento de Competências Digitais.....	102
Tabela 21 - Metas e Resultados Corresponsabilização.....	103
Tabela 22 - Metas e Resultados da Contribuição para Transição de Ano Letivo.....	105
Tabela 23 - Metas e Resultados dos Objetivos Específicos da Medida II.....	106
Tabela 24 - Metas e Resultados N° de Crianças/Jovens.....	107
Tabela 25 - Metas e Resultados do N° de Crianças.....	108
Tabela 26 - Metas e Resultados de N° de Crianças/Jovens.....	110
Tabela 27 - Atividades.....	134
Tabela 28 - Atividades do Banco de Tempo.....	139
Tabela 29 - Trocas de Serviços 2024.....	140
Tabela 30 - Trabalhos elaborados pelo Gabinete de Comunicação em 2024.....	150

ÍNDICE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Acompanhamento da Equipa de Intervenção Comunitária.....	19
Gráfico 2 - Caracterização de Beneficiários/as por Género.....	36
Gráfico 3 - Caracterização de Beneficiários/as por Género.....	38
Gráfico 4 - Caracterização de Beneficiários por Faixa Etária.....	38
Gráfico 5 - Caracterização por Assuntos.....	39
Gráfico 6 - Caracterização de Beneficiários/as por Género.....	47
Gráfico 7 - N° de Participantes por Ações.....	53
Gráfico 8 - Sessões RomaCOOLturas.....	53
Gráfico 9 - Total de novos acolhimentos.....	73
Gráfico 10 – Encaminhamentos.....	73
Gráfico 11 - Articulação com entidades parceiras.....	74

Gráfico 12 - Articulação com entidades Parceiras..... 84
Gráfico 13 - Membros Banco de Tempo..... 139

ÍNDICE FIGURAS

Figura 1 - Alcance das redes sociais (facebook / instagram) em 2024 147
Figura 2 - Visitas às redes sociais (facebook / instagram) em 2024 147
Figura 3 - Novos seguidores (facebook / instagram) em 2024 148
Figura 4 - Cliques em ligações (facebook / instagram) em 2024 148
Figura 5 - Interações com conteúdos (facebook / instagram) em 2024 148
Figura 6 - Caracterização do público (facebook / instagram) em 2024 149

INTRODUÇÃO

A ALAD | Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento é uma associação privada sem fins lucrativos que iniciou a sua atividade em 1998, tendo sido constituída para prestar respostas de integradas e geradoras de autonomia a grupos em situação de maior vulnerabilidade na sequência da identificação de vários problemas sociais e situações de risco existentes no concelho de Castelo Branco, promovendo a sua inclusão social, igualdade de oportunidades e de género e não-discriminação.

Assume uma visão e missão assentes no respeito pela igualdade e defesa dos direitos humanos para desenvolver respostas de inclusão social articuladas e orientadas para o desenvolvimento das competências dos grupos de maior risco e vulnerabilidade, através da sua valorização pessoal, familiar, social e profissional, envolvendo a comunidade na resposta e na prevenção face às problemáticas identificadas. Assim, atua no desenvolvimento da sua capacitação, geradora de competências de resiliência e de autonomia como compromisso estratégico de atuação.

A ALAD procura na sua ação diária promover os valores da Economia Social, com o desenvolvimento de iniciativas promotoras da igualdade de oportunidades, de empreendedorismo e inovação social, promoção do envelhecimento ativo e de aprendizagem ao longo da vida e a sustentabilidade do envelhecimento.

É de referir que a ALAD, ao longo destes 26 anos de intervenção comunitária e social, assume um papel largamente reconhecido e preponderante para a concretização de respostas concertadas que visam combater os fatores de exclusão social, de género e todo o tipo de exclusão. Neste sentido, a ALAD conta com vários parceiros estratégicos de relevância tais como: Câmara Municipal de Castelo Branco, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Agrupamentos de Escolas, Escolas de Ensino Profissional, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Direcção-Geral de Reinserção Social, Ministério Público, Cáritas Interparoquial de Castelo Branco e Cruz Vermelha Portuguesa.

No que concerne aos projetos desenvolvidos ao longo destes anos, entre os diversos Quadros Comunitários, e submetendo-se a graus de avaliação interna e externa, a ALAD atingiu sempre os resultados de forma positiva em termos de padrões de eficiência nacionais. Como exemplo são evidências notórias várias respostas sociais com mais de 16 anos: inserção profissional;

apoio à comunidade migrante; apoio à vítima de violência doméstica e Universidade Sénior Albicastrense.

Os 26 anos de experiência de intervenção social, a continuidade das respostas sociais ao longo do tempo independentemente da resposta de Quadros Comunitários, a rede de parcerias constituída e os dados apresentados, revelam que a ALAD apresenta um grau de cumprimento elevado face aos resultados acordados no âmbito de outros projetos, sendo nos dias de hoje, uma instituição modelo no que se refere à operacionalização e execução dos vários projetos sociais desenvolvidos.

Este Relatório de Atividades & Contas de 2024 revela, de modo sumário, o contributo da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento para o desenvolvimento social do concelho de Castelo Branco, através de programas e iniciativas que se propõe dinamizar, procurando sempre percorrer um caminho de valorização, mobilizando recursos nos mais diversos setores de atividade. Na intenção de se organizar sectorialmente o nosso âmbito de intervenção, estão definidas 4 áreas de atuação:



Intervenção Comunitária e Social

O eixo de Intervenção Comunitária e Social tem como principal função contribuir para o investimento na qualidade de vida das populações do território. A preocupação com o bem-estar de quem mais necessita e a melhoria da qualidade de vida das pessoas, leva a instituição a mobilizar esforços para oferecer respostas aos mais diversos problemas sociais. Pretende-se que haja um contributo forte para a inclusão social, a igualdade nos mais diversos direitos e deveres e, ao mesmo tempo, ajudar a traçar um caminho para a promoção do desenvolvimento pessoal de forma a contribuir para um território socialmente mais justo, coeso, igualitário, forte e confiante.



Capacitação da Comunidade e das Instituições

O setor da Capacitação da Comunidade e das Instituições tem sido desde sempre um eixo-chave na Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no entendimento que somente

com investimento ao nível de formação e capacitação se podem almejar ganhos pessoais e/ou profissionais, sendo este um excelente indicador e motor para o desenvolvimento social dos territórios. Durante os primeiros anos de existência da ALAD, a formação abarcou a maioria do trabalho de intervenção da Associação, através de ações de prevenção dos fatores de marginalização social e ações de orientação/ formação de apoio à integração socioprofissional dos grupos alvo. Foi nestas áreas que incidiram as preocupações em estreita colaboração com o IEFP e o ISS. Desde então, a Associação tem-se candidatado a diversos projetos de tipologia formativa, nomeadamente um projeto de Capacitação para a inclusão, Formação de Públicos Estratégicos, Inserção Socioprofissional da Comunidade Cigana, as formações da Português para Todos, em parceria com o IEFP; entre outras. A partir de 2017, com o início dos programas CLDS e com a incubadora Social IN, iniciou-se um ciclo de desenvolvimento de diversas ações de capacitação para Dirigentes Associativos com o objetivo de reforçar a competitividade do Terceiro Setor do Território e capacitar os dirigentes e suas equipas para a organização, gestão e missão das suas instituições.



Investigação & Consultoria

Embora ainda um eixo que necessite ser trabalhado a médio prazo, o eixo de Investigação & Consultoria surge na necessidade de estrategicamente aproveitar o conhecimento criado e gerado através dos vários projetos em execução, liderando com isso trabalhos de investigação e elaboração de candidaturas. Nesta mesma lógica, e potenciado o *know-how* das suas equipas, obtendo com isso receitas próprias, pretende-se que surjam com uma maior regularidade, possibilidades de colaboração com entidades que procurem os serviços de consultoria da Associação, quer sejam no apoio na elaboração de candidaturas, quer sejam na elaboração de planos estratégicos alinhados com as nossas áreas de intervenção. Para tal, almeja-se como estratégico para 2024, a criação de um catálogo de serviços que possa ser prestado pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento.

RECURSOS HUMANOS

Ações de formação interna

Em consonância com o legislado em matéria de horas obrigatórias de formação profissional interna em cada ano, a pelo menos 10% dos/as colaboradores/as, assegurou-se durante o ano de 2024 a promoção/dinamização de 34 ações de formação/webinars/seminários, nomeadamente: "Boas práticas segundo o novo Estatuto" (14h); "Escolhas em Debate" (7h); "O Futuro é agora! Crianças e Jovens agentes de Mudança" (14h); 1º Seminário do Acolhimento Familiar (32h30min); 2ª Edição da Formação de Reciclagem e atualização de conhecimentos dirigida aos Técnicos/as da Rede Claim (28h); Aprendizagem da Língua Portuguesa no Contexto do Acolhimento e Integração de Migrantes (1h30min); Academia de Liderança UBUNTU (15h); Apoios Técnicos da CIG (4h); Ciclos de Diálogo a Inteligência Artificial (2h); Competências Pedagógicas (90h); Comunicação Interpessoal e Partilha de Informação (10h); Contratação Pública Socialmente Responsável (21h); Formação Contínua para Técnicas/as dos Centros Locais de apoio à Integração de Migrantes (42h); Formação de Formadores (70h); Formação Inicial para Técnicos dos Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (142h); Formador à Distância (E- Formador) (60h); Gestão e Manipulação avançada de aplicações informáticas de folha de cálculo (50h); Intervenção e Articulação com Vítimas de Violência Doméstica (6h); Mutilação Genital Feminina/corte (8h); Novas formas de família, numa escola inclusiva, rumo ao sucesso escolar (6h); Migrações e Desafios da Integração (246h); Impacto da negligência parental na saúde mental das crianças e jovens (2h30min); Pessoas Autistas vítimas de violência (8h); Potencial das Artes na Intervenção com crianças e jovens (3h30min); Prevenção primária da violência sexual de crianças, jovens e pessoas vulneráveis no contexto da igreja Católica em Portugal (9h); Programa de Capacitação para Técnicos de Inovação Social (210h); Semana da Inteligência Emocional da Crinaça (4h); Violência Doméstica: O Impacto nas Famílias, Crianças e Jovens (5h30min); Voluntariado (42h); Webinar "O acesso da crianças à Proteção Social" (5h); Webinar "Prevenção Primária da Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica" (16h); Webinar "Soft Skills para a Qualificação e Inovação" (2h);

Paralelamente a isso, procurou-se incentivar os/as colaboradores/as para a frequência em formações externas que fossem ao encontro das suas preferências e expetativas formativas.

Nenhum trabalhador apresentou o estatuto de trabalhador-estudante.

Trabalho a favor da comunidade

Ao longo de 2024, a Associação manteve o acolhimento e a integração de arguidos no âmbito de penas de trabalho a favor da comunidade. Acolhemos 1 homem que cumpriu um total de 29 horas.

CANDIDATURAS

Candidaturas Elaboradas

Durante o ano de 2024, foram elaboradas oito candidaturas, como se descreve na tabela abaixo:

Financiamento	Código da Operação	Designação da Operação	Apoio Solicitado
PT2030	CENTRO2030-FSE+-00476900	ReStartUP! – Empoderamento Pessoal e Social por Via do Desporto	367 981,99€
PT2030	FAMI2030-FAMI-00611500	Inter(Agir) – Compreender e Informar para melhor Integrar em Castelo Branco	120 314,04€
PT2030	CENTRO2030-FSE+-01160500	Social IN Incubadora Social de Castelo Branco	430 869,60€
PT2030	FAMI2030-FAMI-01170800	PLIN Português Língua de Integração II	82 654,94€
PT2030	PESSOAS-FSE+-01290500	CLDS 5G Castelo Branco	783 999,84€
PT2030	CENTRO2030-FSE+-01625200	Capacitar a Beira Baixa	50 529,00€
UE	2024-2-PT01-KA122-ADU-000266283	Erasmus +	57 912,00€

Tabela 1 - Candidaturas Elaboradas 2024

Candidaturas Aprovadas

Até 31 de dezembro de 2024 foram aprovadas seis candidaturas, não obstante o término das candidaturas ter acontecido no decurso do ano. A ALAD assegurou e assegura financeiramente a continuidade das respostas sociais desde o fim dos projetos até à decisão pelos organismos promotores:

Financiamento	Código da Operação	Designação da Operação	Apoio Solicitado	Apoio Aprovado
PT2030	PESSOAS-FSE+-00087900	Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica e Violência de Género	193 957,66€	192 802,27€

Financiamento	Código da Operação	Designação da Operação	Apoio Solicitado	Apoio Aprovado
PT2030	PESSOAS-FSE+-0086600	Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco	258 948,77€	246 897,00€
PT2030	FAMI2030-FAMI-00327200	Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes – Castelo Branco	322 283,08€	322 283,08€
PT2030	CENTRO2030-FSE+-01160500	Social IN Incubadora Social de Castelo Branco	430 869,69€	278 477,14€
PT2030	PESSOAS-FSE+-01290500	CLDS 5G Castelo Branco	783 999,84€	783 999,84€
PT2030	FAMI2030-FAMI-01170800	PLIN Português Língua de Integração II	82 654,94€	81 008,03€
	2024-2-PT01-KA122-ADU-000266283	Erasmus +	57 912,00€	57 912,00€

Tabela 2 - Candidaturas Aprovadas 2024

CONTRATAÇÃO PÚBLICA

Referência	Designação	Procedimento	Projeto
CCP AD01 2024	Aquisição de serviço de fornecimento de refeições (catering) para a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Ajuste Direto	USALBI
CCP CP01 2024	Aquisição de material informático para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	Geral
CCP CP02 2024	Aquisição de serviço de transporte regular especializado e ocasional para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	Geral
CCP CP03 2024	Aquisição de serviços de tipografia offset e impressão digital para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	Geral
CCP CP04 2024	Aquisição de serviço de telecomunicações para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	Geral
CCP CP05 2024	Aquisição de serviço de refeições para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	USALBI
CCP CP06 2024	Aquisição de serviço de seguros de acidentes pessoais para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	Geral
CCP CP07 2024	Aquisição de serviço de seguros de acidentes de trabalho para os projetos da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento	Consulta Prévia	Geral

Tabela 3 - Procedimentos de Contratação Pública 2024

PROJETOS DE INTERVENÇÃO COFINANCIADOS

PORTA

ABERTA

Promover a Autonomia



Executado por:



Co-financiado por:



em parceria com:



AGÊNCIA PARA A
INTEGRAÇÃO
MIGRAÇÕES E ASILO

Porta Aberta – Promover a Autonomia

Entidade Financiadora

Instituto da Segurança Social, I. P.

Equipa Técnica

Ana Marques | Monitora / Desenvolvimento Comunitário e Saúde Mental

Eunice Marques | Psicóloga / Gestora de Caso (em regime de substituição)

Inês Nabais | Coordenadora de Projeto / Gestora de Caso / Psicóloga

Marlene Ramos | Coordenadora de Projeto / Gestora de Caso / Assistente Social

Mónica Pais | Coordenadora de Projeto / Gestora de Caso / Assistente Social

Período de Execução do Projeto

02/01/2024 a 30/09/2024

Taxa de Execução Física 2024

Objetivo: Acompanhar 20 jovens MENA e/ou jovens nacionais, com idade superior a 15 anos, igualmente beneficiários/as da medida de “Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo em Meio Natural de Vida”. **Acompanhamento efetivo de 15 jovens, taxa de execução de 75%.**

Introdução

No final do ano 2019, a Grécia lançou uma iniciativa para a recolocação voluntária de jovens MENA | Menores Estrangeiros Não Acompanhados, que mereceu o impulso da Comissão Europeia junto dos Estados-Membros. Neste âmbito, Portugal comprometeu-se com a Grécia, em acolher 500 MENA, até 2021, de forma faseada e gradual. Assim, o projeto PA-PA | Porta Aberta – Promover a Autonomia desenvolveu a sua intervenção, numa primeira fase, de setembro de 2021 a dezembro de 2022, através da candidatura ao aviso N° 94/FAMI/2021. Este projeto foi uma resposta que derivou das ações elegíveis previstas na alínea b) do número 8

do Aviso para Apresentação de Candidaturas, e que pretendeu criar uma Equipa de Intervenção Comunitária (EIC), no âmbito da resposta de Autonomia Supervisionada (AS), tendo como entidade executadora a ALAD | Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento.

Em janeiro de 2023, o projeto foi renovado através de um Protocolo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., até dezembro de 2024, como uma Resposta Social, permitindo a continuidade da intervenção com os/as jovens MENA já integrados/as e/ou a integrar, tendo-se alargado o público-alvo para jovens nacionais, com idade superior a 15 anos e, igualmente, beneficiários/as da medida de Proteção e Promoção de Crianças e Jovens em Perigo em Meio Natural de Vida.

A EIC teve como objetivo intervir na conceção, execução, avaliação e revisão de Planos de Intervenção Individuais (PII) de 20 jovens, no período compreendido entre janeiro de 2023 e dezembro de 2024.

A intervenção da EIC ao longo do ano 2024 teve por base o superior interesse dos/as jovens MENA, visto que a EIC apenas acompanhou esta tipologia de jovens. A construção e a operacionalização dos seus projetos de vida, tiveram como foco a promoção do bem-estar e a sua participação ativa na elaboração do mesmo. Assim, do projeto de vida de cada jovem resultou o PII, sendo considerado um guia na intervenção desenvolvida durante o período de acompanhamento ao seu processo de autonomização. Os PII foram reavaliados sempre que se considerou pertinente e têm como base cinco Eixos de Intervenção, nomeadamente:

- Eixo I: Serviços de Acolhimento, Integração e Gestão Doméstica;
- Eixo II: Saúde, Cidadania e Participação Cívica;
- Eixo III: Mercado de Trabalho, Empreendedorismo, Capacitação, Formação, Educação e Língua;
- Eixo IV: Solidariedade, Resposta Social, Cultura e Religião;
- Eixo V: Racismo, Discriminação e Igualdade de Oportunidades.

Público-Alvo

- Jovens MENA;
- Jovens nacionais, com idade superior a 15 anos e, igualmente, beneficiários/as da medida de “Promoção e Proteção de Crianças e Jovens em Perigo em Meio Natural de Vida” (DL n.º139/2019, de 16 de setembro).

Atividades 2024

ATIVIDADE 1 – PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

A EIC, durante o ano 2024, ambicionou cumprir o objetivo proposto de apoiar a autonomia e a plena integração de 20 jovens MENA e/ou Menores Nacionais, sinalizados pelas Equipas Multidisciplinares de Apoio ao Tribunal (EMAT) - ISS, I.P. e com medida de Autonomia Supervisionada, decretada pelo Tribunal. Ao longo do ano foram acompanhados 5 jovens MENA, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 18 e os 21 anos, nacionais do Bangladesh, Paquistão e Egito. Destes jovens, 4 já estavam integrados na resposta desde os anos anteriores, dando-se continuidade à execução do seu projeto de vida, e 1 jovem que integrou a resposta no início do ano 2024, condicionalmente por 2 meses até cumprir os 21 anos de idade, ou com continuidade caso frequentasse e cumprisse um plano educativo ou formativo. Durante o ano 2024 a EIC apenas recebeu uma sinalização por parte da EMAT – ISS, I.P.

1. Autonomia Supervisionada

A Autonomia Supervisionada tem como foco a autonomização do/a jovem nos contextos: escolar, profissional, social, bem como o fortalecimento de relações com os outros e consigo próprio, é a fase onde os jovens acompanhados pelo projeto ao longo do ano 2024, se enquadraram. Desta forma, a EIC deu continuidade à intervenção com os jovens através de sessões individuais e de capacitação; reuniões com diretores de turma e/ou Psicólogos/as; supervisão do desempenho no emprego; inscrição e atualização de dados pessoais no IEFP em casos de desemprego; acompanhamento a entrevistas de emprego; auxílio na procura de casa e realização de visitas domiciliárias; apoio na regularização da situação tributária; apoio na situação legal (AIMA); encaminhamento e inscrição para escola de condução; monitorização da necessidade e acesso à saúde; e partilha e discussão de casos e situações pertinentes à autonomia dos jovens com a EMAT.

A EIC ao longo da sua intervenção realizou a caracterização dos jovens e fez uma análise de todas as ações desenvolvidas que esse acompanhamento engloba:

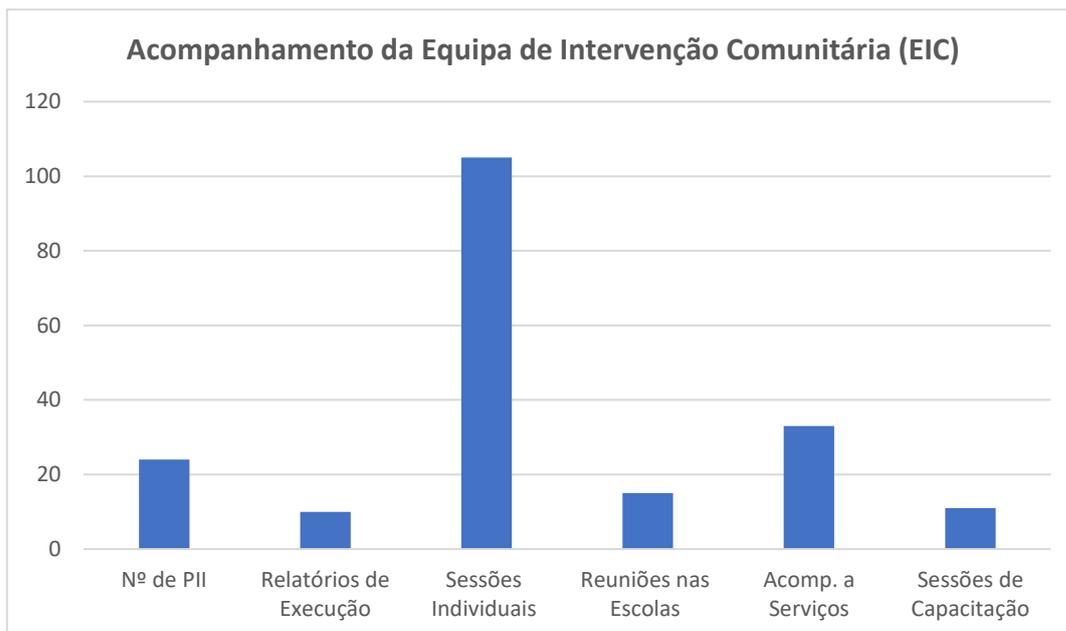


Gráfico 1 – Acompanhamento da Equipa de Intervenção Comunitária

Relativamente ao acompanhamento realizado pela EIC, as ações desenvolvidas foram as seguintes: 24 PII realizados; 10 relatórios de execução; 105 sessões individuais dinamizadas em Castelo Branco e na Covilhã; foram realizados 33 acompanhamentos a vários serviços em Castelo Branco e na Covilhã e 11 sessões de capacitação de apoio de Português técnico aplicado à área da restauração/outras.

2. Outras iniciativas realizadas

2.1. Visita à Ermida da Nossa Sr.^a de Mércules / Lagoa artificial de Castelo Branco

Esta atividade teve como principal objetivo dar a conhecer as festividades da cidade de Castelo Branco, as tradições e costumes da comunidade Albicastrense e os espaços de lazer, promovendo a cultura local junto dos jovens MENA.

2.2. Participação no III Encontro de Trabalho – Intervenção com JENA em cuidados Alternativos

No dia 21 de maio, a equipa da resposta social Porta Aberta – Promover a Autonomia esteve presente no III Encontro de Trabalho – Intervenção com JENA em Cuidados Alternativos, uma formação interna promovida pelo Instituto da Segurança Social.

2.3. Ações de Sensibilização nas Escolas

No âmbito da I Semana da Interculturalidade promovida pela AEAL – Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, a ALAD dinamizou uma sessão de sensibilização sobre o trabalho da associação, mais especificamente, sobre a integração de migrantes em Castelo Branco. Estiveram presentes na sessão 71 alunos/as e 6 professores/as da ESAL – Escola Secundária Amato Lusitano.

A convite da turma do 10º ano do curso de Ciências Sócio Económicas da Escola Secundária Amato Lusitano, a equipa de intervenção comunitária do Porta Aberta – Promover a Autonomia, dinamizou uma palestra de esclarecimento no âmbito da temática “Segurança, Defesa e Paz”. Ao longo da manhã de trabalho, foram abordados os objetivos dos diferentes projetos promovidos pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, bem como a promoção da multiculturalidade, igualdade de género e não violência, contribuindo para a consciencialização dos alunos para o processo de acolhimento a JENA | Jovens Estrangeiros Não Acompanhados.

2.4. Almoço de Convívio

Esta atividade teve como objetivo partilha de iguarias tradicionais, tanto portuguesas como dos países dos quais os jovens MENA são nativos, tais como: Bangladesh, Paquistão e Egito. Este almoço convívio permitiu promover a cultura gastronómica e consolidar a relação da EIC com os jovens MENA.

2.5. Monitorização e Acompanhamento na Inserção no Mercado de Trabalho

Nesta atividade foram realizadas reuniões, entre as entidades empregadoras, os jovens MENA inseridos no mercado de trabalho e a EIC. Estas reuniões tiveram o intuito de supervisionar a prestação e motivação dos jovens, assim, como a sua progressão no emprego.

ATIVIDADE 2 – FORMAÇÕES DA EQUIPA TÉCNICA

Ao longo do ano 2024, considerando a formação das técnicas do projeto uma mais valia no enriquecimento de conhecimentos teóricos e práticos à intervenção, a EIC participou em diversas ações de formação, tais como:

Tipologia	Tema	Entidade	Nº de horas
Ação de Formação	“Curso de Formação Profissional – Comunicação Interpessoal e Partilha de Informação”	OPP	10 horas
Webinar	“Novas Formas de Famílias numa Escola Inclusiva – Rumo ao Sucesso Escolar”	ISS, I. P	3 horas
Ação de Formação	“Ação de Formação de Gestão e Manipulação Avançada de Aplicações Informáticas de Folha de Cálculo”	AEBB	25 horas
Ação de Formação	“Design e Multimédia – CANVA”	IEFP, I.P	50 horas
Ação de Formação	“Curso de Especialização em Migrações – Desafios da Integração”	ISCTE	60 horas
Webinar	“Conferência Final do projeto Y-WISE”	Erasmus+	6 horas
Total de Horas			154 horas

Tabela 4 - Formações da Equipa Técnica em 2024

ATIVIDADE 3 – REUNIÕES DE EQUIPA

Durante o ano 2024 a EIC participou em encontros de trabalho com os/as técnicos/as do ISS, I.P.: Serviços Centrais, Centro Distrital de Castelo Branco, EMAT, com os/as gestores/as de projeto do ACM e/ou AIMA e com os/as técnicos/as de outras EIC's a nível nacional e/ou distrital. Esteve, também, presente em reuniões nas escolas com Diretores/as de Turma e/ou Psicólogos/as escolares. A EIC teve uma visita de trabalho por parte do núcleo das Respostas Sociais. E por fim, usufruiu de 4 sessões de Supervisão Externa.



CLDS 5G

Castelo Branco



De Fundos Europeus mais próximos de ti.

CLDS 5G | Contrato Local de Desenvolvimento Social 5ª Geração de Castelo Branco

Entidade Financiadora

PESSOAS 2030 e União Europeia

Equipa Técnica

Filipa Balrôa | Coordenadora

Ana Rita Sequeira | Socióloga

Ana Rute Inácio | Assistente Social

Francisco Machaz | Técnico Superior de Educação

Inês Nabais | Psicóloga Clínica

Mónica Pais | Assistente Social

Sara Lopes | Técnica Superior de Comunicação - 50%

Período de Execução do Projeto

01/09/2024 a 31/08/2028 (48 meses)

Taxa de Execução Física 2024

O projeto CLDS 5G Castelo Branco foi iniciado em 1 de setembro de 2024 e aprovado em dezembro desse mesmo ano. O ano de 2024 ficou reduzido em termos de recursos humanos não sendo possível a execução do que estava previsto em plano de atividades. Com o início do projeto fez-se um planeamento cuidado, a capacitação da equipa, a implementação das ações, bem como o retomar das parcerias com instituições locais. Neste sentido, a execução física do projeto foi repartida pelos anos de 2025 a 2028.

Introdução

A intervenção do CLDS 5G Castelo Branco pretende reverter as situações de vulnerabilidade social presentes nos grupos com maior risco de pobreza presentes no território, não dando somente recursos (alimentos, educação, trabalho), mas fazendo um caminho de partilha com estas pessoas, promovendo a autoaprendizagem e a possibilidade de adquirirem novos

conhecimentos, bem como criar mecanismos que quebrem situações de isolamento social e que lhes permitam viver de forma mais inteira, plena e autónoma.

Na estratégia de Intervenção do CLDS 5G, no ano de 2024, foi elaborado o plano de ação com os contributos das Entidades Parceiras e foram definidas 30 ações para o projeto. Estas ações estão focadas na prevenção e sensibilização de situações em maior risco social, seja a nível do absentismo e insucesso escolar, desemprego, desigualdade de género e de oportunidades e/ou no isolamento social dos/as idosos/as. A jusante, no atendimento e acompanhamento no combate à pobreza crítica e generalizada, como resposta às situações de vulnerabilidade, reforçando as abordagens existentes e constituindo novas abordagens às necessidades e problemas emergentes identificados no concelho. Para além disso, este projeto, também atua junto de dirigentes de associações, bem como diretamente nas associações/instituições do concelho de forma a revitalizá-las.

Este relatório de atividades diz respeito aos 12 meses do ano de 2024, sendo que 4 meses foram financiados pelo POISE e nos restantes 8 meses pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento. Realçar que a ALAD assegurou o pagamento das atividades e dos recursos humanos mesmo sem financiamento o que permitiu que a equipa continuasse, sem interrupção, as suas atividades.

O relatório de atividades foi executado de acordo com as atividades e objetivos definidos no plano de ação, aprovado em candidatura.

Público-Alvo

Pessoas desempregadas; crianças e jovens em situação de abandono/absentismo escolar; pessoas com incapacidade ou deficiência; famílias em situação de vulnerabilidade; pessoas idosas em exclusão e isolamento social; dirigentes de associações; associações/instituições.

Atividades 2024

O Eixo 1 - Emprego, formação e qualificação contempla 9 ações, contudo durante o período de 1 setembro a 31 dezembro de 2024, apenas foram executadas 2 ações: a ação 1 - Acompanhamento Individual e Capacitação de Procura Ativa de Emprego (PAE) e a ação 4 – Encaminhamento para Ações de Formação, pelas razões acima mencionadas.

AÇÃO 1 - ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL E CAPACITAÇÃO DE PROCURA ATIVA DE EMPREGO (PAE)

Destina-se a pessoas desempregadas e consistiu na capacitação destes/as beneficiários/as, através de uma abordagem técnica de PAE, como elaboração de currículos, cartas de apresentação, simulação de entrevistas, candidaturas em plataformas online e candidaturas espontâneas. O objetivo desta ação é acompanhar e capacitar 300 pessoas desempregadas no período de execução do projeto, sendo que no primeiro quadrimestre concluímos com um total de 17. Os principais parceiros desta ação são: o IEFP | Instituto de Emprego e Formação Profissional e o GIP | Gabinete de Inserção Profissional da ALAD.

AÇÃO 4 - AÇÕES DE INFORMAÇÃO SOBRE AS MEDIDAS ATIVAS DE EMPREGO, OPORTUNIDADES DE EMPREGO E PROGRAMAS COMUNITÁRIOS DE APOIO À MOBILIDADE NO EMPREGO

Destina-se, igualmente, a pessoas desempregadas e consistiu em informar e encaminhar os/as beneficiários/as para oportunidades de qualificação desenvolvidas pelas autoridades públicas e/ou privadas. O objetivo desta ação é encaminhar 300 pessoas em situação de desemprego, sendo que no primeiro quadrimestre alcançamos 4 pessoas. Os parceiros para esta ação são o GIP e o IEFP.

O Eixo 2 - Combate à pobreza e à exclusão social das crianças e dos jovens, promotor de uma efetiva garantia para a infância é constituído por 6 ações, sendo que no período entre 1 de setembro a 31 de dezembro de 2024 foi apenas executada a ação 12 – Brincar em Família.

AÇÃO 12 - BRINCAR EM FAMÍLIA

Brincar em Família tem como objetivo a realização de ações de mobilização para crianças/jovens e suas famílias, sobretudo as que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Estas ações visam promover estilos de vida saudáveis, assim como a sua integração na comunidade, potencializando atitudes e comportamentos para uma cidadania plena e de reforço de sentimento comunitário. Pretende-se atingir 50 agregados familiares e, entre 1 de setembro e 31 de dezembro de 2024, foram abrangidos 30 agregados.

Os principais parceiros desta ação são as Escolas do concelho de Castelo Branco, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), a EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza, entre outros.

O Eixo 3 - Promoção da autonomia, envelhecimento ativo e longevidade, é constituída por 9 ações, contudo no que respeita ao período de 1 setembro a 31 dezembro de 2024, foram executadas 3 ações: a ação 17 - Forum Envelhecimento, ação 18 - Encontro de Saberes e ação 23 - Na Estrada com Histórias.

AÇÃO 17 - FORUM ENVELHECIMENTO

No Forum Envelhecimento pretende-se combater o isolamento e a iliteracia realizando ações em parceria com a USALBI | Universidade Sénior Albicastrense. Neste quadrimestre foram envolvidas 51 pessoas idosas.

AÇÃO 18 – ENCONTRO DE SABERES

Na ação 18 realizaram-se 5 dinâmicas. Foram desenvolvidas quatro iniciativas com o objetivo de prevenir e sensibilizar a comunidade para a doença de Alzheimer, promovendo o conhecimento, a memória e o bem-estar entre os participantes. Nos dias 17 de setembro e 1 de outubro, nas aldeias de Palvarinho e Caféde, respetivamente, foram distribuídos panfletos informativos de sensibilização para a doença de Alzheimer e realizámos uma atividade de memória histórica “Quem são estes portugueses?” Já nos dias 4 e 10 de outubro, nas aldeias de Lousa e Retaxo, para além da distribuição de panfletos informativos, realizámos um passeio pedestre pelas ruas das aldeias, recordando memórias e histórias vividas pelas gentes que nos acompanharam. No que diz respeito a resultados, estas quatro atividades contaram com a participação de 32 pessoas, sendo 30 pessoas idosas e 2 pessoas não idosas.

Numa ação conjunta com o Projeto RomaCOOLturas, realizámos o magusto anual da Amato Lusitano – Associação Desenvolvimento. Um evento que, tal como nas premissas da ação 18, fomentou o diálogo intergeracional, visou aproximar as pessoas idosas, numa ótica de prevenir o isolamento. Promoveu o envelhecimento ativo criando e reforçando os laços de amizade criados, entre as pessoas idosas do concelho de Castelo Branco e, tal como tem sido habitual pela Amato Lusitano – Associação Desenvolvimento, desempenhando o papel de local neutro para o encontro entre pessoas idosas de todas as freguesias. No que diz respeito a resultados, esta atividade contou com a participação de 44 pessoas, sendo 34 pessoas idosas e 10 pessoas não idosas.

No ano de 2024 esta ação alcançou um total de 76 pessoas, sendo 64 pessoas idosas e 12 pessoas não idosas.

AÇÃO 23 - ESTRADA COM HISTÓRIAS

Na estrada com histórias realizou um conjunto significativo de atividades ao longo dos primeiros oito meses de 2024, promovendo a leitura e o acesso à cultura em diversas localidades do concelho de Castelo Branco.

Entre janeiro e agosto de 2024, foram realizadas um total de 227 visitas a diferentes localidades do concelho de Castelo Branco. Nestas deslocações, 869 pessoas visitaram a Biblioteca Itinerante, sendo 730 pessoas idosas e 139 pessoas não idosas, resultando num volume expressivo de requisições, atingindo um total de 1031 livros requisitados, demonstrando o impacto positivo desta iniciativa na promoção da leitura e no incentivo ao conhecimento, na população idosa e não só, do concelho.

Nos meses de maio e junho, a Biblioteca Itinerante "Na Estrada Com Histórias" desenvolveu, em parceria com a USALBI - Universidade Sénior Albicastrense, um conjunto de sete atividades de convívio, fomentando a interação e a partilha cultural entre as gentes das diferentes freguesias do concelho de Castelo Branco.

Destacam-se as seguintes iniciativas:

- 29 de maio: Encontro Anual da USALBI, realizado no Parque de Campismo de Castelo Branco, com a participação de mais de 700 participantes.
- 12 de junho: Em Lardosa, onde o polo da USALBI desta freguesia recebeu as gentes dos polos de Alameda e Tinalhas, contando com a presença de cerca de 40 participantes.
- 13 de junho: Lourical do Campo, com o polo da USALBI desta freguesia a receber as gentes de Benquerenças e Maxiais, reunindo cerca de 35 participantes.
- 17 de junho: Em Malpica do Tejo, onde o polo da USALBI desta freguesia acolheu os participantes do polo da União de Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, contando com a presença de cerca de 35 participantes.
- 18 de junho: Monforte da Beira, reunindo os participantes dos polos da USALBI das freguesias de São Vicente da Beira e Sarzedas, contando com cerca de 25 participantes.
- 19 de junho: Na União de Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, com a presença das gentes do polo da USALBI da União de Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, reunindo cerca de 50 pessoas.

- 21 de junho: Por último na União de Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, onde o polo da USALBI desta União de Freguesias recebeu as gentes de Salgueiro do Campo e Palvarinho, somando cerca de 50 participantes.
- Com a aprovação do CLDS 5G CB a Biblioteca móvel realizou entre o dia 2 de setembro e o dia 31 de dezembro, 132 visitas a localidades do concelho de Castelo Branco, resultando em 565 livros requisitados, num universo de 492 pessoas que visitaram a Biblioteca Itinerante, sendo 431 pessoas idosas e 61 pessoas não idosas.

O Eixo 4 - Auxílio e intervenção emergencial às populações inseridas em territórios afetados por calamidades e/ou capacitação e desenvolvimento comunitários, é constituída por 6 ações, contudo no que respeita ao período de 1 setembro a 31 dezembro de 2024, apenas foi executada 1 ação: a ação 25 - Gabinete de Apoio Familiar.

AÇÃO 25 – GABINETE DE APOIO FAMILIAR

A ação 25, destina-se a famílias em situação de vulnerabilidade tendo como objetivos sensibilizar e prestar apoio a famílias em situação de vulnerabilidade. Encaminhar e articular com os agregados familiares com as equipas que intervêm com as famílias.

Na ação 25 está inserido o Banco Alimentar e no período de 1 de setembro a 31 de dezembro foram apoiadas no total 45 famílias das quais 24 são crianças. Mensalmente foram entregues 12 cabazes alimentares e entregues 23 apoios pontuais. Foram feitos 10 encaminhamentos para outras entidades.

Os principais parceiros desta ação são: o Banco Alimentar contra a Fome Castelo Branco, SAAS (Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social), Cáritas Interparoquial Castelo Branco, Banco Roupas de Castelo Branco e outras associações e/ou instituições do concelho.

Além da ação desenvolvida foram ainda partilhadas nas redes sociais 21 atividades das Associações/Instituições presentes na plataforma ALIA.

Conclusão

O CLDS 5G Castelo Branco pretende dar continuidade ao trabalho já iniciado no CLDS 3G e 4G. Pode-se verificar que todas as ações que o CLDS 5G definiu para os quatro eixos só foram possíveis tendo em conta o trabalho desenvolvido em equipa, assim como todos os parceiros envolvidos nas atividades desenvolvidas.

Nesta linha, e numa lógica de trabalho integrado e em rede, o Plano de Ação incluiu ações obrigatórias dinamizadas por outros projetos, nomeadamente o GIP | Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco, o RomaCOOLturas e a EAVD | Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica. Convém com isso referir que todos os projetos elencados, foram e são promovidos pela Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, facilitando assim o trabalho articulado com o CLDS 5G.

CLAIM
CASTELO BRANCO

CENTRO LOCAL DE APOIO
À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES



Executado por



Co-financiado por



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus não são produtos de si.

CLAIM | Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco

Entidade Financiadora

Fundo Asilo, Migrações e Integração | FAMI 2030

Equipa Técnica

Cristina Henriques | Assistente Social / Co-Coordenadora de Projeto

Susana Bártole | Assistente Social / Co-Coordenadora de Projeto

Liliana Gonçalves | Assistente Social / Técnica de Projeto

Alice Jorge | Assistente Social / Técnica de Projeto

Período de Execução do Projeto

Janeiro de 2024 até dezembro de 2026

Taxa de Execução Física 2024

Ação	Indicador	Objetivos	Metas atingidas	Taxa de Execução dos Parâmetros Individuais
Gabinete Especializado de Atendimento a NPT	Nº de Atendimentos	7000	2538	36,26%
	Nº de Registos de NPT	1800	1292	71,78%
Gabinete Itinerante	Nº de Deslocações	21	4	19,05%
	Nº de NPT	100	13	13,00%
Cursos de Línguas	Nº de Cursos	6	5	83,33%
	Nº de NPT	150	90	60,00%
Sessões de Sensibilização em Orientação Cívica	Nº de Sessões	3	2	66,67%
	Nº de NPT	100	75	75,00%
Orientação Social e Mentoria	Nº de NPT	10	30	300,00%
Serviços de Interpretação	Nº de NPT	80	30	37,50%
Serviços de Orientação Profissional	Nº de Sessões	3	1	33,33%
	Nº de NPT	100	39	39,00%

Ação	Indicador	Objetivos	Metas atingidas	Taxa de Execução dos Parâmetros Individuais
Apoio para Obter Qualificações ou Habilitações Adquiridas num país estrangeiro	Nº de NPT	150	19	12,67%
Apoio para Solicitar Autorização de Residência de Longo Prazo	Nº de NPT	50	14	28,00%
Promoção de Serviços de Aconselhamento Jurídico	Nº de Encaminhamentos	10	7	70,00%
Campanhas de Sensibilização para a Igualdade de Oportunidades e de Género	Nº de Campanhas	3	1	33,33%
Participantes apoiados	Nº de NPT	1800	1292	71,78%
Participantes que receberam orientação profissional individual	Nº de Sessões	5	2	40,00%
	Nº de NPT	50	111	222%
Atendimentos realizados e inscritos na plataforma de registo do RNAIM	Nº de Registos	7000	2538	36%
Participantes que comunicaram que a atividade foi útil para a sua integração	Inquéritos	1800	308	17%
Taxa de execução do projeto				56%

Tabela 5 - Taxa de Execução por Ação 2024

Introdução

O Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes de Castelo Branco, promove a sua intervenção junto dos/as NPT| Nacionais dos Países Terceiros em situação regular ou em vias de regularização em território nacional.

O projeto inscreveu no ano de 2024, 1292 Nacionais de Países Terceiros, sendo que 602 são mulheres (47%), 688 são homens (53%) e 2 são não binários (menos de 1%), conforme representação gráfica.

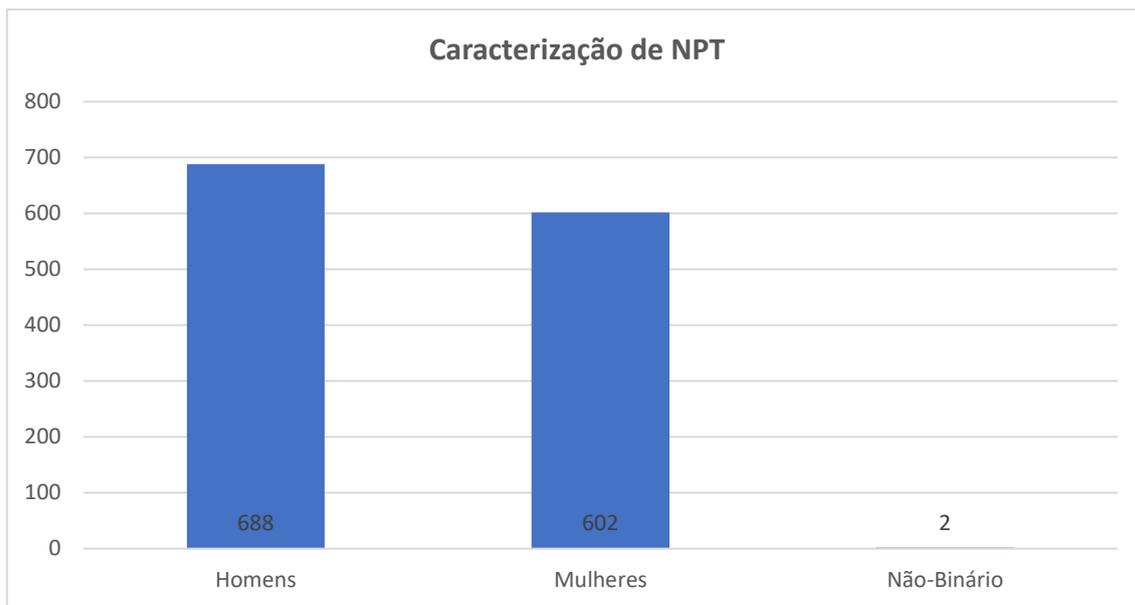


Gráfico 2 - Caracterização de Beneficiários/as por Género

De acordo com os dados apresentados, em termos percentuais, a diferença de género é de apenas 6%, o que reitera a progressiva autonomia das mulheres e esbate a diferença na procura de respostas sociais, em relação aos homens.

Os/as Nacionais de Países Terceiros atendidos neste gabinete são provenientes de 60 nacionalidades distintas, conforme tabela.

Nacionalidade	Nº de NPT
Afeganistão	3
África do Sul	1
Angola	277
Argélia	11
Argentina	16
Austrália	1
Azerbaijão	1
Bangladesh	19
Brasil	287
Cabo Verde	18
Camarões	1
China	15
Colômbia	9
Costa do Marfim	2
Cuba	1
Egipto	7
Equador	1
Eritreia	1
Estados Unidos da América	4

Nacionalidade	Nº de NPT
Filipinas	1
Gabão	2
Gambia	16
Gana	2
Reino Unido	30
Geórgia	1
Guiné	2
Guiné-Bissau	50
Guiné-Conacri	1
Índia	172
Indonésia	1
Irão	2
Iraque	10
Irlanda do Norte	1
Israel	4
Japão	1
Mali	3
Marrocos	17
Maurícias	1
Mauritânia	1
México	1
Moçambique	12
Moldávia	1
Nepal	16
Nigéria	7
Paquistão	42
Paraguai	2
Peru	3
Eslovénia	3
Rússia	4
São Tomé e Príncipe	51
Senegal	22
Serra Leoa	1
Síria	24
Sudão	5
Sudão do Sul	6
Timor-Leste	6
Tunísia	1
Turquemenistão	7
Ucrânia	77
Venezuela	8
Total	1292

Tabela 6 - Caracterização de Beneficiários/as por Nacionalidade

Público-Alvo

Nacionais de Países Terceiros

Atividades 2024

GABINETE ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO A NPT

No decorrer de 2024, realizámos 2538 atendimentos a Nacionais de Países Terceiros, sendo que 1284 são do género masculino (51%), 1251 são do género feminino (49%) e 3 são não-binários (menos de 1%), conforme representação gráfica. Não existe diferença qualitativa entre homens e mulheres, o que destaca a presente autonomia das mulheres perante a tomada de decisões e a promoção da igualdade de género.

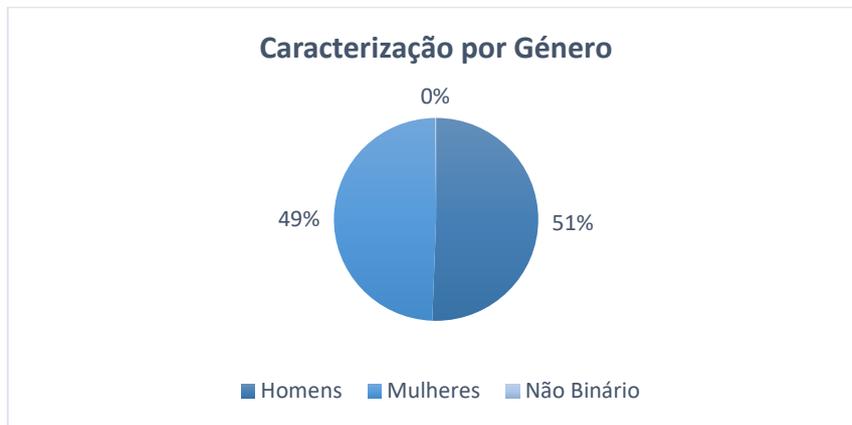


Gráfico 3 - Caracterização de Beneficiários/as por Género

Os/as NPT recebidos em atendimento são residentes no concelho e distrito de Castelo Branco. Ressalvar que a maioria dos atendimentos foram realizados presencialmente, por migrantes e refugiados/as em idade ativa, conforme representação gráfica.

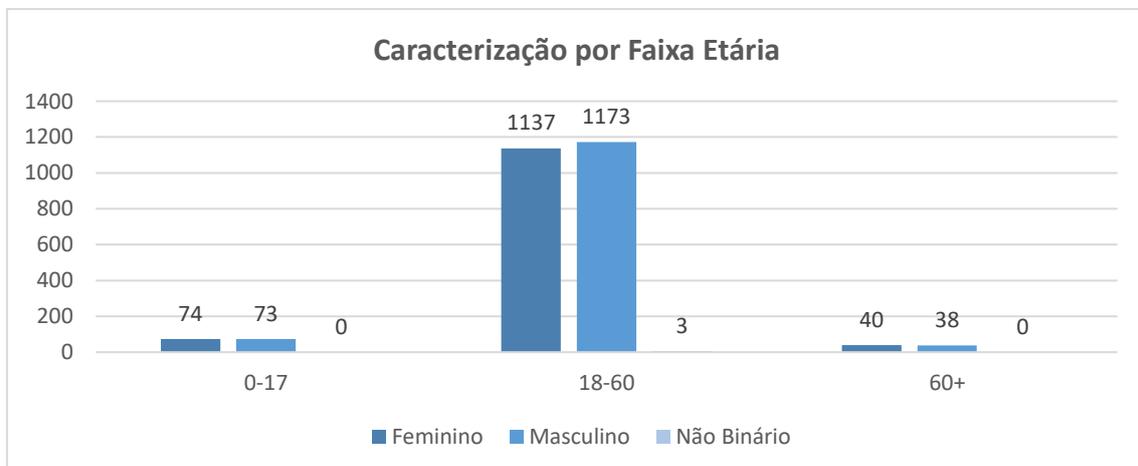


Gráfico 4 - Caracterização de Beneficiários por Faixa Etária

De salientar que a maioria dos/as migrantes que nos procuram estão em idade ativa, o que potencia o rejuvenescimento da população e fomenta, de forma positiva, a inversão da pirâmide etária, extremamente envelhecida em Portugal. Esta caracterização, por faixa etária, é de fulcral importância na definição das políticas demográficas e sociais que visam equilibrar os três grupos etários, no sentido da sustentabilidade económica e social das gerações futuras.

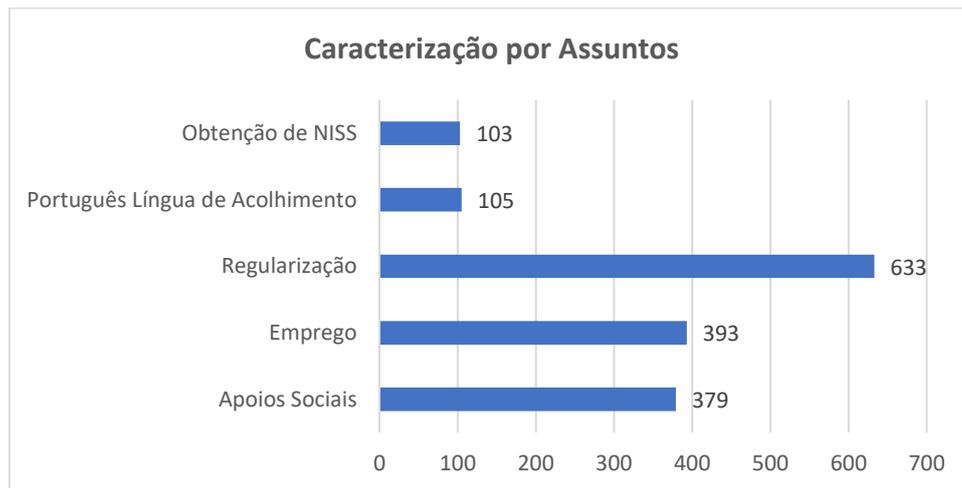


Gráfico 5 - Caracterização por Assuntos

Como podemos verificar em representação gráfica, no que concerne aos assuntos pelos quais os/as NPT nos procuram, a maioria deve-se ao apoio prestado na regularização em território nacional. Isto deve-se à necessidade de renovação de residência temporária, permanente ou outra; reagrupamento familiar - quer em território nacional, quer fora deste; residência CPLP; Manifestações de Interesse e demais procedimentos e obtenção de residência, enquadrada na lei da imigração em vigor. Auxiliamos também na articulação com a AIMA, por exemplo nos agendamentos presenciais de crianças, quer no âmbito da CPLP, quer de refugiados da Ucrânia; nos pedidos de proteção internacional e fundamentação de indeferimentos. No âmbito do emprego, pedem-nos ajuda na elaboração de C. Vitae, inserção profissional (colocação em mercado de trabalho) e contatos com as entidades empregadoras. Ajudamos na criação de Número de Identificação da Segurança Social na plataforma da S. Social Direta. Apoiamos na inscrição dos NPT nos cursos de PLA “Português Língua de Acolhimento”, entre outras respostas disponíveis na entidade gestora e na sociedade de acolhimento. Outra área muito procurada, refere-se à obtenção de apoios sociais: desde o abono de família, prestações sociais, apoio alimentar, apoio socioeconómico, apoio escolar e simultaneamente integração em contexto escolar, apoio na obtenção de roupas, apoio à obtenção de medicamentos, informações para a obtenção de reconhecimento de habilitações literárias e

questões relacionadas com o acesso à saúde – direitos e deveres, entre outros. De salientar, que existe uma panóplia de assuntos pelos quais nos procuram e que podem ir desde a procura de um local de culto para satisfazer o seu credo, apoio para um funeral muçulmano ou trasladação de corpo para outro país, interpretação de uma fatura de luz, água, e principalmente das telecomunicações. Pedem também apoio na submissão do IRS e questões relacionadas com a AT. A procura de habitação e apoio a candidaturas para habitação social são também assuntos para os quais nos pedem ajuda. A troca de cartas de condução também é um serviço recorrente neste gabinete. Auxiliamos também com questões alusivas a rescisões contratuais e intervenção do ACT e encaminhamentos para apoio jurídico, apoio psicológico, retorno voluntário, obtenção e aquisição de nacionalidade, contatos com os Consulados na obtenção por exemplo e principalmente de Certidões de Nascimento, entre outros. A par destas necessidades apresentadas, temos diagnosticado necessidades de integração social, nomeadamente na capacitação pessoal e social e no exercício da sua cidadania ativa, no acolhimento dos/as NPT na sociedade de acolhimento e na valorização da diversidade e na interculturalidade.

É neste sentido que apresentamos atividades que potenciam o sentimento de pertença na comunidade, na desmistificação de mitos e medos na sociedade de acolhimento, no reforço da aprendizagem da língua portuguesa como veículo principal da interação dos/as migrantes. É neste equilíbrio da pluralidade, entre cultura local e cultura estrangeira que procuramos investir no sentido da coesão social e territorial, criando uma sociedade mais feliz com todos/as.

Gabinete Itinerante

No decorrer de 2024, o Gabinete Itinerante descentralizou o atendimento especializado em 4 freguesias do concelho, nomeadamente, Alcains, Louriçal do Campo, Póvoa de Rio de Moinhos e Sarzedas. Foram envolvidos/as 13 NPT.

Cursos de Línguas

No decorrer de 2024, foram promovidos 5 cursos de aprendizagem da língua, de forma a facilitar a integração de NPT. Foram envolvidos/as 90 NPT.

Sessões de Sensibilização Em Orientação Cívica

No decorrer de 2024, foram promovidas 2 ações de sensibilização na área da Orientação Cívica de forma a potenciar a cultura, cidadania, desporto reforçando a sua participação cívica. Foram envolvidos 75 NPT.

Orientação Social e Mentoria

No decorrer de 2024, foi potenciada a inclusão de 30 NPT, através do acompanhamento e mentoria personalizado, nomeadamente, com apoio individual na elaboração do Curriculum Vitae, inscrição na Segurança Social, Autoridade Tributaria, acesso à saúde, reconhecimento de equivalência, acesso a habitação, alimentação e vestuário. Promoção da sua Integração na cidade.

Serviços de Interpretação

No decorrer de 2024, foram interpretados documentos, das várias entidades públicas e privadas, com foco nos serviços da Segurança Social e faturas, nomeadamente (água e luz) esclarecendo assim 30 NPT.

Serviços de Orientação Profissional

No decorrer de 2024, foi promovida 1 sessão de inserção profissional e social dos/as NPT, de forma a reforçar a sua inclusão no território. Foram envolvidos 39 NPT.

Apoio para Obter Qualificação ou Habilitação Adquiridas num País Estrangeiro

No decorrer de 2024, promovemos informação e encaminhámos processos de reconhecimento de habilitações, junto das entidades competentes. Foram envolvidos 19 NPT.

Apoio para Solicitar Autorização de Residência de Longo Prazo

No decorrer de 2024, foram informados/as 14 NPT, da lei da imigração em vigor, no sentido de reunir requisitos para o pedido e os documentos necessários de AR de Longo Prazo.

Promoção de Serviços de Aconselhamento Jurídico

No decorrer de 2024, proporcionamos o acesso a serviços de apoio jurídico a 7 NPT que o necessitaram e ou solicitaram. A principal entidade foi a Ordem dos Advogados de Castelo Branco.

Campanhas de Sensibilização para a Igualdade de Oportunidades e Igualdade de Género Dirigidas a NPT

No decorrer de 2024, a comunicação desenvolveu 1 campanha de sensibilização nas redes sociais da ALAD, cuja direção da mesma, seguiu no sentido da desmistificação de conceitos, igualdade de género e de oportunidades.

PARTICIPANTES QUE RECEBERAM ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL INDIVIDUAL

No decorrer de 2024, promovemos 2 sessões coletivas de emprego, promovemos cuidados de imagem, preparação para entrevista e paralelamente sensibilizar os/as NPT para a cultura e contextos de vida europeus. Foram envolvidos 111 NPT.

ATENDIMENTO REALIZADOS E INSCRITOS NA PLATAFORMA DE REGISTO DE RNAIM

No decorrer de 2024, foram inscritos e realizados na RNAIM 2538 atendimentos a NPT, sendo que 1284 são do género masculino (51%), 1251 são do género feminino (49%) e 3 são não binários, conforme comprovado.

PARTICIPANTES QUE COMUNICARAM QUE A ATIVIDADE FOI ÚTIL PARA A SUA INTEGRAÇÃO

No decorrer de 2024, foram aplicados 308 inquéritos a NPT, o tratamento dos dados relativos à avaliação, encontram-se em suporte de papel, arquivada em dossier de projeto.

Centro de Acolhimento Temporário para Requerentes de Asilo de Castelo Branco



Executado por:



Em parceria com:



CAT | CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO PARA REQUERENTES DE ASILO DE CASTELO BRANCO

Entidade Financiadora

AIMA | Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P.

Equipa Técnica

Sara Ventura | Técnica de Projeto / Assistente Social

Período de Execução do Projeto

01/03/2024 a 31/12/2024

Introdução

O Centro de Acolhimento Temporário destina-se a Requerentes de Asilo em situação de extrema vulnerabilidade e em situação de sem-abrigo, acompanhados/as ou não de familiares menores ou maiores com deficiência na sua dependência ou outra identificada legalmente.

O Centro de Acolhimento Temporário teve como principais objetivos:

- Proporcionar as condições necessárias à segurança e bem-estar físico e psicológico dos/as Requerentes, em situação de crise, disponibilizando meios logísticos, nomeadamente alojamento e refeições;
- Promover o respeito pelos direitos de Requerentes de Asilo e demais interessados/as;
- Assegurar a divulgação e o cumprimento das Regras de funcionamento do Centro de Acolhimento Temporário de Requerentes de Asilo de Castelo Branco.

Através do Contrato / Protocolo de Prestação de Serviços com a AIMA, foi possível acolher no ano de 2024, 37 cidadãos/ãs, sendo que 2 são mulheres, 35 são homens, conforme representação gráfica.

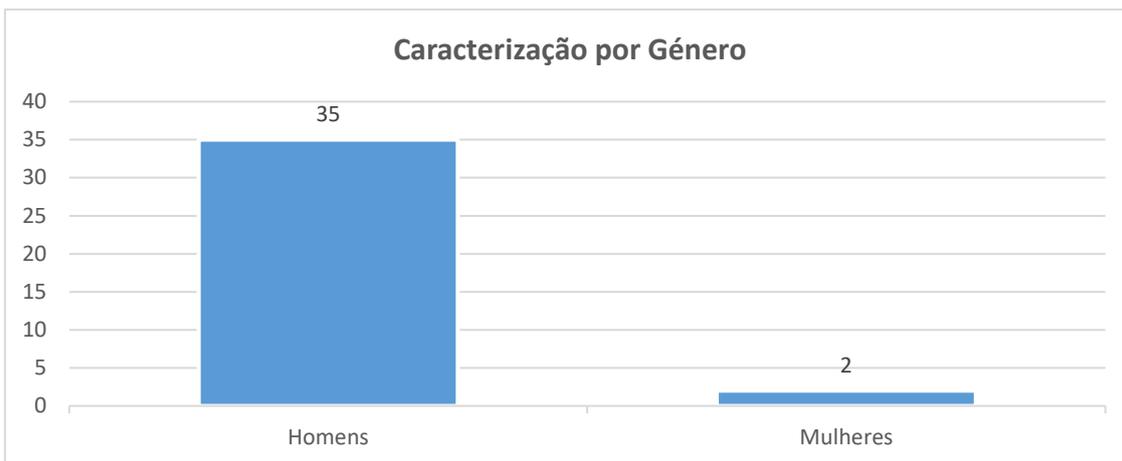


Gráfico 6 - Caracterização de Beneficiários/as por Género

De acordo com os dados apresentados, a diferença de género é significativa, pois o centro está mais adaptado para Homens em virtude de haver poucos quartos individuais, e o grande volume de pedidos da AIMA foi do género masculino. Os/as cidadãos/ãs acolhidos tinham idades compreendidas entre os 18 e os 58 anos.

Nacionalidade	N.º Cidadãos/ãs
Afeganistão	1
Angola	4
Argélia	1
Azerbaijão	1
China	3
Costa do Marfim	1
EUA	1
Gâmbia	8
Gana	1
Geórgia	1
Guiné	2
Guiné-Bissau	2
Irão	2
Mali	1
Nigéria	1
Peru	1
Senegal	4
Serra Leoa	1
Tunísia	1
Total	37

Tabela 7 - Caracterização de Beneficiários/as por Nacionalidade

Público-Alvo

Requerentes de Asilo em situação de extrema vulnerabilidade e em situação de sem-abrigo, acompanhados/as ou não de familiares menores ou maiores com deficiência na sua dependência ou outra identificada legalmente. A maioria dos Acolhimentos dos Requerentes de Asilo, no Centro de Castelo Branco, teve como causa, motivos políticos e religiosos.

Atividades 2024

SERVIÇOS PRESTADOS

O Centro de Acolhimento Temporário para Requerentes de Asilo de Castelo Branco assegurou a prestação de diversos serviços:

- Alojamento;
- Alimentação e refeições adaptadas;
- Higiene Habitacional;
- Roupa de uso pessoal, calçado e roupa de cama.
- Proteção e segurança;
- Apoio psicológico e social;
- Informação e apoio Jurídico.

Em todos os Acolhimentos, no ano de 2024, houve articulação com outras entidades e serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades dos/as requerentes de asilo e seus dependentes, designadamente nas áreas da Justiça, da saúde, da educação, da administração interna, da segurança social, do emprego, da formação profissional e do sistema de promoção dos direitos e proteção de crianças e jovens.

OUTRAS ATIVIDADES E ARTICULAÇÃO COM PARCEIROS

- Apoio e acompanhamento ao Serviço de Finanças de Castelo Branco para obtenção do NIF (articulação com Parceiros do CLAIM de Castelo Branco);
- Apoio e acompanhamento ao Serviço da Segurança Social de Castelo Branco para obtenção do NISS (articulação com Parceiros do CLAIM de Castelo Branco);
- Apoio na elaboração de CV (articulação com Parceiros do CLAIM de Castelo Branco);
- Apoio na procura de formação e emprego (GIP – Gabinete de integração profissional);

- Integração em aulas de português informais (PLIN) e formais (IEFP);
- Desenvolvimento de atividades de promoção do bem-estar, autoestima e promoção de competências pessoais e sociais;

Articulação com outros serviços:

- AIMA – Agência para a Integração Migrações e Asilo;
- ISS – Instituto da Segurança Social, I.P. – Proteção jurídica;
- IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.

CONSTRANGIMENTOS

No decorrer dos Acolhimentos, foi possível evidenciar, que a grande maioria dos/as cidadãos/ãs acolhidos, vêm com traumas psicológicos, vícios de estupefacientes (entre outros), diferentes religiões, culturas e hábitos o que originou por diversas vezes comportamentos violentos entre eles nas instalações.

Visto ser um Centro de Acolhimento Temporário, em quase todos os casos, apenas foi feito o diagnóstico, não sendo possível traçar um projeto de vida, o que originou frustração na equipa técnica e cidadão/ã. Quando a confiança entre o Técnico e o/a cidadão/ã começa a ser construída, esta sofre uma interrupção, pois os/as cidadãos/ãs passam a ser acompanhados pelo ISS. Após referenciação destes à Segurança Social, foram transmitidas todas as informações relevante sobre o historial de cada cidadão/ã.

ROMA

COOLTURAS



Executado por:



Colaborado por:



REPÚBLICA
PORTUGUESA



AGÊNCIA PARA A
INTEGRAÇÃO
MIGRAÇÕES E ASILO

ROMACOLTURAS

Entidade Financiadora

AIMA | Agência para a Integração, Migrações e Asilo, I.P.

Equipa Técnica

Carla Dias | Técnica de Projeto

Período de Execução do Projeto

01/03/2024 a 31/12/2024

Taxa de Execução Física

ATIVIDADES	INDICADOR	APROVADO	EXECUTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
A Voz Roma	N.º de Ações	1	1	100%
	N.º de sessões (emissões radiofónicas)	12	14	117%
Associativismo no Feminino	N.º de Ações	1	1	100%
	N.º de sessões (workshops)	18	18	100%
	N.º de Participantes	150	204	136%
100 Tabus	N.º de Ações	1	1	100%
	N.º de sessões (oficinas)	18	18	100%
	N.º de Participantes	80	81	101%
Confessionário	N.º de Ações	1	1	100%
	N.º de Sessões de Sensibilização	18	18	100%
	N.º de Participantes	30	179	597%
Aula de Autoproteção	N.º de Ações	1	1	100%
	N.º de Sessões (aulas de autoproteção)	6	6	100%
	N.º de Participantes	20	65	325%
Tod@s Iguais	N.º de Ações	1	1	100%
	N.º de produtos criados (folheto informativo)	1	1	100%
Indicadores Complementares				
N.º de entidades envolvidas		2	6	300%
N.º de Produtos Criados (flyers, powerpoints, cartazes)		1	4	400%

Tabela 8 - Taxa de Execução Física 2024

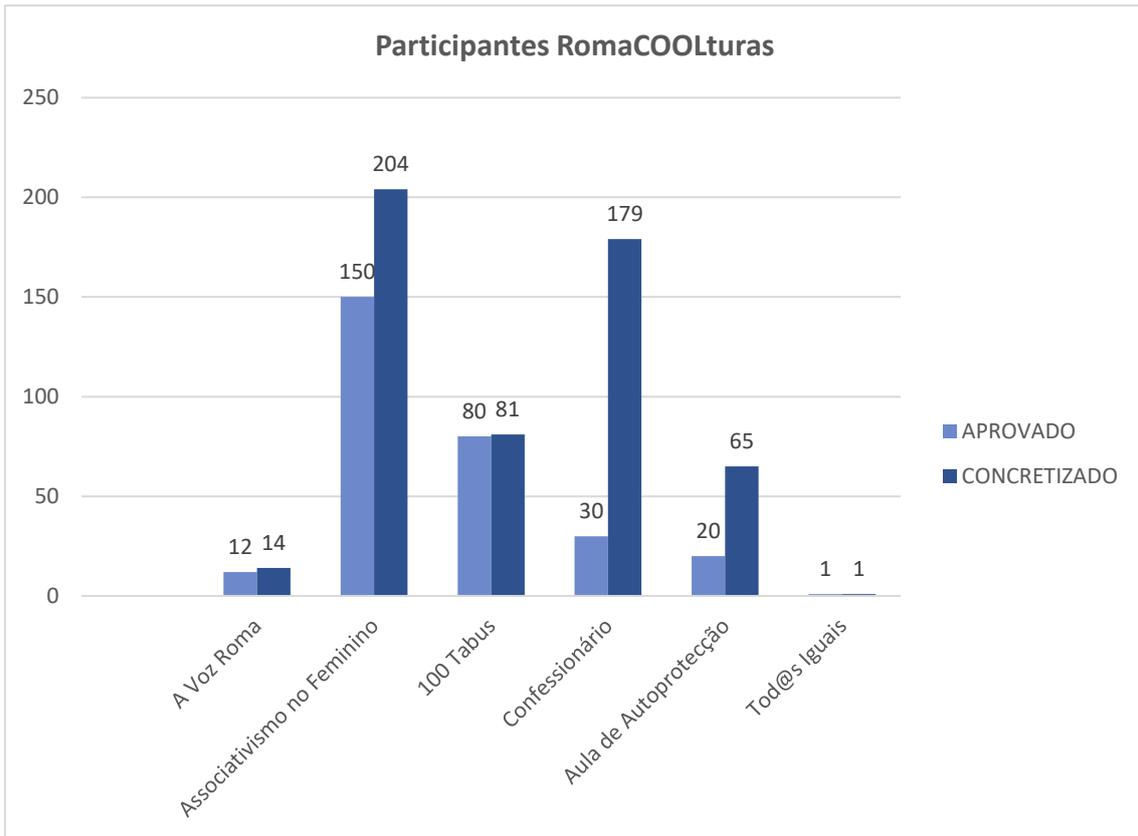


Gráfico 7 - Nº de Participantes por Ações

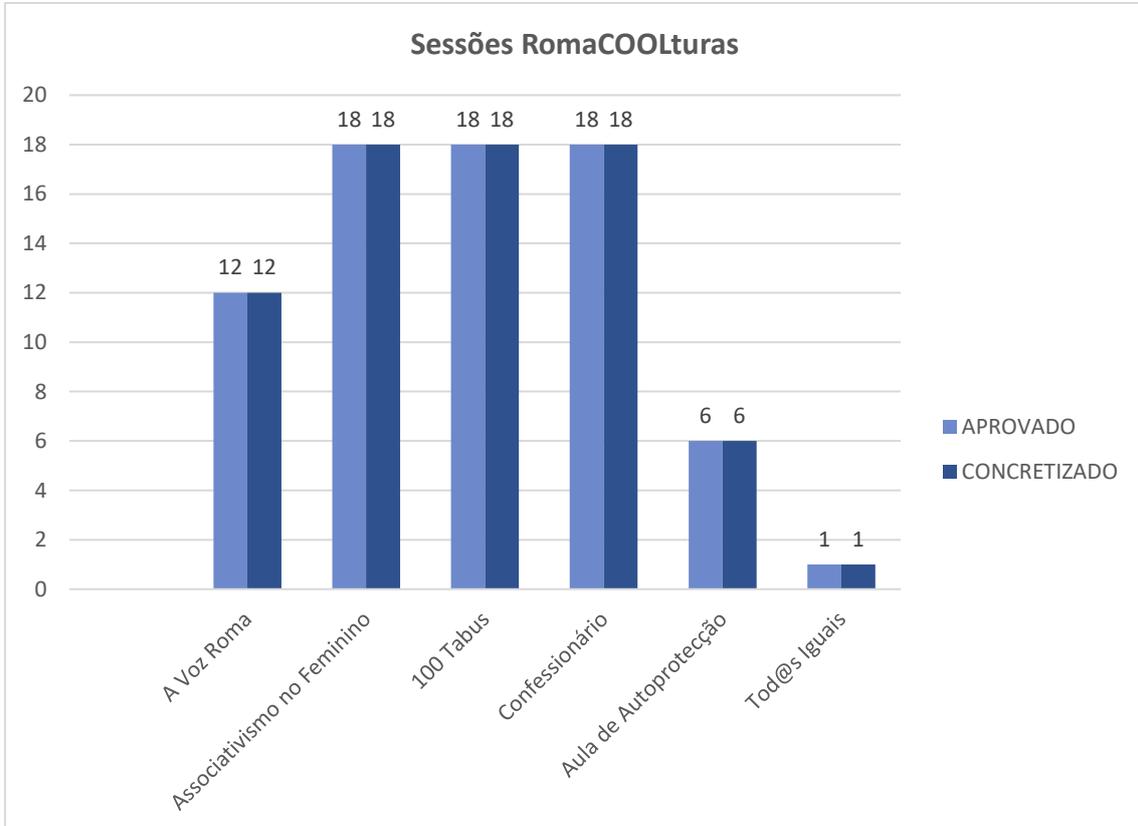


Gráfico 8 - Sessões RomaCOOLTuras

Introdução

O projeto RomaCOOLturas, teve como objetivo promover a inclusão social, a igualdade de género, o associativismo da Comunidade Roma e a desconstrução de estereótipos e preconceitos na Comunidade geral, através de ações inovadoras, de formação e sensibilização. Com estas ações pretendeu-se capacitar e empoderar as Mulheres Ciganas, criando uma compreensão mais profunda das suas realidades e desconstruir estereótipos e preconceitos, formando uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, consciencializando-a para a importância da vida social, direitos e deveres.

Público-Alvo

O projeto RomaCOOLturas centrou-se principalmente nas mulheres de etnia Cigana no Município de Castelo Branco, principalmente na cidade de Castelo Branco e na freguesia de Monforte da Beira, onde existe uma comunidade com grande representatividade e que tem vindo a aumentar ao longo do tempo.

Atividades 2024

ATIVIDADE 1 – A VOZ ROMA

A Voz Roma foi um programa realizado e transmitido pela Rádio Castelo Branco, com 12 transmissões, onde vários elementos da Comunidade Cigana falaram sobre as tradições e a cultura cigana. Através destes testemunhos, tentamos desconstruir representações negativas da Comunidade Roma por meio de programas de rádio que evidenciaram contributos positivos de membros desta comunidade, potenciando a discriminação positiva através da desconstrução de estereótipos e preconceitos.

ATIVIDADE 2 – ASSOCIATIVISMO NO FEMININO

Nesta atividade, tentamos reforçar a autoestima e habilidades de liderança entre Mulheres Ciganas, através de workshops de empoderamento, usando vídeos, testemunhos e notícias, de forma a capacitar e sensibilizar a Mulher Cigana com competências de liderança e participação ativa na sociedade e na comunidade local.

ATIVIDADE 3 – CONFESSIONÁRIO

Através de grupos informais que criamos nos seis bairros de Comunidade Cigana existentes no Município de Castelo Branco e de ações sensibilização nas escolas, abordamos temas como: violência doméstica, violência no namoro e a vulnerabilidade da mulher cigana. Nestas ações contamos com o apoio da Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.

ATIVIDADE 4 – CONFESSIONÁRIO

Nesta atividade contamos com a participação e apoio da PSP através do programa Escola Segura, para elucidar e ajudar os/as jovens a saberem prevenir-se, proteger-se e terem conhecimento dos contactos que podem fazer para obter ajuda, caso sejam vítimas de qualquer tipo de violência.

Esta atividade foi realizada nas escolas dos Agrupamentos, nas turmas em que a Comunidade Cigana é mais representativa, pois consideramos que esta seria a melhor forma de chegar a todos os/as jovens, para que também eles possam ajudar os pais em situações de maior vulnerabilidade.

ATIVIDADE 5 – TOD@S IGUAIS

Tod@as Iguais foi uma campanha alusiva à temática Igualdade de Género através de folhetos e também através de palestras realizadas pela Estrutura de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica.

Esta atividade realizou-se no Agrupamento de Escolas Nuno Alvares e no auditório do IIEFP.

ATIVIDADE 6 – 100 TABUS

Através de sessões de artesanato e costura com os/as participantes da Comunidade Cigana, realizamos diálogos participativos sobre temas como: o casamento cigano, a violência doméstica, a violência no namoro, o casamento jovem nos ciganos, as tradições ciganas, a igualdade de género, a importância da escola, entre muitos outros.

GIP

GABINETE
DE INSERÇÃO
PROFISSIONAL



Desenvolvido por:



Em parceria com:



Calendado por:



Cofinanciado pela
União Europeia

De Fundo Europeu mais próximo de si.

GIP | Gabinete de Inserção Profissional de Castelo Branco

Entidade Financiadora

IEFP, I.P. | Instituto do Emprego e Formação Profissional

Equipa Técnica

Priscilla Antunes | Gestora de Projeto

Período de Execução do Projeto

Prorrogação da 4ª edição da Rede GIP – janeiro a dezembro de 2024

Taxa de Execução Física 2024

109%

Introdução

O GIP | Gabinete de Inserção Profissional, da ALAD | Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento é uma estrutura de apoio ao emprego que, em estreita cooperação com os serviços de emprego de Castelo Branco, suporta a atuação destes no desenvolvimento de atividades que contribuem para a inserção ou reinserção profissional de desempregados/as.

Tem como destinatários/as os/as desempregados/as, jovens ou adultos/as, que necessitem de apoio na resolução do seu problema de inserção ou reinserção profissional, tendo como principal objetivo apoiar estes/as na definição ou desenvolvimento do seu percurso no mercado de trabalho.

Público-Alvo

Jovens e adultos/as desempregados/as; entidades empregadoras.

Atividades 2024

Foi assinado um contrato de aditamento extraordinário aos objetivos da 4ª edição da rede GIP, tendo sido reformulados os objetivos quantitativos que vigoravam inicialmente, e realizada a respetiva prorrogação do projeto até dezembro de 2024. No quadro a seguir é possível ver os objetivos propostos pelo IEFP e realizados pelo GIP de Castelo Branco ao longo de 2024.

Atividades	Indicador	Meta Ano	Execução Trimestral					Taxa de Execução
			1º Trim	2º Trim	3º Trim	4º Trim	Total	
Ações de informação sobre as medidas ativas de emprego e formação, oportunidades de emprego e de formação, programas comunitários de apoio à mobilidade no emprego ou na formação	n.º de sessões coletivas de informação	10	3	2	5	2	12	120%
	n.º de participantes nas sessões coletivas de informação contratualizadas	NA	75	25	150	-	250	NA
	n.º sessões de divulgação de ofertas e planos formativos	12	3	2	5	2	12	100%
	n.º de participantes nas sessões de divulgação de ofertas e planos formativos contratualizados	NA	50	35	80	-	165	NA
	n.º de atendimentos individuais	NA	125	165	150	-	440	NA
Ações de apoio à procura de emprego e desenvolvimento da atitude empreendedora	n.º de sessões de técnicas de procura de emprego	10	3	2	3	2	10	100%
	n.º de participantes nas técnicas de procura de emprego contratualizadas	NA	75	50	80	-	205	NA
	n.º de pessoas em tutoria na procura de emprego (individual)	600	140	160	190	160	650	108,33%
Encaminhamento para ações de formação ou medidas de emprego	n.º de utentes encaminhados/as	150	41	25	45	50	161	107,33%
Receção e registo de ofertas de emprego e divulgação de apoios e incentivos do IEFP	n.º de postos de trabalho captados	10	6	2	2	-	10	100%
	n.º de contatos com entidades	30	12	14	4	5	35	116,66%
Apresentação de desempregados/as a ofertas de emprego	n.º de utentes apresentados/as	100	30	35	40	20	125	125%
Colocação de desempregados/as em ofertas de emprego	n.º de colocações	30	10	5	4	5	24	80%
Apoio à utilização dos serviços online do IEFP (inscrição para emprego, requerimento, subsídio, agendamento prévio, ...)	n.º de atendimentos individuais	NA	20	30	25	15	90	-
Informações gerais, declarações, alteração/atualização de dados e receção de documentação	n.º de atendimentos individuais	NA	45	50	30	20	145	-
TOTAIS		952	638	602	813	281	1039	109,13%

Tabela 9 - Atividades GIP e Taxas de Execução

Ao nível dos dados anuais das atividades realizadas em 2024, foram atendidos/as de forma individual um total de 1039 utentes pelo GIP.

Os atendimentos no âmbito das diligências de Procura Ativa de Emprego (PAE) são o tipo de atendimento mais comum, mas também aumentaram os atendimentos no que diz respeito ao apoio ao nível da elaboração de currículo, carta de apresentação, inscrição em plataformas de emprego, apoio no envio de emails de candidaturas espontâneas e respostas a anúncios de emprego, realização de candidaturas online a emprego, apoio a candidaturas a concursos públicos, encaminhamento para entrevistas de emprego, treino de técnicas de procura de emprego e como saber estar numa entrevista, encaminhamentos para formação/medidas de emprego, participação em sessões coletivas, entre outros assuntos.

Em relação à colocação de desempregados/as em ofertas de emprego, foram inseridos/as no mercado de trabalho através de apoio direto do GIP, 24 utentes ao longo de 2024.

O total de atendimentos efetuados no GIP ao longo de 2024, foram de mais de 1500.

CARACTERIZAÇÃO DOS/AS UTENTES

Em relação à caracterização dos/as utentes que foram atendidos/as pelo GIP em 2024, seja de forma individual ou coletiva, verifica-se que o modelo de utente mais comum, é caracterizado por ser do sexo feminino, idade compreendida entre os 30 e os 64 anos, com nível de habilitação de 12º ano ou superior, beneficiário/a de prestação de desemprego e à procura de novo emprego.

Esta caracterização do perfil de utente mais recorrente no GIP, é similar ao ano transato, e trata-se de uma tendência nos últimos anos, não só do GIP, mas também do IEFP, I.P, como mostram as próprias estatísticas deste organismo, relativas ao concelho de Castelo Branco.

Utentes subsidiados/as

Em relação aos/às utentes atendidos/as no GIP, que se encontram a beneficiar de prestações de desemprego, subsidiados/as, foram na sua maioria utentes que efetuaram as suas obrigações de PAE no GIP, além de outros assuntos relacionados com a sua situação de desemprego.

No que diz respeito ao sexo, são as mulheres que estão em maior número dos utentes subsidiados/as atendidos/as no GIP. Em relação à idade, são os/as utentes subsidiados/as com idade entre os 40 e os 64 anos, que estão em maior número.

Ainda em relação a outras características do perfil dos/as utentes subsidiados/as do GIP em 2024, em termos de habilitações escolares, predominam indivíduos/as com escolaridade igual ou superior ao ensino básico (9º Ano), dos utentes atendidos no GIP.

Em relação ao país de origem destes/as utentes, além dos/as cidadãos/ãs autóctones, que são a maioria, foram atendidos/as ao longo de 2024 um grande número de utentes provenientes do Brasil e Angola.

A totalidade dos/as utentes subsidiados/as encontram-se inscritos no IEFP, I.P na situação de “desempregado/a à procura de novo emprego”.

Utentes não subsidiados/as

Em relação aos/às utentes não subsidiados/as atendidos/as pelo GIP, foram alvo essencialmente de um apoio ao nível de tutoria de procura de emprego, nomeadamente apoio na elaboração/atualização do currículo, elaboração de carta de apresentação, consulta de ofertas de emprego e/ou formação, informações sobre a utilização da área pessoal do portal “iefponline”, informações sobre estágios profissionais, apresentação a ofertas de emprego, esclarecimentos e/ou encaminhamento para medidas de apoio à contratação (ex.: contrato-emprego, CEI, CEI +, criação próprio emprego, entre outras), inscrições em cursos de formação, candidatura a concursos públicos, apoio no preenchimento de formulários para requerimento de apoios sociais, entre outros assuntos relacionados com a sua orientação/reinserção profissional. Alguns/mas destes/as utentes também participaram em sessões coletivas dinamizadas pelo GIP.

Tal como tem vindo a suceder ao longo dos anos, o trabalho em parceria desenvolvido entre o GIP e outras entidades do concelho de Castelo Branco, tem permitido a este gabinete apoiar um número considerável de utentes que se encontram sem subsídio de desemprego, e em alguns casos, sem qualquer outro tipo de apoio financeiro, a viverem em situação económica e social muito frágil.

Em relação aos utentes não subsidiados/as atendidos/as no GIP em 2024, as características destes/as são muito similares aos/às utentes caracterizados/as anteriormente, nomeadamente ao nível do sexo, idade, grau de escolaridade e nacionalidade.

Como características distintivas relativamente aos/às utentes subsidiados/as, salienta-se a situação face ao emprego, uma vez que alguns/mas destes/as utentes encontravam-se à procura do primeiro emprego ou empregados/as.

Em relação à nacionalidade dos/as utentes não subsidiados/as atendidos/as no GIP em 2024, existiram números superiores de atendimentos a utentes estrangeiros/as, nomeadamente e em maior número do Brasil, Angola, Guiné-Bissau, mas também do Paquistão, Índia, Guiné Bissau, Colômbia, Peru, Argentina, Venezuela, Timor Leste, Síria.

AÇÕES COLETIVAS

Sessões Coletivas de Informação

Em 2024 foram realizadas um total de doze sessões de divulgação de ofertas de emprego e formação profissional do IEFP, I.P.

Estas sessões foram dirigidas a utentes inscritos/as no centro de emprego como estando desempregados/as à procura de primeiro emprego e, desempregados/as à procura de novo emprego.

No decorrer das mesmas, foi possível divulgar os serviços não só do GIP mas da Amato Lusitano, treinar técnicas de procura ativa de emprego, efetuar o encaminhamento de alguns/mas dos/as presentes para entrevistas de emprego, e inscrição para cursos de formação profissional, o esclarecimento de dúvidas pertinentes colocadas pelos/as candidatos/as a estágios, visualização de vagas de estágios em aberto no concelho, bem como, a prestação de informações úteis sobre outros assuntos relacionados com o seu processo de desemprego.

APOIO ÀS ENTIDADES

Em 2024, continuou a ser privilegiado o contato com as entidades empregadoras do concelho, nomeadamente através de contato telefónico e e-mail.

Os apoios prestados foram de diversas ordens, sendo o esclarecimento sobre dúvidas relativas a medidas de apoio à contratação do IEFP, I.P o mais recorrente.

Existiram alguns contatos entidades empregadoras no âmbito do recrutamento e com empresas de trabalho temporário, nomeadamente com a Adecco Castelo Branco, foi feita uma dinâmica mensal de recrutamento nas instalações do GIP, onde técnicas de Adecco estiveram presentes a efetuar inscrições e entrevistas a utentes para poder encaminhar para várias ofertas e entidades empregadoras, numa forma de parceria com vista ao

encaminhamento mais direto de utentes que se deslocaram ao GIP para apoio na procura de emprego, tendo sido possível marcar entrevistas e agilizar processos com maior celeridade.

OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS

Elaboração de currículos

Uma das atividades mais recorrentes no GIP, em 2024, enquadrada no processo de apoio de tutoria individual aos/às utentes, foi a elaboração de currículos vitae, tendo-se registado um número considerável de currículos elaborados, mais de 300, motivado em grande parte pela chegada em grande número de cidadãos/ãs estrangeiros nomeadamente de Angola e Brasil que solicitaram esse apoio no sentido de poderem entrar rapidamente no mercado de trabalho português, mas igualmente de utentes de nacionalidade portuguesa, também pela abertura ao longo do ano de diversos concursos públicos, pelo aumento de candidaturas em plataformas online de emprego, aos quais os/as utentes solicitaram apoio no processo de candidatura aos mesmos, nos quais é sempre requerido aos/às candidatos/as a apresentação deste documento.

Apoio técnico aos/às utentes e empresas

- Receção e encaminhamento de documentos relativos aos processos individuais dos/as candidatos/as inscritos/as no serviço de emprego, assegurando o esclarecimento de informações quanto aos seus direitos e deveres;
- Esclarecimentos sobre informações gerais, alteração/atualização de dados e receção de documentação, atualização de baixas médicas, apoio na marcação da dispensa anual de trinta dias, esclarecimentos sobre convocatórias de ofertas de emprego, justificação de faltas de comparência dos/as candidatos/as a convocatórias do IIEFP, I.P, pesquisas de empregos online, consulta de sites de emprego, e apoio no registo e submissão de currículos em plataformas online das empresas;
- Parcerias com entidades públicas e privadas do concelho, empresas de trabalho temporário, bem como com outros projetos do concelho de integração social e profissional;
- Manutenção de parcerias com entidades de apoio social do concelho: “Projeto Homem” –Centro Social Interparoquial de Abrantes, Centro de Respostas Integradas (CRI), Centro Distrital da Segurança Social de Castelo Branco, Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco (SAAS), Cáritas Interparoquial de Castelo Branco, entre outros parceiros locais;

- Manutenção do apoio e contatos com outros projetos parceiros do GIP, Gabinetes de Inserção Profissional de outros concelhos, projetos existentes na AL-AD, como sejam, o Plano Municipal para a Integração de Migrantes; EAVD; Nós com os Outros – E9G, CLDS 4G/5G Castelo Branco e Incubadora Social IN;
- Divulgação de publicações mensais no Facebook, Instagram e linkedin da ALAD, com informação relevante para os/as desempregados/as, tal como sejam: divulgação de ofertas de emprego do concelho; divulgação de estágios profissionais disponíveis; divulgação de medidas ativas de apoio à contratação; divulgação de cursos de formação;
- Foi realizada, com o apoio da equipa da comunicação, uma rubrica mensal sobre perguntas frequentes e informações relevantes sobre o IEFP e mercado de trabalho e partilhada nos canais de informação da ALAD.
- Divulgação das ações do GIP na newsletter geral da Associação.

Considerações Finais

Em 2024, o Gabinete da Inserção Profissional da Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, continuou a desenvolver o seu trabalho de proximidade, cuidado e acompanhamento personalizado com os/as desempregados/as do concelho de Castelo Branco, que procuraram neste gabinete uma porta de re(entrada) no mercado de trabalho, e uma via de auxílio para melhorar a sua situação pessoal e profissional.

Em 2024, comparativamente ao ano transato, aumentou o número de utentes que obtiveram apoio no GIP, sendo notória a importância que este gabinete tem vindo a ter ao longo dos anos para uma percentagem considerável da população desempregada inscrita no serviço de emprego de Castelo Branco, e, ao mesmo tempo, para este próprio organismo publico.

Para o ano de 2025, as atividades do GIP continuarão a ser desenvolvidas com o objetivo de melhorar a situação pessoal e profissional das pessoas que mais necessitam, residentes no nosso território.



Incubadora
SOCIAL
IO CASTELO
BRANCO

**A TUA ENERGIA
CRIA IMPACTO**

INCUBADORA SOCIAL IN DE CASTELO BRANCO

Entidade Financiadora

Financiado pelo Portugal 2030

Cofinanciado pela União Europeia – Fundo Social Europeu Mais

Equipa Técnica

Dário Falcão | Coordenador

Ana Bela Marques | Gestora de Impacto

Lídia Marchante | Gestora de Projetos

Renato Raposo Conde | Gestor de Comunicação e Comunidade

Período de Execução do Projeto

De outubro de 2024 a setembro de 2027

Taxa de Execução Física

Código	Descrição	Meta	Estado
EEPO005	Pessoas abrangidas diretamente pela operação	900 - 2027	85
EEPR034	Processos de incubação, aceleração e capacitação	77 - 2027	2
EESR14	Instituições envolvidas em projetos de inovação e experimentação social	33 - 2027	5

Tabela 10 - Taxa de Execução Física 2024

Introdução

A Incubadora Social IN de Castelo Branco é uma Iniciativa de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES) que surge em 2020 no âmbito do Programa de Parcerias para o Impacto, promovido pela Portugal Inovação Social. Em março de 2024, a iniciativa concluiu a sua operação, alcançando com êxito os objetivos estabelecidos. Comprometida em dar continuidade a esta resposta e consolidar o trabalho desenvolvido no Ecossistema de Empreendedorismo Social de Castelo Branco, a Câmara Municipal de Castelo Branco, enquanto investidor social da Social IN, garantiu os recursos necessários para a manutenção e operação da iniciativa. Entre janeiro e abril de 2024, foi realizada e submetida uma candidatura para a continuidade da Incubadora Social IN, e em outubro de 2024 iniciou a nova operação, promovida pela Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento (ALAD) e os seus

investidores sociais, Câmara Municipal de Castelo Branco e Fundação EDP. Esta iniciativa é promovida no âmbito do programa CENTRO2030 - Programa Regional do Centro 2021-2027, do aviso Centros para o Empreendedorismo de Impacto da Portugal Inovação Social, com o financiamento do Portugal 2030 e cofinanciado pela União Europeia, no âmbito do Fundo Social Europeu Mais.

Com esta nova operação, a Social IN prevê o desenvolvimento e crescimento do centro regional para a dinamização do ecossistema de inovação e empreendedorismo social de impacto, impulsionando a incubação de ideias, projetos e negócios sociais que promovam soluções inovadoras na resolução de problemas e necessidades sociais, com enfoque naqueles que vão de encontro aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Público-alvo

Pessoas singulares e/ou coletivas que se apresentem com uma ideia de projeto ou negócio social e que acrescente valor ao tecido social do concelho de Castelo Branco.

Atividades 2024

PROCESSOS DE INCUBAÇÃO

Processos de Incubação

Em 2024, a Social IN iniciou dois processos de incubação, sendo eles:

- **Mentes Ativas, Corpos Saudáveis:** Iniciativa que pretende diminuir o isolamento social da população idosa da freguesia de Castelo Branco, através de uma intervenção de proximidade, na comunidade, e com uma equipa multidisciplinar que irá trabalhar em parceria com os recursos locais da zona de residência dos destinatários, dinamizando ações tridimensionais no âmbito da saúde emocional/psicológica, física e social. A Social IN prestou apoio ao projeto em fase de candidatura ao Aviso CENTRO2030-2024-25, através de mentoria, revisão da memória descritiva e de informações financeiras.
- **Bloove:** Iniciativa dedicada a inspirar e capacitar pessoas e organizações através do autoconhecimento, da formação, desenvolvimento de competências e da promoção de bem-estar, contribuindo para uma vida mais equilibrada. O projeto Bloove encontra-se em pré-incubação, estando na fase de elaboração do modelo de negócio social com a mentoria e suporte da equipa da Social IN.

PROCESSOS DE CAPACITAÇÃO

Beira Baixa com Energia

O evento “Beira Baixa com Energia” decorreu dia 13 de novembro de 2024, na AEBB | Associação Empresarial da Beira Baixa, e teve como principal objetivo fomentar a criação de ações de sensibilização sobre a transição energética justa e inclusiva, promovendo a inovação entre jovens e o desenvolvimento de soluções sustentáveis para os desafios energéticos atuais.

Durante o evento, 17 equipas de estudantes formadas por 5 elementos, foram incentivadas a criar e apresentar propostas inovadoras para uma transição energética acessível e sustentável. Em formato de *pitch*, as equipas expuseram as suas ideias a um painel de júri, que avaliou cada proposta com base na criatividade, impacto social e na viabilidade de implementação.

O júri selecionou três equipas finalistas para uma segunda fase, premiando-as pelo potencial de inovação e impacto social. Estas equipas foram reconhecidas com um cabaz de produtos sustentáveis e tiveram acesso a sessões de capacitação através de mentorias individualizadas com especialistas de entidades sociais locais e nacionais, de forma a fortalecer as propostas desenvolvidas, aumentando o seu impacto social e a sua execução no terreno.

Após as sessões de capacitação as três equipas finalistas irão concorrer para eleição do primeiro, segundo e terceiro lugar.

Entidades Promotoras: Fundação EDP; EDP; Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento; Incubadora Social IN e Universidade de Évora.

Entidades Parceiras: Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa; Instituto Politécnico de Castelo Branco e Câmara Municipal de Castelo Branco.



CAEV



Executado por:



Entidade Parceira:



Financiada por:



Cofinanciada por:



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus estão próximos de si

CAEV | Centro de Acolhimento de Emergência para Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco

Entidade Financiadora

PESSOAS-FSE+-00086600 – Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS2030)

Equipa Técnica

Rita Martins | Coordenadora / Psicóloga Forense e Criminal / Técnica de Apoio à Vítima

Mariana Duarte | Técnica Superior / Técnica de Apoio à Vítima

Alicia Nabais | Técnica Superior / Técnica de Apoio à Vítima

Sara Primo / Monitora

Silvany Correia / Monitora

Nádia Madruga / Monitora

Anaís Geraldês / Monitora

Período de Execução do Projeto

01/01/2024 a 30/06/2025

Taxa de Execução Física 2024

Metas	Contratualizado de 1 de janeiro de 2024 a 30 de junho de 2024	Execução física 2024
Indicador de realização (capacidade instalada na estrutura)	10	10
Indicador de resultado (acolhimentos de emergência de vítimas de violência doméstica)	80	54
Indicador de resultado (taxa de ocupação da capacidade instalada para vítimas de violência doméstica)	61%	37,36%

Tabela 11 - Taxa de Execução do CAEV em 2024

Introdução

Face à necessidade local e nacional, no que diz respeito às respostas de acolhimento de emergência específico para vítimas de violência doméstica, é fundamental dar continuidade à consolidação da RNAVVD | Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, no que diz respeito a esta vertente.

O CAEV foi concebido em 2018 e atualmente encontra-se a ser financiado através do programa PESSOAS 2030. Apesar das linhas de financiamento terem prazos específicos, esta resposta tem funcionado de forma ininterrupta, uma vez que a entidade gestora, ALAD | Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, tem conseguido assegurar os seus custos.

Esta resposta após um longo estudo avaliativo conduzido por uma equipa de auditores/as externos/as, obteve a Certificação por parte do Organismo da Administração Pública responsável pela área da Cidadania e da Igualdade de género, a CIG | Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, como previsto e exigido na legislação em vigor.

O CAEV é um espaço para o acolhimento de emergência para vítimas de violência doméstica e dos/as seus/suas filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência, no qual estas possam permanecer em segurança até à elaboração do seu plano de segurança a médio-longo prazo, assegurando o acompanhamento e proporcionando as condições necessárias à sua segurança e ao seu bem-estar físico e psicológico, dando cumprimento ao disposto na legislação aplicável.

A admissão das vítimas na resposta de acolhimento de emergência processa-se por indicação da equipa técnica da entidade encaminhadora, com base no pedido de acolhimento de emergência, quando da realização da avaliação da situação resultar inequivocamente que o acolhimento imediato é a resposta que melhor garante a integridade física e psicológica, bem-estar e segurança da(s) vítima(s).

Para efeitos de admissão na resposta de acolhimento de emergência, são entidades encaminhadoras:

- a) O organismo da Administração Pública responsável pela área da cidadania e da igualdade de género;
- b) As estruturas de atendimento;
- c) Outras respostas de acolhimento de emergência;
- d) As casas de abrigo;

- e) Os serviços competentes da segurança social;
- f) Os serviços da ação social das câmaras municipais;
- g) Os órgãos de polícia criminal (OPC´s).

A intervenção imediata visa, o reencaminhamento para outras estruturas ou resposta social que se revele mais adequada ou para uma casa de abrigo. O CAEVD-CB articula ainda com outras entidades ou serviços da comunidade, vocacionados para a prestação dos apoios adequados às necessidades das vítimas de violência doméstica, designadamente nas áreas da justiça, da saúde, da educação, da administração interna, da segurança social, do emprego, da formação profissional e do sistema de promoção dos direitos e proteção das crianças e jovens.

No entanto, tendo em conta a permanência cada vez mais prolongada, das vítimas de violência doméstica, nos centros de acolhimento de emergência, o CAEVD-CB elabora um processo individual de cada vítima, iniciando pedidos de RSI, inscrição no IEFP, I.P., pedidos NISS e NIF de cidadão/ãs estrangeiros/as, articulação com a AIMA | Agência para a Integração, Migrações e Asilo, entre outros pedidos/encaminhamentos.

Ressalva-se ainda que esta resposta tem abrangência a nível nacional, quer pela sua admissão pelo previsto no artigo 26º do Decreto Regulamentar nº2/2018 de 24 de janeiro, quer pela Linha Nacional de Emergência Social – LNES (144), 365/6 dias por ano, 24 horas por dia.

Público-Alvo

O público-alvo são vítimas de violência doméstica e/os/as filhos/as menores ou maiores com deficiência na sua dependência.

Atividades 2024

ACOLHIMENTOS

O CAEV acolheu em 2024, um total de 54 vítimas de violência doméstica, sendo que deste total, 34 são pessoas adultas do género feminino, 20 são crianças e/ou jovens (<18 anos), em que 11 dos quais são do género masculino e 9 do género feminino.

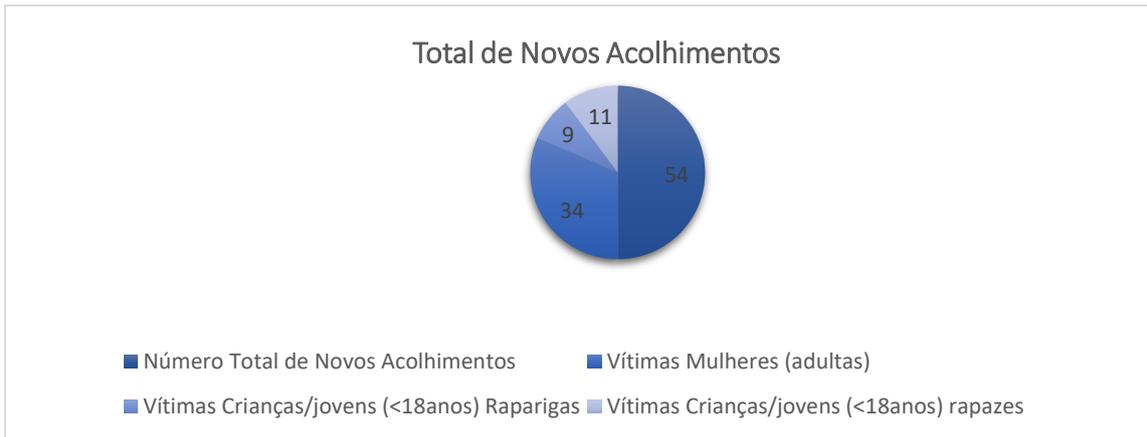


Gráfico 9 - Total de novos acolhimentos

Abaixo serão indicados os diversos tipos de encaminhamentos das vítimas acolhidas no CAEV:

- Encaminhamento para casa abrigo – 13 utentes;
- Transferência para resposta de emergência – 4 utentes;
- Regresso ao agressor – 14 utentes;
- Regresso à habitação própria – 5 utente;
- Apoio junto de familiares/amigos – 5 utentes;
- Outras respostas – 13 utentes

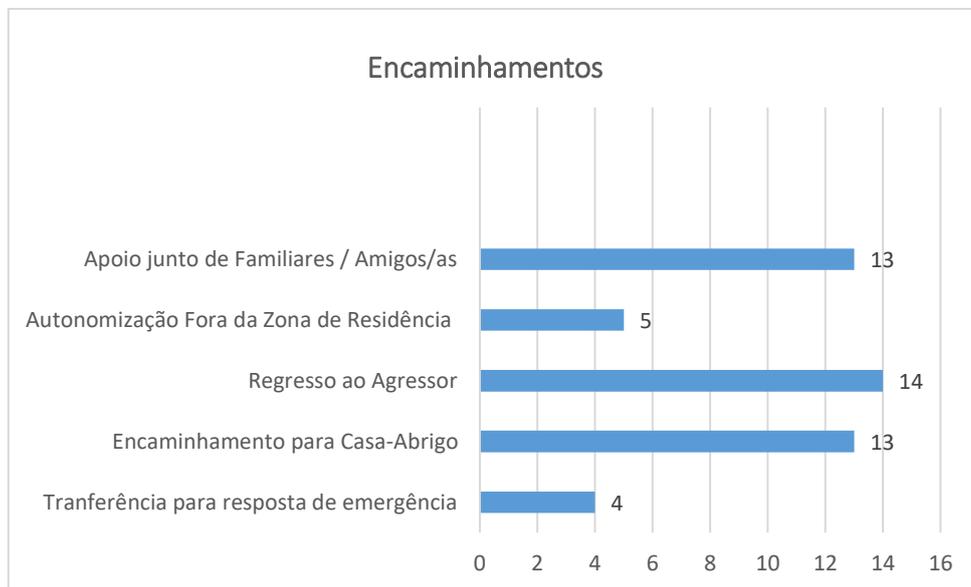


Gráfico 10 - Encaminhamentos

A equipa técnica efetuou um total de 420 atendimentos ao longo do ano 2024 às vítimas acolhidas no CAEV. Ao longo do ano de 2024, durante o período de permanência no CAEV, efetuaram-se às vítimas acolhidas e seus filhos/as, apoios de cariz emocional/psicológico;

apoios ao nível de informação jurídica, foram também efetuadas articulações de parceria, de forma a suprir necessidades apresentadas pelas vítimas durante o acolhimento, mas em certa parte, também no sentido de apoiar na vertente de “pós-acolhimento”, nomeadamente: solicitações de apoio a nível económico, alimentar, medicamentoso, vestuário e mobiliário; requerimentos de transferência escolar; solicitações de material escolar; apoios na abertura de conta no banco; encaminhamentos para Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP); inserções em mercado de trabalho; encaminhamentos para o Plano Municipal para Integração dos Migrantes 2ª Geração (PMIM); envio de informações para Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); agendamentos de atendimentos no Instituto dos Registos e Notariado; solicitações de informações médicas; acompanhamentos à Medicina Legal; requerimentos de Teleassistência; articulações com DGRSP (articulação em processos comuns; vigilância eletrónica); acompanhamentos em diligências nos OPC´s (atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal); acompanhamento em Declarações para Memória Futura/Inquirições/Audiências de Julgamento/Tribunal de Família e Menores; apoios no preenchimento de Requerimento de Proteção Jurídica constituição de assistente no processo-crime, Regulação das Responsabilidades Parentais, Divórcio) e preenchimentos de pedidos de Rendimento Social de Inserção (RSI). No gráfico abaixo explanamos com detalhe a articulação com as entidades parceiras.

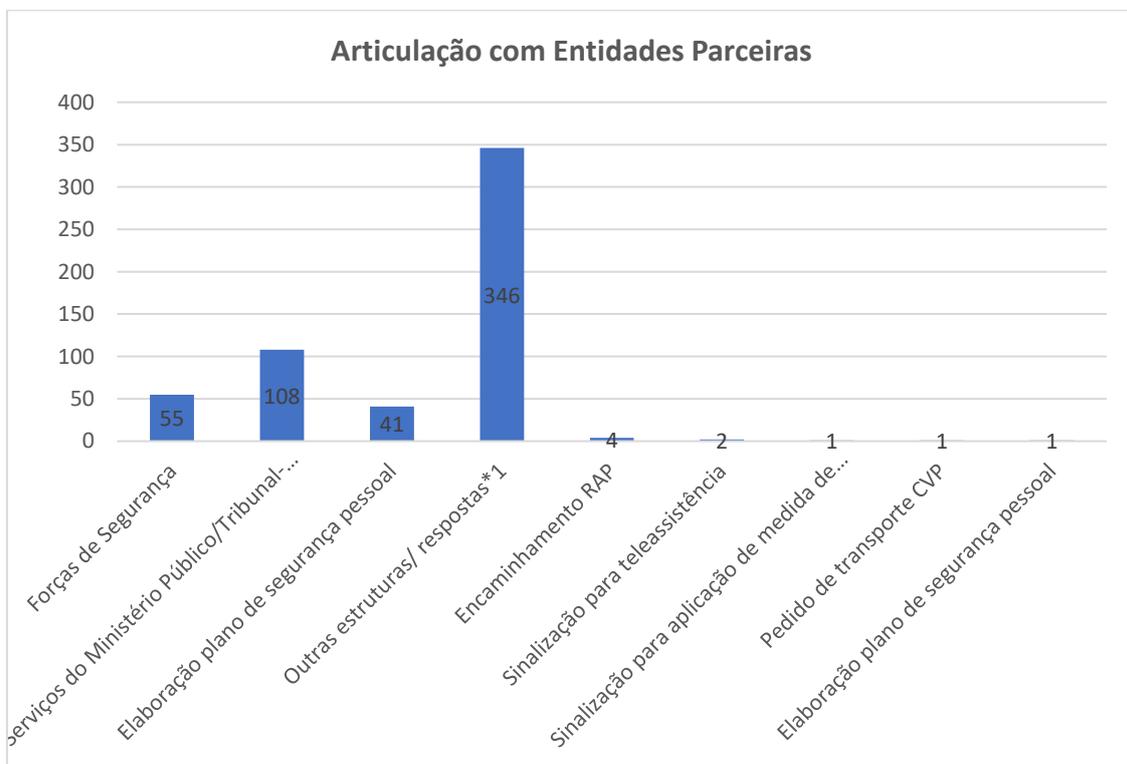


Gráfico 11 - Articulação com entidades parceiras

Especificamente:

- Articulação com as forças de segurança (ex. retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal) – 55 situações efetivas;
- Articulação com os serviços do ministério público (e.g. acompanhamentos em declarações para memória futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços do ministério público bem como audiências no tribunal de família e menores) – 108 situações efetivas;
- Encaminhamento para RAP – 4 situações efetivas;
- Pedido de transporte à Cruz Vermelha Portuguesa – 14 situações efetivas;
- Elaboração de planos de segurança pessoal - 41 situações efetivas;
- Articulação com outras respostas/ estruturas¹ - 346 situações efetivas;
- Elaboração de pedidos de teleassistência ao MP – 2 situações efetivas;
- Elaboração de requerimento para aplicação de medidas de coação – 1 situações efetivas. Elaboração de pedidos de teleassistência ao MP – 4 situações efetivas;
- Elaboração de requerimento para aplicação de medidas de coação – 6 situações efetivas.

Outras Atividades Realizadas e/ou Outras Iniciativas

REUNIÃO DE ESTRUTURAS DA RNAVD

A equipa marcou presença no dia 24 de julho de 2024 na reunião promovida pela CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, entidade coordenadora da RNAVD, da qual as respostas de apoio à vítima da ALAD, fazem parte. A reunião decorreu em Coimbra e foi dirigida pelo Exmo. Vice-Presidente da CIG, Dr. Manuel Albano e pela Exma. Senhora Ministra da Juventude e Modernização, Dra. Margarida Balseiro Lopes. Este encontro serviu para a concertação do trabalho da rede nacional, onde foram discutidas não só as adversidades diárias, que são transversais a qualquer zona do país, mas também as respostas práticas encontradas para a resolução das mesmas.

¹(e.x. Cáritas - apoio alimentar; medicação; transportes; financeiro – apoio no arrendamento/despesas mensais; encaminhamento para o GIP ; apoio no preenchimento e entrega dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção - ao ISS – interlocutora de violência doméstica; encaminhamento para consultas de especialidade médicas / pedido consulta ao médico de família; articulação com a direção geral de reinserção social e serviços prisionais; articulação com CPCJ; EMAT, entre outros).



Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica



Executado por



Financiado por



Cooperacionado por



Co-financiado por



Cofinanciado pela
União Europeia

Os Fundos Europeus não são produtos de si.

EAVD | Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica

Entidade Financiadora

ISS I.P | Instituto de Segurança Social, I.P / Centro Distrital de Castelo Branco

PESSOAS – FSE+- 00087900 – Programa Temático Demografia, Qualificações e Inclusão (PESSOAS2030)

Equipa Técnica

Raquel Gomes | Psicóloga Clínica | Técnica de Apoio à Vítima

Rita Martins | Psicóloga Forense e Criminal | Técnica de Apoio à Vítima

João Vicente | Informação Jurídica

Valência Especializada – RAP

Carolina Gonçalves | Psicóloga e Técnica de Apoio à Vítima

Leonor Vaz | Psicóloga e Técnica de Apoio à Vítima

Verónica Rodrigues | Psicóloga e Técnica de Apoio à Vítima

Período de Execução do Projeto

ISS I.P - Outubro 2011 | Data fim: (não definido)

PESSOAS 2030 - Janeiro 2024 | junho 2025

Taxa de Execução Física 2024

Metas	Contratualizadas janeiro 2024 a junho 2025	Execução Física 2024	
Atividade 1 - Atendimento, Acompanhamento às Vítimas de Violência Doméstica no Território da CIMB Beira Baixa			
Indicador de realização (atendimentos)	750	1657	925 - EAVD 732 - Valência Especializada RAP
Indicador de resultado (percentagem de atendimentos que originaram resposta)	75%	100%	
Participantes	180	320	252 - EAVD 68 - Valência Especializada RAP
Atividade 2 – Desenvolvimento de Ações e Campanhas de Sensibilização			
Participantes das Ações de Sensibilização	120	851	
Número de Ações de Sensibilização	8	16	
Campanhas de Sensibilização	5	6	

Tabela 12 - Taxa de Execução Física 2024

Introdução

Há 18 anos que é desenvolvida uma resposta integrada e ativa no apoio às vítimas de violência doméstica. A EAVD | Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica de Castelo Branco, além de estar inserida na RNAVD | Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica, após um longo estudo avaliativo conduzido por uma equipa de auditores/as externos/as, obteve, como previsto e exigido na legislação em vigor, a Certificação por parte do Organismo da Administração Pública responsável pela área da Cidadania e da Igualdade de género, a CIG | Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género.

De momento, a EAVD encontra-se a ser financiada através do programa PESSOAS 2030. No entanto, a esta resposta é atribuída uma comparticipação financeira com o valor fixo mensal de 1.000€, que é assegurado pelo Instituto de Segurança Social, I.P., para um total de 10

utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação, realizado no ano de 2011 e atualmente ainda em vigor. Apesar de as linhas de financiamento terem prazos específicos, esta resposta tem funcionado de forma ininterrupta, uma vez que a entidade gestora tem conseguido assegurar os custos que não são legíveis pela comparticipação financeira do ISS, I.P.

Esta estrutura, tem como objetivo assegurar o acompanhamento das vítimas de violência doméstica nas vertentes de atendimento psicossocial e de informação jurídica. Deve, ainda, proceder à avaliação e gestão do grau de risco e das necessidades sociais das vítimas de violência doméstica, de forma a assegurar uma intervenção promotora da segurança ou o seu eventual reenaminhamento e acolhimento em condições de segurança. Por fim, e para dar cumprimento à legislação aplicável, deve ainda dinamizar ações de informação e de formação sobre a problemática da violência doméstica e de género, junto de públicos estratégicos a nível regional e local, em articulação, designadamente, com as escolas ou agrupamentos, organizações da sociedade civil, autarquias e empresas.

Ressalva-se ainda, que partir de setembro de 2021, as crianças e jovens passaram a ter uma resposta mais especializada, no que concerne ao acompanhamento psicológico e psicoterapêutico, com a criação da valência específica RAP | Resposta de Apoio Psicológico a Crianças e Jovens Vítimas de Violência Doméstica. O principal objetivo da RAP Beira Baixa é o prestar apoio psicológico e psicoterapêutico a crianças e jovens vítimas de violência doméstica. Pretende-se, com esta resposta, a avaliação da gravidade da situação de violência sofrida e implicações da mesma, a avaliação psicológica através de entrevista e aplicação de testes de avaliação psicológica, e, posteriormente, a intervenção psicológica e psicoterapêutica, pela realização de um plano de intervenção.

Assim, a EAVD consegue prestar um apoio especializado e adaptado a cada vítima, por forma a melhor responder às suas necessidades. Esta resposta, considerando as linhas transversais da definição e execução da ENIND | Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual» assume, ainda, o princípio da territorialização e da promoção de parcerias, trabalhando de forma articulada com as mais diversas entidades dos oito municípios que agrega a CIM Beira Baixa: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova, Oleiros, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão.

Público-Alvo

- A estrutura destina-se a atender vítimas de violência doméstica e, todas as outras pessoas que procurem apoio nesse âmbito junto da estrutura de atendimento.
- Além disso tem ainda como público-alvo, nomeadamente através de ações de sensibilização e de campanhas, a comunidade escolar bem como a comunidade civil.

Atividades 2024

ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO A VÍTIMAS

Esta atividade dá continuidade ao atendimento e acompanhamento das vítimas de violência doméstica no território da CIM Beira Baixa: Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. O acompanhamento às vítimas assenta numa intervenção, pontual ou sistemática, e integrada nas áreas do apoio psicossocial e de informação jurídica e, sempre que necessário, na elaboração de um plano individual de intervenção, em consonância com o pedido da vítima e a dinâmica abusiva. O acompanhamento contempla também a elaboração de um plano de segurança da vítima e é efetivado mediante iniciativa da própria ou por indicação de outras entidades garantindo desta forma uma intervenção integrada com as diversas entidades parceiras. Por fim, nesta atividade, é também realizada a avaliação e intervenção psicológica às crianças e jovens no âmbito da valência especializada RAP | Resposta de Apoio Psicológico.

DADOS EAVD | 2024

No gráfico abaixo (gráfico 1), apresentam-se os dados relativamente aos novos casos em acompanhamento pela EAVD ao longo do ano 2024. Assim, no apoio direto a vítimas de violência e/ou familiares (apoio psicológico; apoio social; informação jurídica): registou-se um total de 206 novos casos em acompanhamento, das quais 10 são do género masculino (adultos) e 82 são do género feminino (adultas). Deste número total, destacam-se ainda 89 crianças e/ou jovens vítimas (<18 anos), em que 47 do género feminino e 42 do género masculino; bem como 25 vítimas idosos/as (>60 anos), em que 18 são do género feminino e 7 do género masculino.

Para além dos novos casos, existem ainda casos em acompanhamento no ano 2024 que transitaram do ano anterior, considerados casos revistos no total de 46.

Número Total de Novos Casos	Vítimas Homens (adultos)	Vítimas Mulheres (adultas)	Vítimas Crianças/Jovens (<18anos) Raparigas Rapazes	Vítimas Pessoas Idosas (>60anos) Mulheres Homens
206	10	82	89	25

Tabela 13 - Número de novos casos 2023

Estas 206 pessoas em acompanhamento correspondem à área geográfica de intervenção desta Associação no âmbito da violência doméstica, estando detalhado em baixo (tabela 1), por concelho os dados relativos aos casos que iniciaram acompanhamento em 2024.

CONCELHOS	NOVOS CASOS - EAVD						TOTAL ANUAL
	Adultos/as		Crianças		Idosos/as		
	Mulheres	Homens	Raparigas	Rapazes	Mulheres	Homens	
Castelo Branco	47	6	33	33	10	3	132
Freguesias limítrofes – Concelho de Castelo Branco	18	-	8	5	5	1	37
Penamacor	3	2	3	-	1	1	10
Oleiros	2	-	1	1	-	-	4
Sertã	-	-	-	-	-	-	²
Vila de Rei	-	-	-	-	-	-	³
Idanha-a-Nova	6	-	-	-	1	1	8
Proença-a-Nova	3	-	-	-	-	-	3
Vila Velha de Rodão	1	1	2	3	-	1	8
Concelhos fora do distrito	3	1	-	-	-	-	4
Total Anual	83	10	47	42	17	7	206

Tabela 14 - Novos Casos EAVD

Especificamente:

- Castelo Branco – 123 novos casos – 47 pessoas adultas do género feminino; 6 pessoas adultas do género masculino; 66 crianças/jovens (<18anos), 13 idosos/as (>60 anos);

² Concelho com Espaço M – intervenção da ALAD apenas no âmbito da resposta especializada - RAP

³ Concelho com Espaço M – intervenção da ALAD apenas no âmbito da resposta especializada - RAP

- Freguesias limítrofes do concelho de Castelo Branco – 37 novos casos – 18 pessoas adultas do género feminino; 13 crianças/jovens (<18anos), 6 idosos/as (>60 anos);
- Penamacor - 10 novos casos – 3 pessoas adultas do género feminino; 2 pessoas adultas do género masculino; 3 crianças/jovens (<18anos); 2 idosos/as (>60 anos);
- Oleiros - 4 novos casos - 2 pessoas adultas do género feminino; 2 criança/jovem (<18anos);
- Idanha-a-Nova – 8 novos casos – 6 pessoas adultas do género feminino; 2 idosos/as (>60 anos);
- Proença-a-Nova – 3 novos casos – pessoas adultas do género feminino;
- Vila Velha de Rodão - 8 novos casos – 1 pessoa adulta do género feminino; 1 pessoa adulta do género masculino; 5 crianças/jovens (<18anos); 1 idoso/a (>60 anos);
- Concelhos fora do distrito - 4 novos casos – 3 pessoas adultas do género feminino; 1 pessoa adulta do género masculino.

Face aos novos casos em acompanhamentos, foram realizados ao longo do ano de 2024, cerca de 723 atendimentos no total. A nível dos concelhos, os dados dividem-se em:

- Castelo Branco – 499 atendimentos;
- Penamacor –22 atendimentos;
- 3.Oleiros – 5 atendimentos;
- 5. Idanha-a-Nova – 20 atendimentos;
- 6. Proença-a-Nova –6 atendimentos;
- 7. Vila Velha de Rodão – 7 atendimentos;
- 8. Freguesias Limítrofes – Concelho de Castelo Branco – 157;
- 9. Concelhos fora do distrito – 7.

Castelo Branco	Penamacor	Oleiros	Idanha-a-Nova	Proença-a-Nova	Vila Velha de Rodão	Freguesias Limítrofes – Concelho de Castelo Branco	Concelhos fora do distrito	Total
499	22	5	20	6	7	157	7	723

Tabela 15 - Número total de atendimentos, novos casos de 2024 por concelho

Em relação aos casos revistos, que transitaram dos anos anteriores, foram efetuados um total de 202 atendimentos.

Efetuarão-se diversos encaminhamentos/apoio com as entidades parceiras a vários níveis e com vários serviços (alimentar; medicação; transportes; CPCJ; financeiro (arrendamento; despesas mensais); emprego e formação profissional; apoio no preenchimento dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo-crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção; encaminhamentos para acolhimento de emergência/casa abrigo; consultas de especialidade médicas.

Foram ainda efetuados vários acompanhamentos em DMF |declarações para memória futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços competentes do ministério público, bem como audiências no tribunal de família e menores.

Com os órgãos de polícia criminal | OPC ´S acompanhou-se em diligências como: retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal. Com a DGRSP | direção geral de reinserção social e serviços prisionais também se manteve uma estreita articulação a nível de processos comuns bem como no acompanhamento da aplicação da vigilância eletrónica.

No gráfico abaixo explanamos com detalhe a articulação com as entidades parceiras.

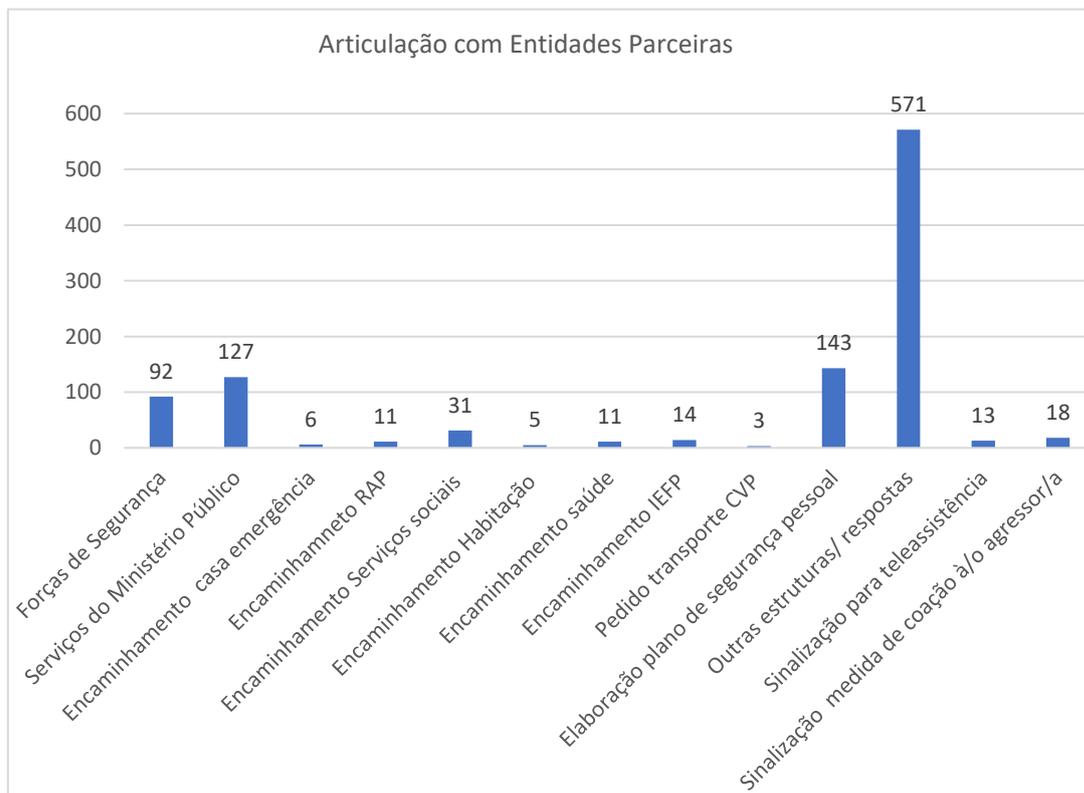


Gráfico 12 - Articulação com entidades Parceiras

Especificamente:

- Articulação com as forças de segurança (e.g. retirada de bens pessoais; atribuição da teleassistência; inquirições; apresentação de denúncia criminal) – 92 situações efetivas;
- Articulação com os serviços do ministério público (e.g. acompanhamentos em declarações para memória futura, inquirições e audiências de julgamento no tribunal e nos serviços do ministério público bem como audiências no tribunal de família e menores) – 127 situações efetivas;
- Transferência para resposta de emergência – 6 situações efetivas;
- Encaminhamento para RAP – 11 situações efetivas;
- Encaminhamento serviços sociais – 31 situações efetivas;
- Encaminhamento Habitação – 5 situações efetivas;
- Encaminhamento Saúde – 11 situações efetivas;
- Encaminhamento Formação/emprego – 14 situações efetivas;
- Pedido de transporte à Cruz Vermelha Portuguesa – 3 situações efetivas;
- Elaboração de planos de segurança pessoal - 143 situações efetivas;
- Articulação com outras respostas/ estruturas (e.g. Cáritas - apoio alimentar; medicação; transportes; financeiro – apoio no arrendamento/despesas mensais; encaminhamento para o GIP ; apoio no preenchimento e entrega dos requerimentos de proteção jurídica (constituição de assistente no processo crime; RRP; divórcio) e do rendimento social de inserção - ao ISS – interlocutora de violência doméstica; encaminhamento para consultas de especialidade médicas / pedido consulta ao médico de família; articulação com a direção geral de reinserção social e serviços prisionais; articulação com CPCJ; EMAT entre outros) - 571 situação efetivas;
- Elaboração de pedidos de teleassistência ao MP – 13 situações efetivas;
- Elaboração de requerimento para aplicação de medidas de coação – 18 situações efetivas.

DADOS VALÊNCIA RAP | 2024

No ano de 2024, foram acompanhadas/os 68 crianças e jovens, sendo que 5 transitaram de 2021, 15 transitaram de 2022, 16 transitaram de 2023 e foram sinalizados 32 novos casos. Na tabela infra (Tabela 2), encontram-se os dados dos casos acompanhados, no ano de 2024.

	Raparigas					Rapazes					TOTAL
	≤ 3 anos	4-6 anos	7-10 anos	11-15 anos	≥ 16 anos	≤ 3 anos	4-6 anos	7-10 anos	11-15 anos	≥ 16 anos	
CAEV-CB						1	2	1			4
Castelo Branco	1	5	8	11	2		2	4	4		37
Idanha-a-Nova				2			2				4
Oleiros				1	1		1				3
Penamacor		1							1		2
Proença-a-Nova		2	2	1	1						6
Sertã					1			1	2		4
Vila de Rei											
Vila Velha de Ródão		2					2	2	1	1	8
Total por sexo e idade	1	10	10	15	5	1	9	8	8	1	68
Total por sexo	41					27					

Tabela 16 - Caracterização de crianças e jovens atendidos/as 2024

Face aos casos em acompanhamento, foram realizadas 564 sessões de avaliação e acompanhamento psicológicos, encontrando-se divididas pelos concelhos do distrito de Castelo Branco, assegurando a descentralização da resposta. Assim, a tabela infra (tabela 3) indica o número de atendimentos por concelho no ano 2024.

Localidade	Sessões
CAEV	12
Castelo Branco	286
Idanha-a-Nova	38
Oleiros	34
Penamacor	2
Proença-a-Nova	62
Sertã	42
Vila de Rei	-
Vila Velha de Ródão	88
Total	564

Tabela 17 - Número de Atendimentos por concelho em 2024

Reforça-se que, além dos atendimentos psicológicos efetuados, ocorreram diversos tipos de encaminhamentos e articulação com os/as cuidadores/as das crianças e jovens, bem como com outras entidades envolvidas na promoção e proteção das mesmas. Assim, no ano 2024, foram realizados 201 contactos com outras pessoas e/ou entidades, no sentido de melhor articulação com as respostas que dão apoio a esta população. Entre elas, destacam-se os atendimentos a pais, mães, avós, familiares e/ou cuidadores/as das crianças, bem como as informações remetidas ao Ministério Público, Tribunal de Família e Menores, Equipas

Multidisciplinares de Apoio aos Tribunais (EMAT), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), Agrupamentos de Escolas, ULS de Castelo Branco, Forças de Segurança, Câmaras Municipais (Gabinetes de Ação Social e Serviços de Psicologia) e outras entidades (advogados/as, colegas de outras RAP, ...).

DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES E CAMPANHAS DE SENSIBILIZAÇÃO

Com esta atividade, em sede de candidatura (janeiro 2024 a junho 2025), pretendia-se desenvolver 8 ações de sensibilização, junto dos Agrupamentos de Escolas da CIM Beira Baixa, com as temáticas da violência doméstica / no namoro e igualdade de género. No entanto, só no ano 2024, a taxa de execução foi extrapolada, tendo sido realizadas 16 ações de sensibilização, abrangendo um total de 851 pessoas. De mencionar que as ações decorreram nos concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão (conforme tabela infra), a pedido de entidades parceiras.

Concelho	Castelo Branco	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	Total
Nº ações	8	1	2	3	2	16
Nº pessoas abrangidas	468	55	34	145	149	851

Tabela 18 - Ações realizadas e pessoas abrangidas 2024

Para além destas ações, propusemo-nos realizar 5 campanhas de sensibilização, por forma a assinalar algumas efemérides relacionadas com a área, nomeadamente Dia dos Namorados (14 de fevereiro), Dia de Luto Nacional pelas Vítimas de Violência Doméstica (7 de março), Dia Internacional da Mulher (8 de março), Mês da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância (abril) e Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro).

Apesar de não ter sido proposto em sede de candidatura, foi assinalado também o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro).

"POR UM FIO" – DIA DOS NAMORADOS

De 14 a 18 de fevereiro em articulação com a Câmara Municipal de Castelo Branco e através do PMIND - Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Castelo Branco, assinalou-se o Dia dos Namorados com a campanha "Por um Fio".

"Por um Fio" pretendeu alertar para a temática da violência no namoro, nomeadamente, através da distinção existente na comunicação, por um lado, de um relacionamento saudável, por outro de um relacionamento abusivo.

Foi colocado perto do edifício da Câmara Municipal de Castelo Branco um coração com frases ligadas por fios, exemplificativas da dicotomia das comunicações saudáveis e abusivas de uma relação. A estrutura do coração foi complementada com um banco onde as pessoas podem tirar fotografias, através de um selfie spot com o descritivo da campanha.

Foram também distribuídos individuais de mesa com a informação da campanha e jogos (como sopa de letras e labirintos) acerca da temática, para serem colocados nos tabuleiros das cantinas das escolas secundárias do concelho, nomeadamente, dos Agrupamentos de Escolas Amato Lusitano, Nuno Álvares e José Sanches e S. Vicente da Beira.

DIA DE LUTO NACIONAL PELAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Ao longo dos anos, tem aumentado o número de casos de violência doméstica que resultam em morte, sem que previamente tenha sido feita denúncia pela própria vítima ou por terceiros, muitas das vezes por vergonha ou medo de dar a conhecer esta realidade. É urgente que a sociedade em geral e as mulheres e homens vítimas de violência doméstica tenham conhecimento de que existem equipas multidisciplinares que podem dar apoio especializado, no âmbito destes processos. Cada vez mais é importante reforçar que ao denunciar as situações de violência doméstica, podem ser solicitadas e atribuídas medidas de proteção para as vítimas, de forma que as mesmas se sintam mais seguras e confiantes para saírem da situação de violência em que se encontram.

Assim, no dia 7 de março de 2024, no jardim da sede desta entidade, foi cumprido 1 minuto de silêncio em homenagem a todas as mulheres, homens e crianças que morreram vítimas de agressões.

“EU POSSO” - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

O Dia Internacional da Mulher, assinalado a 8 de março, é uma efeméride criada em 1917, na Rússia, resultante do facto de as mulheres trabalhadoras do setor de tecelagem terem entrado em greve, precisamente no dia 8 de março, para reivindicar a ajuda dos operários do setor metalúrgico. O Dia Internacional da Mulher foi oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975. A data simboliza a celebração da luta pelos direitos das mulheres, sendo um marco essencial para o reconhecimento e fortalecimento do feminismo e, portanto, da luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Em parceria com a Câmara Municipal de Castelo Branco, no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação, assinalou este dia com a campanha “Eu Posso: Estudar, Votar, Escolher, Governar”.

Esta campanha pretendeu realçar que a Igualdade de Género exige que homens e mulheres gozem das mesmas oportunidades, rendimentos, direitos e obrigações em todas as áreas. Esta luta, quando iniciada em Portugal, teve diferentes rostos como é o caso de Carolina Beatriz Ângelo, Regina Quintanilha, Domitila de Carvalho e Maria de Lourdes Pintasilgo, as caras desta campanha, cujos feitos marcaram a história daqueles que são hoje os direitos das mulheres.

“SABIA QUE?” - MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS-TRATOS NA INFÂNCIA

Ao longo do mês de abril, foram partilhadas algumas curiosidades acerca dos direitos das crianças e da razão para existir um mês inteiro dedicado a esta temática. Qualquer criança ou jovem pode ser vítima de violência independentemente da sua idade, sexo, género, orientação sexual ou estatuto socioeconómico. A sociedade tem o dever de proteger crianças e jovens, de forma a prevenir qualquer tipo de abuso, para que se sintam em segurança e possam crescer de forma saudável.

“SORRI. VAIS SER PARTILHADA.” - DIA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DA VIOLENCIA CONTRA AS MULHERES

O Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, assinalado a 25 de novembro, é uma efeméride instituída pela ONU – Organização das Nações Unidas em 1999, de forma a prestar homenagem às irmãs Mirabal: Patria, María Teresa e Minerva (“Las Mariposas”), que, em 25 de novembro de 1960, foram violentamente torturadas e

assassinadas, a mando do ditador da República Dominicana Rafael Trujillo, por lutarem por melhores condições de vida no seu país.

Atualmente, ainda existe um longo caminho a percorrer no que respeita à violência contra as mulheres e às “novas formas” de execução da mesma, tendo a globalização contribuído em larga escala para este fenómeno, por exemplo, pela velocidade de disseminação da partilha de conteúdos íntimos em contexto, ou não, de relações de intimidade.

O revenge porn (pornografia não consentida ou vingativa) é, em muitos casos, um meio de controlo, humilhação ou vingança em relações íntimas, sendo uma forma de abuso emocional e psicológico, predominantemente praticado contra mulheres. Por este facto, encontra-se intrinsecamente relacionado com a violência de género. Em Portugal, quando praticado no contexto de uma relação ou ex-relação íntima, pode ser considerado violência doméstica, o que acarreta uma maior penalização jurídica.

A campanha “Sorri. Vais Ser Partilhada.” pretendeu consciencializar a população sobre os danos emocionais e sociais causados às vítimas de revenge porn, e reforçar que a partilha não consentida de imagens e vídeos íntimos é uma forma grave de violência digital e configura crime.

Nos últimos tempos, em Portugal, o revenge porn tem sido tema em diversos órgãos de comunicação social e redes sociais, tornando-se uma questão mediática após ser de conhecimento público que existem grupos nas redes sociais onde ocorre a partilha de conteúdo íntimo, sem o consentimento das pessoas envolvidas. Um desses grupos online tem mais de 70 mil homens e é consultado todos os dias.

Outras Atividades/Iniciativas Realizadas

REUNIÃO DE ESTRUTURAS DA RNAVD

A equipa marcou presença, no dia 24 de julho de 2024, na reunião promovida pela CIG | Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, entidade coordenadora da RNAVD | Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica.

A reunião decorreu em Coimbra e foi dirigida pelo Exmo. Vice-Presidente da CIG, Dr. Manuel Albano e pela Exma. Senhora Ministra da Juventude e Modernização, Dra. Margarida Balseiro Lopes.

Estes encontros servem para a concertação do trabalho da rede nacional, onde são discutidas não só as adversidades diárias, que são transversais a qualquer zona do país, mas também as respostas práticas encontradas para a resolução das mesmas.

FORMAÇÃO

Ao longo do ano de 2024, a equipa, participou em 7 sessões de formação, designadamente:

- Webinar "O acesso das crianças à Proteção Social", dinamizado pelo Instituto da Segurança Social;
- Ciclo de conversas "O Impacto da Violência Doméstica: nas Famílias, Crianças e Jovens", promovido pela CPCJ de Vila Velha de Ródão;
- Webinar "Prevenção Primária da Violência Contra as Mulheres e Violência Doméstica", promovido pela CIG;
- Prevenção primária da violência sexual de crianças, jovens e pessoas vulneráveis no contexto da Igreja Católica em Portugal, dinamizada pelo Grupo VITA;
- Formação "Pessoas autistas vítimas de violência: Estratégias e acomodações para um atendimento de qualidade", dinamizada pela Associação Portuguesa Voz do Autista
- I Jornadas CPCJ Sertã, promovida pela CPCJ da Sertã;
- 1º Seminário de Acolhimento Familiar "Lares que acolhem, vínculos que se constroem", organizado pela Vincular Acolhimento Familiar do Centro Assistencial, Cultural e Formativo do Fundão.



NÓS COM OS OUTROS

E9G



Executado por:



Patrocinado por:



Co-financiado por:



Os Fundos Europeus estão próximos de si.

Nós com os Outros – Escolhas 9ª Geração

Entidade Financiadora

Programa Escolhas

Equipa Técnica

Daniela Esteves | Coordenadora de projeto

Jorge Infante | Animador Sociocultural

Manuel Fortuna | Dinamizador Comunitário

Miguel Almeida | Psicólogo da Educação

Período de Execução do Projeto

01/10/2023 a 30/09/2026

Taxa de Execução Física 2024

99,5%

Introdução

O projeto Nós com os Outros E9G destina-se à intervenção junto de crianças e jovens residentes no concelho de Castelo Branco que se encontrem em situação de vulnerabilidade socioeconómica, na faixa etária compreendida entre os 6 e os 25 anos, sendo públicos prioritários da intervenção os/as descendentes de migrantes, refugiados/as e de etnia cigana.

Público-Alvo

Crianças e jovens dos 6 aos 25 anos, inseridos em situação de vulnerabilidade socioeconómica

Atividades 2024

SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente Relatório de Atividades diz respeito ao primeiro ano da 9ª geração do Programa Escolhas. Assim, os dados a seguir apresentados dizem respeito ao período compreendido entre 01-10-2023 e 31-12-2024. Os resultados que a seguir apresentamos revelam, sem dúvida, muitas conquistas face ao que nos propusemos atingir em sede de candidatura. Este é um momento de sumariar os ganhos e analisar os constrangimentos, constituindo os segundos como motor de crescimento e de aprendizagem contínua para o que ainda está por vir.

A intervenção social é sem dúvida um desafio ambíguo: por um lado, avaliamos a intervenção no terreno recorrendo a instrumentos de avaliação, indicadores, metas. Por outro, vivemos intensamente cada pequena conquista e mudança que vamos operando localmente. Terminamos os primeiros 15 meses da 9ª geração com o envolvimento de 307 participantes únicos, 52 participantes diretos, 255 participantes indiretos, 38 familiares e uma taxa de execução global de 99,5%. Integrámos 25 jovens em emprego, 22 jovens em escola/formação profissional, uma taxa de 97% de sucesso escolar global, contando com 144 crianças e jovens que transitaram de ano, tendo 72 participado em mais de 30 sessões promotoras do sucesso escolar. Investimos na regularidade da participação, na adequabilidade, criatividade e versatilidade do nosso plano de ação, desenhando uma intervenção “fora da caixa” para resolução das problemáticas associadas aos nossos jovens.

Estes números revelam o investimento contínuo da equipa e de todas as partes envolvidas na nossa dinâmica diária, que de alguma forma contribuíram para o alcance de resultados e o sucesso da intervenção, através de um comprometimento efetivo em fazer este projeto acontecer localmente. Talvez por sermos um projeto de continuidade, contamos desde sempre com uma “casa cheia” de participantes, beneficiámos das relações e forte rede de confiança que fomos estabelecendo ao longo das gerações, contando com o valioso contributo dos nossos jovens e dos seus familiares na concretização de objetivos, alinhados connosco na construção de um espaço livre, saudável a nível do relacionamento interpessoal, um espaço de partilha e onde prevalece a escuta ativa.

Os resultados que a seguir apresentamos permitem-nos considerar que o projeto continua a assegurar uma intervenção notável ao nível da concretização da sua missão e objetivos delineados, apesar de todos os constrangimentos e eventualidades inerentes nesta “aventura” da inclusão. No que diz respeito à Medida I, importa salientar três pontos-chave

que marcaram a nossa intervenção durante este ano: o acompanhamento e apoio escolar adaptado às necessidades dos nossos jovens; o reforço do trabalho em espaço CID no espaço do nosso projeto e nas escolas do consórcio e, por último, a capacitação face ao envolvimento dos encarregados de educação para o processo educativo dos/as jovens, público que assume uma cada vez maior representatividade nas nossas atividades e com quem temos estabelecidas importantes relações de proximidade e confiança.

Relativamente à Medida II, estabelecemos como prioritárias as áreas da arte, do desporto, dos hábitos de vida saudáveis, da cidadania e questões comunitárias, reunindo todos os estímulos à nossa volta para promover, assiduamente, atividades que potenciem a aquisição de competências e a estruturação positiva de projetos de vida. Acreditamos que o desporto é um motor importante de desenvolvimento pessoal, que permite trabalhar competências essenciais como a disciplina, o respeito pelas regras e pelo outro, o trabalho em equipa, a resiliência e o diálogo. Também a arte permitiu-nos experimentar novas formas de intervir, enquanto contribuímos para a aculturação dos nossos jovens à expressão artística do nosso território. Outro dos pontos fortes este ano, foi o trabalho em prol das dinâmicas de carácter comunitário e de participação cívica, incentivando os/as jovens a assumirem presença e papel ativo dentro da sua comunidade.

A nossa representatividade a nível local permite-nos estabelecer uma forte rede de parcerias, de voluntários e de pessoas que ajudaram a garantir, através do seu apoio incondicional, a concretização dos objetivos a que nos propomos. Até ao fim da 9ª geração continuaremos a investir na criatividade, na flexibilidade e na adequabilidade das nossas ações, a reunir todos os estímulos e oportunidades à nossa volta para obter respostas mais eficazes e geradoras de desenvolvimento, proporcionando todas as oportunidades possíveis aos nossos jovens, diferentes daquelas que teriam se o projeto não existisse.

REUNIÕES DE CONSÓRCIO

Acreditamos que o sucesso de uma intervenção está intimamente relacionado com a construção de uma forte rede de parceiros estratégicos. A experiência da 7ª e 8ª geração, a análise constante dos pontos fortes e fracos da nossa intervenção e a consciência da responsabilidade que temos em mãos, fez-nos ponderar profundamente sobre a escolha dos membros do nosso consórcio. Quando a concretização de uma intervenção é destinada a pessoas, esta beneficia de opiniões, ideias e contributos multidisciplinares que se

estabeleçam e constituam numa rede de apoio alargada, capaz de fazer face às fragilidades que vão surgindo no decorrer da intervenção.

A equipa contou com o apoio fundamental dos membros do seu consórcio, no que toca à planificação de objetivos, sinalização de crianças e jovens, cedência de espaços para concretização de ações, disponibilização de meios e recursos necessários à operacionalização das metas estabelecidas em candidatura e aconselhamento sobre aspetos diretamente relacionados com as especificidades da intervenção.

Apesar de estarmos conscientes da importância significativa da realização bimestral das reuniões de consórcio, a sua concretização não aconteceu com a precisão que gostaríamos. Mesmo assim, mantivemos contacto constante com os parceiros do consórcio, contando com o seu valioso contributo desde a fase de planeamento da ação, à decisão e discussão de alternativas de resolução de casos específicos, à análise de constrangimentos e oportunidades e, por fim, avaliação de resultados.

Salientamos o papel da equipa na mediação do diálogo entre os membros do consórcio e os jovens e seus encarregados de educação, na procura de soluções adequadas que possam fazer face às problemáticas existentes no território. Em determinados casos específicos, a operacionalização e o planeamento de atividades acabam por ser comuns às várias entidades intervenientes do projeto, bem como, a sinalização e o encaminhamento de determinadas situações para serviços e/ou entidades competentes a dar respostas mais especializadas.

Fazendo um balanço de todas as oportunidades e constrangimentos que surgiram durante este ano, podemos seguramente afirmar que um trabalho fundamentado numa rede multidisciplinar de partilha será, sempre, um trabalho com alicerces fortes, capaz de se estender no tempo e cuja intervenção conduzirá ao contributo efetivo na resolução das problemáticas das crianças e jovens do nosso território.

ASSEMBLEIAS DE JOVENS

O facto de sermos um projeto de continuidade permitiu-nos iniciar esta geração com uma visão mais clara das dinâmicas e metodologias que podem, a longo prazo, ser um alicerce forte para o sucesso da intervenção. Temos vindo, desde sempre, a incutir nos/as jovens a necessidade de jovens adotarem uma postura proativa na tomada de decisões, proporcionando-lhes a hipótese de “dar voz” às suas aspirações, pensamentos, ideias e opiniões, apoiando a construção de um projeto que é deles/as e para eles/as. Contabilizamos

um total de 6 Assembleias Participativas realizadas durante este ano, com uma presença média de cerca de 26 participantes por sessão.

Durante as Assembleias os participantes demonstraram uma enorme vontade de contribuir ativamente na construção da intervenção, garantindo opiniões, pontos de vista, sugestões ao plano de atividades e soluções para as problemáticas sentidas. Conseguimos, através desta abordagem, aumentar a coesão grupal, o espírito de união e pensamento crítico sobre os temas levados a sede de Assembleia ao mesmo tempo que fundamentávamos à construção de opinião sobre questões pessoais, sociais, ambientais e de desenvolvimento.

Promovemos importantes momentos de escuta ativa, onde prevalece a confiança para expressar pontos de vista, opiniões e debater estratégias que possam ser benéficas para todas as partes. Estiveram patentes durante as Assembleias o tratamento de temáticas como o bullying, o cyberbullying, a tolerância, a discriminação racial, a proteção ambiental e animal, a nossa responsabilidade comunitária enquanto projeto de intervenção e, em todas estas Assembleias, o tratamento de ações diretamente relacionadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Trataram-se, ainda, questões e assuntos que foram transversais a todos estes momentos, como os percursos escolares e as estratégias para promover o sucesso escolar, a resolução de conflitos, as dificuldades de integração em Portugal, a participação e calendarização de ações e atividades que garantissem a concretização dos objetivos propostos em candidatura.

Durante uma das Assembleias simulámos o processo de votação em urna, abrindo inscrição para duas listas. Os candidatos e candidatas a presidentes realizaram debate para apresentação de propostas durante o seu mandato, apresentando soluções e oportunidades para melhorar a dinâmica quer do espaço do projeto, quer da comunidade onde estamos inseridos.

DIAGNÓSTICO

A nossa atuação nas duas últimas gerações do Programa Escolhas permitiu-nos manter uma relação próxima com o consórcio e acompanhar de perto as mudanças no território. Por isso, consideramos essencial obter e apresentar dados estatísticos mais abrangentes para identificar indicadores relevantes que orientem a nossa intervenção.

Segundo o PORDATA, nos CENSOS2021, a população de Castelo Branco era de 52.272 habitantes, representando uma redução de 3.837 habitantes (-6,8%) desde os CENSOS2011.

As crianças e jovens de 0 a 24 anos constituíam 20,7% (10.820 pessoas), enquanto 60,1% da população (31.415 indivíduos) estava em idade ativa (15-64 anos). O índice de envelhecimento era elevado, com 249,6 idosos por cada 100 jovens.

Quanto à diversidade, Castelo Branco acolhe 1.759 estrangeiros (3,4% da população), além de 682 membros da etnia cigana, incluindo 98 adolescentes e 172 crianças, segundo o levantamento de 2021 do projeto InterCOOLturas. A taxa de desemprego em 2023 foi de 6%, o valor mais baixo desde 2002, com uma taxa juvenil de 19,9%, que ainda coloca Portugal entre os países com maior desemprego jovem. Em julho de 2024, estavam registados no IEF de Castelo Branco 210 jovens com menos de 25 anos e 420 pessoas entre 25 e 34 anos. Em 2023, havia 1.580 desempregados, com 1,2% da população a receber subsídio de desemprego e 2,5% a beneficiar do Rendimento Social de Inserção (RSI). A taxa de jovens NEET em Portugal tem decrescido, situando-se em 8,7% em 2023, aproximando-se da meta do Pilar Europeu dos Direitos Sociais de 9% até 2030.

No entanto, fenómenos de absentismo e insucesso escolar, particularmente entre minorias, continuam a representar riscos de exclusão social e criminalidade. Embora o sistema educativo seja baseado na igualdade de oportunidades, o insucesso escolar afeta desproporcionalmente os grupos mais vulneráveis. Em 2022, a taxa de retenção e abandono no ensino secundário em Castelo Branco foi de 9,9% (201 alunos), e no ensino básico de 1,5% (66 alunos).

Segundo o Relatório Anual das CPCJs, foram registadas em Portugal 1.867 ocorrências de absentismo escolar, 247 de insucesso e 273 de abandono escolar. Em 2022, a CPCJ de Castelo Branco instaurou 269 processos, e em 2023, 100 processos até 10 de julho. Estes problemas sociais requerem uma abordagem integrada, envolvendo a comunidade, instituições públicas e privadas para promover soluções eficazes. Propomos promover oportunidades que desenvolvam os jovens e reduzam o impacto destes riscos no território.

EFICÁCIA

Investimos na construção de um projeto que sirva de motor à procura, às oportunidades, potenciador do desenvolvimento biopsicossocial dos nossos jovens. Através de uma ação diferenciadora e geradora de desenvolvimento, pretendemos reunir todos os estímulos à nossa volta para o acesso a respostas multidisciplinares que possam contribuir para a sua capacitação, fazendo face aos contextos vulneráveis onde estão inseridos. Proporcionamos todas as experiências e oportunidades capazes de os empoderar, tornando-os resilientes a

uma sociedade em constante evolução. De forma a conseguirmos que este empoderamento lhes seja, de facto, garantido, a equipa reinventa e reorganiza sistematicamente a metodologia de intervenção.

Focados na promoção da inclusão social e da interação positiva com a comunidade, trabalhamos competências pessoais, sociais e cognitivas, reforçamos a construção de uma identidade positiva, que implica a mudança enquanto jovens e cidadãos conscientes do seu projeto de vida e do seu papel comunitário.

Promovemos a arte, a saúde, o desporto e os hábitos de vida saudáveis, como áreas estratégicas para o desenvolvimento de competências importantes como a disciplina, o trabalho em equipa, o respeito pelo outro e pela diversidade de opiniões. Transversalmente, trabalhamos o SER apoiando a construção de cidadãos plenos, através do desenvolvimento de competências pessoais e sociais, num reforço da autoestima, autoconfiança e na estruturação de relações sociais positivas; o ESTAR, no sentimento de pertença, no vínculo e relações comunitárias e afetivas a um determinado grupo; trabalhamos o FAZER, promovendo a realização de atividades artísticas e de cidadania, normalmente reconhecidas e validadas pela comunidade; o CRIAR, na capacidade de idealizar, construir e assumir iniciativas, definir e concretizar projetos, de inventar e criar; trabalhamos o SABER, facilitando o acesso à informação - escolar ou não, formal, não formal ou informal, necessária à tomada de decisões fundamentada e da capacidade crítica.

Diariamente procuramos construir um espaço acolhedor, onde prevalece a escuta ativa, onde cada um pode expressar-se e assumir quem é, trabalhar o sentimento de pertença, a união, as relações grupais, comunitárias e afetivas, através de um espírito de união transversal ao nosso plano. Trabalhamos com um enorme sentido de missão e continuamos a implementar-nos, a estruturar-nos, a melhorar, a aprender e a construir respostas mais eficientes, mais eficazes.

Medida I - Educação, Formação e Emprego

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - DIMENSÃO DE PROCESSO

Envolver anualmente os participantes em atividades promotoras do sucesso escolar, que potenciem a sua ligação à escola, que promovam a infoinclusão e que corresponsabilize os encarregados de educação para o processo educativo dos seus/suas educandos/as.

	META 2024	CONCRETIZADO
Presença em 1 sessão	200	237
Presença em + de 12 sessões	105	160

Tabela 19 - Objetivos e Resultados Específicos

Na Medida I conseguimos envolver um total de 237 indivíduos únicos que participaram em ações de promoção do sucesso escolar, tendo 160 participado em pelo menos 12 sessões/ano. Contabilizámos um total de 52 participantes diretos e 185 participantes indiretos, 203 são crianças/jovens e 34 são familiares. Destes 237 indivíduos, contabilizámos 120 participantes do sexo feminino e 117 do sexo masculino.

O facto de termos envolvido, praticamente na totalidade, todos os indivíduos únicos que participam nas dinâmicas do nosso projeto em atividades da Medida I, vem justificar o ênfase dado pela equipa às atividades que concorrem diretamente para a promoção escolar e de formação profissional.

Foi assegurada a concretização plena dos objetivos estabelecidos para esta geração, no que concerne às áreas da educação, formação e inclusão digital. Considera-se que o apoio educativo é uma necessidade urgente para a maior parte dos nossos jovens, quer pelas dificuldades escolares por falta do domínio da língua portuguesa, quer pela falta de competências parentais para proporcionar este apoio ou pelas dificuldades financeiras da família que impossibilitam a garantia de apoio extracurricular.

Desde o começo do projeto que foi delineado um plano focado na promoção da relação dos jovens com a escola e a motivação para o estudo, sendo a educação e da formação dois alicerces da nossa intervenção. Relativamente à intervenção que desenvolvemos nas escolas, consideramos que o facto de potenciarmos atividades diferenciadoras e enriquecedoras do currículo escolar, permite fortalecer a relação dos alunos com a escola e assim alterar e melhorar paradigmas associados ao estudo. Investimos também na criatividade e versatilidade das nossas sessões, promovemos um conjunto de atividades ligadas às artes, às tecnologias, à expressão dramática, ao pensamento crítico, às questões comunitárias e aos ODS's da ONU.

No sentido de cumprir as diretrizes do regulamento interno do PE, continuámos a assegurar a concretização de vinte horas semanais de desenvolvimento de competências TIC em espaço CID, concedendo aos nossos jovens ferramentas essenciais à utilização autónoma e segura da

tecnologia e apresentando conteúdos que possam ser úteis para a promoção de bons resultados escolares e para a sua estruturação pessoal e profissional. O espaço CID é desenvolvido na sede do projeto e nas escolas onde intervimos diariamente, beneficiando do apoio dos agrupamentos do consórcio na concretização dos resultados. Junto dos pais e/ou encarregados de educação, fomos reforçando as ligações já estabelecidas e, sendo essa uma recomendação por parte da equipa central do PE, reforçámos a regularidade da participação deste grupo nas dinâmicas do projeto.

RESULTADO DE MUDANÇA: DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Indicador: Desenvolver competências digitais - Número de crianças e jovens que tenham sucesso em pelo menos dois níveis de três (nível Básico, Intermédio, Avançado), com participação em pelo menos 30 sessões.

META 2024	CONCRETIZADO
45	54

Tabela 20 - Metas e Resultados do Desenvolvimento de Competências Digitais

Registamos 72 participantes que estiveram em pelo menos 30 sessões potenciadoras do desenvolvimento de competências TIC, tendo 54 atingido pelo menos dois níveis de três (Básico, Intermédio, Avançado). Contabilizamos 201 crianças/jovens que participaram em atividades que respondem a este resultado, fruto do investimento da equipa na participação sustentada. Consideramos que se torna urgente e fundamental promover o domínio das TIC desde cedo, tendo em conta o enorme potencial que esta área assume na educação e mercado de trabalho. Sentimos disparidades no acesso a recursos tecnológicos nas famílias que apoiamos, um aspeto gerador de desigualdades, que temos tentado colmatar.

O CID possibilita o acesso a recursos de apoio às dinâmicas escolares, à aprendizagem, à comunicação, à informação e à ocupação saudável de tempos livres. Para além do CID do projeto, intervimos semanalmente na Escola do Castelo, E. Afonso de Paiva, EB1 S. Tiago e, no próximo período, também na EB. de Escalos de Cima. Notamos que a maioria das crianças/jovens não detém competências básicas para utilizar funcionalmente as TIC e, por isso, urge a necessidade de planear um processo progressivo de aprendizagem em função das competências pré-adquiridas e grau de domínio. Para um acompanhamento mais adaptado, trabalhamos o manuseamento e a destreza na utilização dos equipamentos, a diferença entre hardware/software, processamento texto, navegação na internet, introdução ao email. Com os participantes que já detinham as competências básicas, promovemos uma utilização mais

avançada do Word, PPT e Canva, processamento de texto II, navegação internet II, a utilização segura e adequada dos motores de pesquisa, exploração das funcionalidades do email e tabelas (Excel).

Com os jovens mais velhos e que apresentam competências pré-adquiridas, promovemos o contacto avançado de todas as funcionalidades anteriores e introduzimos o desenvolvimento de competências multimédia, utilização/manuseamento seguro de instrumentos de captação de imagem (fotografia/gravação, dentro/fora de estúdio), captação de imagem (fotografia e vídeo) e técnicas de edição de imagem (Capcut, Canva, Stop Motion, Audacity). A captação, produção e lançamento dos conteúdos do projeto são projetados em conjunto, desenvolvidas pelos jovens com o apoio da equipa, sendo a maioria dos materiais de divulgação que utilizamos da sua autoria.

Encaminhamos 19 jovens para o projeto “Programar o Futuro”, formação de programação e robótica promovida pelo PE em parceria com a SIC Esperança, tendo 9 destes jovens concluído com sucesso a formação. No próximo ano letivo iremos desenvolver um projeto-piloto com a turma de Português Língua Não Materna (PLNM), que pretende promover a aquisição de competências de cidadania, relacionadas com os ODS’s e promoção do domínio da língua, enquanto todos os conteúdos multimédia são produzidos pelos alunos (guiões, captação de imagens, banco de imagens, entrevistas, vox pop), normalmente em formato vídeo.

RESULTADO DE MUDANÇA: PROMOVER A CORRESPONSABILIZAÇÃO DAS/OS ENCARREGADAS/OS DE EDUCAÇÃO NO PROCESSO EDUCATIVO DAS/OS SUAS/SEUS EDUCANDAS/OS

Indicador: Número de Pais, Encarregados de Educação ou seus substitutos que participaram em pelo menos 6 sessões/ ano em atividades promotoras de corresponsabilização no processo educativo dos seus filhos/educandos e que cumprem 3 de 6 tarefas relacionadas com o desenvolvimento/progresso escolar e psicossocial dos jovens.

META 2024	CONCRETIZADO
30	28

Tabela 21 - Metas e Resultados Corresponsabilização

No que concerne a este resultado, registamos a presença de um total de 28 pais e encarregados que participaram nas ações do projeto pelo menos 6 sessões/ano em atividades

promotoras de corresponsabilização no processo educativo dos seus filhos/educandos e que cumprem 3 de 6 tarefas relacionadas com o desenvolvimento/progresso escolar e psicossocial dos jovens (acompanhamento escolar, apoio ao estudo, higiene, nutrição, vestuário).

A estratégia da equipa passou por organizar de forma mais estruturada as ações que reportam ao envolvimento deste grupo, assumindo um compromisso entre as partes, envolvendo os pais e mães em todas as fases da ação. Estabelecemos um momento semanal exclusivo para trabalhar com este grupo, quer para as sessões específicas de capacitação, quer para garantir o apoio necessário a todas as questões de carácter burocrático, de articulação com professores, de mediação do diálogo com as direções dos Agrupamentos e todas as diligências relacionadas com a participação dos pais no desenvolvimento dos jovens. Chegam-nos relatos de encarregados de educação mais conscientes, mais presentes nas dinâmicas, cooperantes nas decisões que possam influenciar positivamente o projeto de vida dos filhos.

A relação com os Agrupamentos é, na grande maioria das vezes, mediada pela equipa, uma vez que trabalhamos com famílias migrantes e refugiadas, cuja falta de domínio da língua portuguesa condiciona não só o apoio escolar em casa, mas também o acompanhamento das orientações garantidas pelos docentes.

Apoiámos os pais/mães na construção de rotinas e hábitos de estudo estruturados, a criar hábitos de acompanhamento das várias áreas da vida dos filhos, incentivámos à sua participação ativa nas dinâmicas escolares como motor de oportunidades de apoio à estruturação do projeto de vida dos seus educandos. Durante os meses de verão, organizámos workshops semanais dinamizados pelos pais/mães e relacionados com a sua profissão, nas áreas da culinária, artesanato, confeção, primeiros socorros e atividade física. Conseguimos assim garantir uma presença mais constante deste grupo no espaço do projeto, fortalecendo ainda mais as relações de confiança que já tínhamos estabelecidas.

Realizámos reuniões de pais com mais regularidade e o facto de beneficiarmos de uma relação mais estreita com este grupo, permite-nos definir objetivos mais claros para a intervenção, trabalhando lado a lado para o bom desenvolvimento de todas as áreas da vida dos jovens, as famílias e a comunidade. Investimos também no próprio desenvolvimento pessoal e profissional deste grupo, a equipa de projeto facilitou a possibilidade de construção de currículos aos progenitores, o acesso às TIC em espaço CID e a partilha e encaminhamento

para ofertas de emprego, formação e qualificação. No próximo semestre pretendemos dar início à criação da Associação de Pais do nosso projeto, numa lógica de promover o envolvimento e responsabilização dos pais na concretização do nosso plano de ação.

RESULTADO DE MUDANÇA: CONTRIBUIÇÃO PARA A TRANSIÇÃO DE ANO LETIVO

Indicador: Número de crianças e jovens que participam em pelo menos 30 sessões de atividades promotoras do sucesso escolar, que atingem resultados satisfatórios e que transitam de ano letivo.

META 2024	CONCRETIZADO
40	72

Tabela 22 - Metas e Resultados da Contribuição para Transição de Ano Letivo

Para avaliação deste resultado, registamos 72 participantes que participaram em pelo menos 30 sessões/ano promotoras de sucesso escolar e transitaram de ano letivo. O apoio na estruturação ponderada de um percurso escolar/formativo satisfatório foi um dos nossos focos este semestre. Promovemos não só ações que garantissem apoio ao estudo, mas também a aquisição de bons hábitos e metodologias de estudo, sendo áreas onde depositámos muita energia. Realizámos sessões individuais e/ou grupais que deram lugar a um diagnóstico de necessidades idiossincrático, para perceção de interesses e aspirações dos jovens, potenciando a concretização de Escolhas e decisões acertadas à boa estruturação do seu projeto de vida. Criámos planos de desenvolvimento individualizados de intervenção, visando contribuir para a inclusão e sucesso escolar dos jovens, para a diminuição do absentismo e enriquecimento da relação dos jovens à escola. Investimos em atividades potenciadoras de apoio adaptado às necessidades dos jovens, pela dificuldade em obterem resultados escolares satisfatórios e/ou cujos encarregados de educação denunciam falta de competências para garantir este acompanhamento. Para além do acompanhamento regular ao estudo, a nossa estratégia passa por promover atividades de enriquecimento curricular através de metodologias de educação não formal, cruzando os objetivos das duas Medidas, potenciando o desenvolvimento de áreas de interesse dos participantes. Na intervenção nas escolas promovemos um conjunto de atividades multidisciplinares de TIC, artes, cidadania, expressão dramática e de emoções, preservação ambiental e tratamento de ODS's, que potenciassem a relação dos jovens à escola ao mesmo tempo que experimentavam formas diferenciadas de aculturação e aprendizagem. Na intervenção com crianças/jovens migrantes e refugiados, dedicámos especial atenção à prática da língua portuguesa como motor de

desenvolvimento e inclusão. O investimento contínuo nesta questão permite-nos assistir a um domínio da língua em ascensão, garantindo a expressão de sentimentos, emoções, ideias, pontos de vista e, no fundo, uma ferramenta essencial à sua plena integração. Falar em sucesso escolar implicará referir a estreita relação que mantemos com os Agrupamentos de Escolas e diretores de turma, possibilitando uma participação ativa da equipa nas questões diretamente relacionadas com a prestação escolar dos jovens. Esta parceria permitiu a mediação do diálogo entre as escolas e encarregados de educação, culminando numa atuação mais célere e adaptada às necessidades que vão surgindo.

Medida II - Dinamização Comunitária e Cidadania

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - DIMENSÃO DE PROCESSO

Indicador: Envolver anualmente os participantes em atividades que potencializem uma maior consciencialização e participação cívica e comunitária, em paralelo com a integração em atividades que promovam a cultura, a prática desportiva e hábitos de vida saudável.

	META 2024	CONCRETIZADO
Presença em 1 sessão	180	207
Presença em + de 12 sessões	110	161

Tabela 23 - Metas e Resultados dos Objetivos Específicos da Medida II

Na Medida II, envolvemos 207 participantes únicos, 52 participantes diretos e 155 indiretos, que marcaram presença em pelo menos 1 sessão/ano e 161 jovens que participaram em pelo menos 12 sessões/ano. Desses 207 indivíduos únicos, contabilizámos 94 participantes do sexo feminino e 113 do sexo masculino. Estes resultados revelam o esforço da equipa em regular a participação e em cumprir, integralmente, as diretrizes estabelecidas em candidatura, tendo a equipa conseguido superar os números estabelecidos para o primeiro ano da geração, aumentando as metas a meio do período de avaliação. De forma a promover uma participação cívica, social e comunitária ativa, contámos com o total apoio dos jovens na construção de um espaço de partilha, livre, diversificado e saudável, que permite o desenvolvimento de relações interpessoais positivas e o sentimento de pertença a um grupo e à comunidade. A área das artes, da saúde e dos hábitos de vida saudável permitiu-nos enriquecer o plano de ação com atividades que pudessem contribuir para a aculturação e estilos de vida mais saudáveis. O desporto e a atividade física são práticas recorrentes no nosso projeto, permitindo reforçar a participação dos jovens em atividades que vão de

encontro aos seus interesses. Participámos em sessões de sensibilização e de rastreio de saúde dentro das comunidades, permitindo a consciencialização para medidas individuais e coletivas de adoção de hábitos de vida saudáveis. Garantimos ferramentas para que os jovens possam assumir, ativamente, o seu papel na comunidade onde estão inseridos, como uma oportunidade para trabalharem o seu pensamento crítico, a criação de opinião e fomentarem a sua reflexão sobre as temáticas atuais que merecem destaque. Contamos com o contributo dos jovens desde a idealização, à organização e execução das campanhas e ações de sensibilização, consolidadas em importantes momentos reflexivos e de consciencialização. As Assembleias Participativas assumem, para este resultado, um papel importante, promotor de diálogo e de troca de opiniões, sendo colocada do lado dos jovens a responsabilidade de guiar a intervenção a par com a equipa. Durante as Assembleias simulámos a realização de um processo de votação em urna e o modelo democrático, elegendo um presidente e lista do projeto, promovendo o diálogo, o debate, a troca de ideias, propostas de melhoria no projeto e da comunidade. Encontrámos uma complementaridade e paralelismo entre as ações da Medida I em espaço CID e as ações da Medida II, focando a nossa intervenção no desenvolvimento de sessões que contribuíram e consciencializaram para as áreas abrangidas pelos ODS's propostos pela ONU na Agenda 2030, enquanto eram trabalhadas as competências digitais e multimédia. Seguimos focados na construção de indivíduos plenos, conscientes do seu papel comunitário, implicados na definição do seu projeto de vida e certos da importância de fundamentarem a sua opinião numa sociedade em constante evolução e transformação.

RESULTADO DE MUDANÇA: DESENVOLVER COMPETÊNCIAS PESSOAIS, EMOCIONAIS, SOCIAIS E/OU COGNITIVAS

Indicador: Número de crianças e jovens que desenvolveram 2 de 6 competências pessoais, emocionais, sociais e/ou cognitivas, tendo participado em pelo menos 20 sessões/ano.

META 2024	CONCRETIZADO
50	75

Tabela 24 - Metas e Resultados Nº de Crianças/Jovens

Contabilizamos 75 em 110 crianças e jovens que participaram em pelo menos 20 sessões/ano e desenvolveram 2 de 6 competências pessoais, emocionais, sociais e/ou cognitivas. Baseamo-nos na Escala de Likert para avaliação de resultado, considerando a passagem do

nível 2 para o nível 3 como competência adquirida (5 níveis). Estes resultados foram obtidos com a aplicação dos instrumentos de avaliação, através de uma observação informal transversal a todas as atividades e reuniões individuais, grupais e de equipa, sendo avaliado o ganho de determinadas competências, tais como a regulação emocional, a automonitorização comportamental, a comunicação assertiva, a resolução de problemas, a performance escolar e a vertente vocacional. Dentro destas grandes competências é avaliado se o jovem consegue avaliar e expressar as próprias emoções e as dos outros, que estratégias utiliza para regular as suas emoções, a sua capacidade de regular o seu comportamento consoante o contexto em que está presente, a capacidade de dizer não, a forma como lida com elogios, se conhece e sabe defender os seus direitos e os do outro, a capacidade de negociação, o saber pedir desculpa, a perceção do problema e das consequências das suas ações, se consegue reconhecer os seus pontos fortes e valores inerentes à sua personalidade. Na tentativa incessante de conseguirmos, de facto, apoiar uma mudança social, é necessário que em todos os momentos sejam trabalhadas as competências favorecedoras ao bom desenvolvimento dos jovens enquanto cidadãos, conscientes do seu papel nas questões sociais e comunitárias. Nos períodos de avaliação promovemos uma análise de resultados quantitativos, mas, metas e indicadores à parte, reunimos todos os estímulos à nossa volta para apoiar a construção de indivíduos plenos, com carácter, detentores de crenças igualitárias e de respeito pelo outro. É forte a diversidade que nos representa, recebemos crianças e jovens com bagagens previamente estruturadas pelos meios onde estão ou estiveram inseridos e o desenho da intervenção tem sido feito em consonância com as suas crenças e características individuais. Beneficiámos, mais uma vez, de uma “casa cheia” de participantes que assumiram um papel ativo na idealização, preparação, concretização e avaliação de resultados das campanhas mensais e ações do plano que fomos desenvolvendo, sendo os atores principais na concretização de objetivos.

RESULTADO DE MUDANÇA: DESENVOLVER COMPETÊNCIAS DE CIDADANIA

Indicador: N° de crianças que atingiram no mínimo o nível 3, em 5 de 10 competências de cidadania, tendo participado em pelo menos em 30 sessões/ano.

META 2024	CONCRETIZADO
50	75

Tabela 25 - Metas e Resultados do N° de Crianças

Neste campo contabilizamos 65 crianças e jovens que atingiram no mínimo o nível 3, em 5 de 10 competências de cidadania, tendo participado em pelo menos 30 sessões/ano. Dos 65 participantes, 26 são do sexo feminino e 39 do sexo masculino. Com a integração e a organização de campanhas e ações de sensibilização por parte dos participantes, destaca-se, efetivamente, uma mudança positiva no desenvolvimento biopsicossocial dos jovens, e uma maior consciencialização relativamente ao sentido de responsabilidade social. Durante o percurso percebemos que mais importante do que organizar ações, é necessário que estas resultem, de facto, em importantes momentos de consciencialização, reflexão e transformação. Com a aplicação dos instrumentos de avaliação, com a observação direta e indireta paralela a todas as atividades e reuniões individuais, grupais e de equipa, avaliámos o ganho de determinadas competências, relacionadas com o conhecimento de direitos e deveres; a participação e envolvimento cívico; o respeito e a tolerância; o trabalho em equipa; o pensamento crítico e a resolução de problemas; a dinamização comunitária; a responsabilidade social; a comunicação eficaz; a empatia e a solidariedade e, por último, a iniciativa e a proatividade. Nos momentos de troca de ideias os jovens mais velhos normalmente auxiliam os mais novos na garantia de informações sobre temas em destaque e são quase sempre os responsáveis por conduzir os objetivos, sendo recompensador assistir a esta vertente mais didática entre grupos. A equipa é quem normalmente lança o mote sobre determinados temas que consideramos importante trabalhar, mas rapidamente os jovens iniciam o esboço das linhas orientadoras de modo a garantirem o seu contributo nas ações. São debatidas ideias e estruturada a atuação de cada um nas campanhas/ações de sensibilização que organizamos (alguns participantes orientam a ação, outros filmam, alguns escrevem os textos, outros criam materiais de divulgação com recurso às artes e TIC). Há um enorme espírito de aceitação e vontade de mudança, cuja concretização resulta em importantes momentos de reflexão. Nos momentos avaliativos promovemos uma análise de resultados quantitativos, no entanto, o nosso foco primordial é a construção de um espaço livre, a construção de indivíduos resilientes, com carácter, detentores e defensores de crenças igualitárias e de respeito pelo outro. É forte a diversidade que nos representa enquanto projeto, recebemos crianças e jovens com bagagens previamente estruturadas pelos meios em que estão/estiveram inseridos e o desenho da intervenção tem sido definido em linha com as suas características individuais. Continuamos a construir um espaço onde prevalece o diálogo, a escuta ativa, o respeito pelo outro, a opinião fundamentada e, acima de tudo, a certeza de que, aqui, cada um pode ser quem é.

RESULTADO DE MUDANÇA: PROMOVER UMA ATIVA PARTICIPAÇÃO CÍVICA E/OU ASSOCIATIVA E/OU COMUNITÁRIA

Indicador: Número de crianças e jovens que organizam e/ou apoiam 3 campanhas/ações de sensibilização/ano promovidas pelo projeto potenciadoras de competências de cidadania e que participaram em pelo menos 15 sessões/ano.

META 2024	CONCRETIZADO
35	74

Tabela 26 - Metas e Resultados de Nº de Crianças/Jovens

Registámos 74 jovens que participaram em pelo menos 15 sessões/ano em ações potenciadoras de desenvolvimento de competências de cidadania e apoiaram/organizaram pelo menos 3 campanhas/ano. Desses 74 participantes, 41 são diretos e 33 são indiretos, fazendo-se a distinção entre o sexo feminino e o sexo masculino, que representam respetivamente 31 e 43 participantes. Importa reforçar o investimento da equipa em promover estratégias que conduzam à participação sustentada, tendo sido registada a presença 144 crianças e jovens em mais de 15 sessões/ano. Na Medida II, procuramos não só impactar positivamente a contribuição comunitária dos jovens, mas também consciencializar a comunidade em geral para a presença e contributo destas comunidades nas dinâmicas do território. Na idealização e planeamento das ações e campanhas que desenvolvemos, contamos com o dinamismo do grupo, numa lógica de reforçar a importância de assumirem uma postura ativa como agentes de mudança na sua própria comunidade. O sentimento de pertença a um grupo foi reforçado e a responsabilidade de representarem o projeto na comunidade foi impulsionada. O objetivo central é assistir à assunção do sentido de responsabilidade e valores individuais que temos ajudado a construir que, conseqüentemente, apoiam a formação de uma nova geração de indivíduos, mais conscientes dos seus direitos e deveres cívicos e comunitários. Durante este ano foram realizadas 41 campanhas/ações de sensibilização com base em temáticas de cidadania e procurando fazer sempre um paralelismo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (lista de campanhas no campo “Outras observações”). Para a realização das campanhas, contamos com o contributo dos jovens durante as Assembleias Participativas e momentos reflexivos das atividades, onde ocorrem dinâmicas de debate, troca de ideias, idealização de ações e definição de estratégias. Os participantes garantem o seu contributo nas ações através da construção de materiais de divulgação com recurso às artes, criação de

conteúdos e materiais com recurso às TIC, publicação e divulgação dos resultados (vídeos, cartazes, publicações), elaboração de trabalhos que contribuem para a abordagem das temáticas e mobilização da comunidade em geral. Continuamos a reforçar a coesão e a união grupal e consideramos recompensador assistir à forma dinâmica e autónoma como o grupo se organiza para a produção de resultados que representam da melhor forma o nosso projeto na comunidade.

OUTROS RESULTADOS CONCRETIZADOS NO PERÍODO EM AVALIAÇÃO

- No âmbito dos Programas de Voluntariado Jovem, submetemos duas candidaturas a dois programas do IPDJ – Programa de Voluntariado Jovem pela Natureza e Florestas (projeto “Nós pelas Florestas!”) e Namorar com Fairplay (projeto “Love the Way You Lie!”). No total de vagas preenchidas nos dois projetos, contabilizamos um total de 20 jovens integrados em emprego. Promovemos, pelo quinto ano consecutivo, o projeto “Nós pelas Florestas!” onde integrámos 9 participantes diretos e 11 participantes indiretos em emprego. Através deste projeto foi possível trabalhar e promover o ganho de competências importantes para a sua construção como futuros profissionais (responsabilidade, pontualidade, compromisso, trabalho em equipa), enquanto foi garantido um contributo simbólico aos orçamentos familiares, numa altura tão importante como o início do ano letivo. A função dos jovens neste projeto contribuiu para a preservação ambiental e proteção comunitária do nosso território, que anualmente sofre com os incêndios florestais (objetivo nº15 da ONU que temos trabalhado). A maior parte dos participantes neste projeto são jovens migrantes e refugiados que, com a participação nesta ação, viram reforçado o seu sentimento de pertença à comunidade que os acolheu;
- Integrámos/reintegrámos 22 participantes em escola e formação profissional; Integrámos a comissão organizadora da fase distrital do Torneiro de Futebol de Rua em Castelo Branco;
- Continuámos o Programa “DIY – Do It Yourself” com o objetivo de capacitar o grupo de jovens estrangeiros não acompanhados provenientes do Afeganistão para uma maior independência pessoal. Foi garantido um conjunto práticas tarefas domésticas e gestão de orçamento familiar que potenciaram o desenvolvimento de competências fundamentais para uma vida autónoma.

Execução

Consideramos que a concretização das atividades do primeiro ano desta geração, revela um nível bastante positivo de execução, uma vez que conseguimos atingir uma taxa de 99% de execução. Respondemos de forma eficaz aos objetivos que estabelecemos para o nosso plano de ação, tendo realizado um total de 715 sessões face às 720 sessões previstas. No início do ano foram sentidas algumas dificuldades a nível da execução técnica e burocrática (nomeadamente no que concerne à atualização da AGIL) consequente da reconfiguração e aplicação de um novo plano de ação, totalmente diferente de todos os que já operacionalizámos no terreno. No entanto, a versatilidade e a flexibilidade que a equipa assume no reajuste a novas realidades, permitiu uma programação e calendarização de atividades previamente consolidadas, organizadas e metódicas, de modo a dar resposta às prioridades que foram consideradas para esta nova geração. Uma das partes fundamentais que contribui para o sucesso da nossa intervenção é, sem dúvida, a consolidada rede de parceiros que temos, que permite e garante facilmente a implementação dos planos estruturados pela equipa que vão de encontro a objetivos comuns a ambas as partes. Foram diariamente asseguradas as atividades nas escolas e no espaço do projeto, as vinte horas semanais no espaço CID, os atendimentos individuais e as sessões de capacitação parental junto dos pais e encarregados de educação. Esta realidade é fruto de um planeamento rigoroso, focado, metódico e bem estruturado, contando com o contributo de todos os elementos da equipa, alinhados em fazer este projeto acontecer em todas as suas vertentes. Consideramos que um bom planeamento é a base de uma implementação bem-sucedida, no entanto assistimos também à presença de fatores externos ao longo da intervenção que influenciam positivamente a concretização da missão do projeto, nomeadamente o forte comprometimento dos jovens, a ajuda e colaboração importantíssima dos parceiros, voluntários e a disponibilidade e confiança das famílias envolvidas nas nossas iniciativas e atividades. Concluímos assim que foi possível atingir as metas e os objetivos, inclusive reforçar as metas a meio do período, assegurando um plano completamente adaptado às diferentes realidades e contextos, através do trabalho incansável da equipa, da coesão e da participação ativa de todos os atores envolvidos, e do acompanhamento e aconselhamento constante da equipa do PE. A equipa continuará a seguir a metodologia de intervenção que aplica, tendo sempre em consideração a necessidade constante de nos superarmos como indivíduos, humanos, profissionais, equipa e impulsionadores de mudança positiva e transformadora nas pessoas que representam o propósito da nossa intervenção.

TAXA DE EXECUÇÃO ACUMULADA DAS ATIVIDADES

Analisando os dados representados referentes à execução acumulada das atividades, enfatizamos novamente a constante preocupação da equipa técnica na monitorização de resultados e consideramos que, transversalmente, atingimos um nível bastante satisfatório de execução de todas as atividades (99%). Consideramos que a execução individual de cada atividade respondeu de forma satisfatória aos objetivos estipulados em candidatura, uma vez que todas se situam acima dos 98% de execução (à exceção da atividade “Academia de Pais” havendo momentos em que não possível realizar determinadas sessões por incompatibilidade horária com este grupo ou por surgirem outras atividades sobrepostas). A boa execução do plano foi facilitada pelo acompanhamento e aconselhamento constante por parte da equipa central do PE, auxiliando no ajuste do plano em função da realidade, oportunidades e constrangimentos que encontramos no terreno. A Medida I é a medida mais objetiva para nós e onde mais facilmente alcançamos os resultados propostos em candidatura pois por um lado, dispomos de um espaço que dá resposta às necessidades dos participantes (salas de estudo e informática, materiais escolares, recursos pedagógicos, materiais informáticos, técnicos e voluntários capazes de proporcionar apoio extracurricular) e, por outro, uma forte rede de parcerias que nos proporciona as condições necessárias para o desenvolvimento de ações bem estruturadas (disponibilização de salas e horários, materiais didáticos, recursos humanos, materiais informáticos). Ao nível da execução da Medida I será importante reforçar, por exemplo, a taxa de 101% de execução da atividade “Laboratório Multimédia” numa tentativa incessante de responder positivamente às diretrizes do Regulamento Interno do PE no que toca às ações de carácter tecnológico. Terminamos o primeiro ano desta geração com 99% de concretização das atividades da Medida I, resultado que, para nós equipa, reflete todo o investimento em manter uma intervenção dinâmica e adaptada às necessidades. Todas as atividades que respondem aos objetivos da Medida II foram também realizadas com sucesso e um nível acumulado de execução de 99%. A implementação de ações direcionadas para a arte, o desporto, a saúde, os hábitos de vida saudável, em paralelo com todas as questões ligadas ao papel comunitário dos jovens, permitiu-nos apresentar uma maior diversidade de ações no plano de ação e construir respostas mais criativas, capazes de enriquecer o nosso plano de ação, garantindo-nos a possibilidade de experimentar novas formas de intervir.

TAXA DE EXECUÇÃO ACUMULADA DAS ATIVIDADES

A equipa desenvolveu Planos Trimestrais de Atividades adaptados, que compreenderam um conjunto de objetivos claros e sucintos para cada atividade prevista. Esta estrutura reflete a importância que a equipa atribui ao desenvolvimento firme e seguro da sua intervenção, tentando evitar ao máximo qualquer desvio ou eventualidade que possa comprometer o bom funcionamento do projeto. Assim sendo, consideramos que os valores apresentados espelham o esforço e dedicação da equipa para assegurar que os objetivos sejam integralmente alcançados. Das 2744 horas previstas, conseguimos realizar 2729, números que comprovam uma gestão eficiente e devidamente planeada do tempo destinado para cada atividade. Com a análise dos dados estatísticos disponibilizados pela AGIL, é possível observar que terminámos com uma taxa final de execução em horas de atividades de 99,5%, relativamente às horas previstas. Salientamos ainda que, as taxas de execução das diversas atividades, se encontram todas acima dos 97% (à exceção da atividade “Academia de Pais” como já referimos anteriormente), resultado esse, consequente de uma organização semanal eficaz, bem planeada e estruturada. Conseguimos ainda, para além dos dados acima apresentados, garantir as horas semanais estipuladas em espaço CID, realizar reuniões de equipa no início de cada semana para a esquematização e o planeamento das atividades previstas, inovar, criar e definir uma intervenção “fora da caixa”.

TAXA FINAL DE EXECUÇÃO

Com a equipa preparada e capacitada para o domínio da nova AGIL, foi-nos possível desde cedo apresentar uma organização planeada dos objetivos a atingir, permitindo a criação de Planos Trimestrais de Atividades adaptados à realidade e tipologia de grupos de participantes com que trabalhamos diariamente terreno. A experiência das anteriores gerações permitiu-nos perceber a importância de evitar desvios e, apesar de nem sempre ser fácil face a todos os fatores externos que influenciam uma intervenção, temos planeado objetivos mais coesos a médio e longo prazo. Das 2744 horas previstas o primeiro ano de geração, realizámos 2729,5, apresentado um desvio de apenas 14,5 horas durante dois anos de intervenção, números que no nosso entendimento são reveladores dos esforços que movemos todos os dias para garantir uma boa organização semanal e o cumprimento integral dos objetivos. Tendo em conta que nos encontramos no primeiro ano da 9ª geração, não existem, por agora, resultados acumulados para apresentar e analisar.

Participação

NÍVEL GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES DIRETOS/AS / PARTICIPANTES INDIRETOS/AS

No que concerne aos dados referentes à participação, envolvemos na nossa dinâmica 180 participantes únicos, 34 participantes diretos, 146 participantes indiretos, 35 familiares e uma taxa de execução global de 101% o que, na nossa opinião, é uma conquista em relação ao proposto para o período em questão. Como já vem sendo nossa prática, a participação sustentada dos/as jovens no desenho das atividades é, sem dúvida, o princípio orientador da nossa intervenção. Consideramos que o envolvimento dos/as participantes diretos e indiretos nas várias fases da intervenção representa uma enorme mais-valia para o sucesso dos resultados, pois acabam por sentir-se implicados/as no alcance dos objetivos, assumindo uma posição ativa no desenrolar da dinâmica do projeto. Promovemos, com a maior regularidade possível, momentos de partilha de opiniões e decisões em relação ao desenvolvimento de um projeto que é “deles/as e para eles/as”, fazendo com que cada um/a se sinta uma peça fundamental para o alcance de resultados coletivos. A participação dos/as participantes diretos ficou um pouco aquém do previsto (envolvemos 34 de 52 participantes diretos) por mudanças de escola, de residência ou tarefas e horários letivos incompatíveis com as dinâmicas do projeto. A equipa ponderou a alteração de tipologia de alguns destes participantes mas, tendo em conta que este período representava o final da 8ª geração e os resultados poderiam ficar condicionados, optámos por reforçar a presença daqueles/as que mantiveram regular a participação desde o início do ano. Ao nível da presença regular, no segundo ano de geração percebemos que era necessário reforçar a participação e foi precisamente nestes momentos de partilha de opinião que expusemos junto do grupo a necessidade de pensarmos em conjunto em soluções que espelhassem o verdadeiro envolvimento do grupo de jovens nas atividades. No nosso entendimento, o estabelecimento deste compromisso entre as partes foi frutífero para o sucesso da intervenção, já que conseguimos aumentar os níveis de participação e, mais uma vez, encontrar soluções que contem com a intervenção do grupo. A pandemia trouxe algumas consequências menos positivas para os nossos dias, mas, apesar de todos os avanços e retrocessos, conseguimos manter um espaço com um ambiente bastante saudável a nível do relacionamento interpessoal e jovens bastante motivados/as para participar e estar presentes. Com objetivo de promover o desenvolvimento de competências ao nível das TIC e ao mesmo tempo responder às diretrizes do RI do PE, continuámos a desenvolver o plano que consolidou a

presença dos/as participantes diretos da comunidade cigana (alargando o espaço CID às escolas onde intervimos semanalmente), o que para nós representa um enorme ganho pois conseguimos reforçar a sua participação nas dinâmicas do projeto. Sentimos desde sempre a dificuldade em garantir a regularidade da participação da comunidade cigana nas dinâmicas, mas, habituados à necessidade de nos reinventarmos, desenhámos um plano que pudesse tornar mais regular a participação deste grupo nas ações, trazendo, conseqüentemente, mais crianças/jovens da comunidade cigana para o nosso espaço. A este nível, contamos com o envolvimento ativo do consórcio na boa execução do plano, possibilitando o acesso da equipa aos recursos, horários e equipamentos nas escolas, garantindo a hipótese de alargar a intervenção ao maior número de crianças e jovens possível. O trabalho com os grupos de participantes refugiados e migrantes acaba por ser o que mais facilmente vai de encontro aos objetivos estabelecidos, uma vez que são o grupo que participa mais regularmente dinâmicas. Analisando os resultados atingidos, estamos em condições de afirmar que reunimos todas as condições para a concretização plena do plano, pois, graças a todos os envolvidos, podemos proporcionar atividades diferenciadoras, capazes de empoderar os/as nossos/as jovens de competências chave ao seu bom desenvolvimento.

NÍVEL GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO DOS/AS PARTICIPANTES DIRETOS/AS / PARTICIPANTES INDIRETOS EM ATIVIDADES

A promoção diária do envolvimento dos jovens na planificação e organização das atividades é um dos fatores que assegura um sentimento de pertença ao grupo e é fundamental para uma intervenção focada em alcançar e superar objetivos. Expressamos a nossa admiração pela vontade que os jovens demonstram em fazer parte deste percurso, adotando sempre posturas flexíveis e capazes de ultrapassar qualquer constrangimento em prol da concretização de objetivos. Relativamente ao nível da participação dos participantes diretos, conseguimos alcançar o que estava previsto em candidatura e apresentamos uma taxa de participação de 100%, que corresponde a um total de 52 participantes diretos que conseguimos envolver. Consideramos este resultado bastante positivo e altamente benéfico numa lógica de intervenção direta e individualizada, pelo facto de ser um grupo prioritário com características muito específicas que obriga a equipa a definir um plano de ação altamente multifacetado e adaptado. Torna-se mais simples intervir com estes participantes e trabalhar num plano de desenvolvimento conjunto, se conseguirmos garantir a sua presença diária no espaço do projeto. No que diz respeito ao nível de participação dos

participantes indiretos e analisando os dados disponibilizados no presente relatório, é evidente o esforço da equipa em cumprir a sua missão e representar o Escolhas a nível local. Apresentamos uma taxa de participação de 119% no que toca a participantes indiretos, que corresponde a um total de 185 participantes indiretos que foram envolvidos no projeto (face aos 155 que tínhamos previsto em candidatura, salientando que a este nível as metas foram aumentadas, como temos vindo a reportar ao longo do relatório). Importa também considerar o nível de participação dos pais/encarregados de educação e apontar que conseguimos envolver 35 familiares nas nossas atividades ao longo do ano, face aos 35 que tínhamos previsto, representando uma taxa de 100% de execução. Continuamos a unir esforços para que esse número continue a aumentar gradualmente, adotando estratégias mais eficazes e beneficiando das orientações da equipa central do PE. Ao nível da participação dos participantes diretos e indiretos nas atividades da Medida I e Medida II, observamos também que superámos todas as metas estabelecidas para cada uma das atividades, à exceção das atividades de carácter pontual.

REGULARIDADE DE PARTICIPAÇÃO

MEDIDA I

A Medida I continua a ser a medida onde mais facilmente atingimos os resultados propostos em candidatura. Para além do facto de priorizarmos e considerarmos de extrema importância a implementação de iniciativas que contribuam para a educação, formação e inclusão digital dos/as nossos/as jovens, o trabalho que desenvolvemos junto dos agrupamentos de escolas é também um fator que assegura um número significativo de participantes nas nossas atividades. Procuramos acompanhar ao máximo o percurso escolar dos nossos participantes em todas as fases, quer seja no espaço do projeto, quer seja nas escolas onde intervimos.

A partir dos dados acima apresentados, conseguimos observar que 211 participantes únicos (52 diretos/159 indiretos), marcaram presença nas atividades da Medida I. Ao observarmos os resultados obtidos em todas as atividades da Medida I, podemos observar que praticamente todos os participantes diretos participaram nas atividades. Na atividade “Power Up!” realizámos um acompanhamento mais individualizado, que definisse estratégias ao encontro das necessidades dos jovens, capazes de os munir de ferramentas essenciais à construção do seu projeto de vida. Promovemos ainda, sempre que possível, atividades relacionadas com as emoções, com as questões comportamentais, com a orientação vocacional, com as aptidões, gostos e escolhas de cada jovem. Consideramos de extrema importância que os nossos jovens

tenham acesso a ferramentas que os apoiem ao nível da saúde mental, potenciando uma boa relação com eles próprios e as pessoas que os rodeiam. Não obstante, continuámos a apoiar o esclarecimento de questões burocráticas, junto dos jovens e das famílias e a articular a relação entre os encarregados de educação e os Agrupamentos.

Relativamente à atividade “Laboratório Multimédia”, conseguimos envolver 139 participantes únicos nestas sessões. Esta é uma atividade que merece uma atenção constante por parte da equipa por contribuir para o cumprimento da execução das 20h semanais de TIC e por ser um ponto extremamente importante para a aprendizagem e desenvolvimento de competências junto do grupo de jovens. O número de participantes que conseguimos envolver nesta atividade, reflete o esforço da equipa em assegurar que todos os participantes conseguem ter acesso a ferramentas TIC e conseqüentemente, deter competências fundamentais para utilizar estas ferramentas de forma autónoma.

A atividade “GenialMente” é uma das atividades onde tentamos reunir todas as estratégias ao nosso alcance para garantir um acompanhamento escolar adaptado às necessidades de cada jovem, considerando as dificuldades que enfrentam inerentes ao processo de migração, ao facto de estarem inseridos em famílias que não dispõem de capacidade para garantir este acompanhamento extracurricular (quer por falta de escolaridade, interesse ou recursos financeiros).

Reforçámos a calendarização da atividade “Academia de Pais” para uma regularidade semanal, com vista à regularização da participação deste grupo nas nossas dinâmicas. Temos vindo a salientar a dificuldade de conseguir chegar a todos os pais e encarregados de educação. Neste sentido, nos meses de verão, promovemos semanalmente workshops relacionados com as áreas profissionais dos encarregados de educação. Até ao final do ano pretendemos criar a Associação de Pais do nosso projeto, por considerarmos que assumir este compromisso trará benefícios diretos para o desenvolvimento dos projetos de vida dos jovens.

MEDIDA II

Relativamente à Medida II e de acordo com os dados acima apresentados, observamos que foram 191 os participantes únicos que marcaram presença nas atividades, sendo 52 destes participantes diretos e 139 participantes indiretos. Este é um número que representa a importância que a equipa concede a questões diretamente relacionadas com a cidadania, a

participação cívica, o contributo à comunidade, à expressão artística e cultural, à promoção da saúde, dos hábitos de vida saudável e a prática desportiva regular.

Na atividade “Oficina Artística”, foram envolvidos 111 participantes únicos, 48 participantes diretos e 63 participantes indiretos. A arte vem sendo um dos motores da nossa intervenção ao longo destes 5 anos de Universo Escolhas, pois consideramos que a prática artística contribui, de facto, para o enriquecimento e diversificação do currículo escolar, enquanto permite que os jovens expressem os seus sentimentos, emoções e pontos de vista. Notamos ainda, a importância desta atividade como uma estratégia face à realização de ações de sensibilização e campanhas, que contam sempre com os materiais artísticos criados pelos nossos jovens. Para além disso, pretendemos promover a aculturação dos participantes face às várias formas artísticas existentes, possibilitando-lhes o acesso a exposições, projeções de cinema, concertos, teatro e, no fundo, potenciar o gosto e interesse pela arte.

Na atividade “Faz a diferença!”, foram envolvidos 171 participantes únicos, sendo 51 participantes diretos, números reveladores do investimento da equipa nas questões de cidadania e comunitárias. Nestas sessões os jovens trabalharam temas e problemáticas inerentes à sociedade, discutiram pontos de vista, opiniões e ideias, de forma a conduzirem eficazmente práticas de consciencialização direcionadas à comunidade em geral. Os jovens assumiram de forma responsável um papel ativo e interventivo através de campanhas, de ações de sensibilização, de exposições e da sua presença em ações desenvolvidas no Município.

A atividade “Chill Out”, contou com 117 participantes únicos (40 participantes diretos e 77 participantes indiretos). Esta atividade apresenta um carácter mais lúdico, que permite a prática de modalidades desportivas e a aquisição de hábitos de vida saudável, enquanto oferece aos jovens tempo de qualidade e a oportunidade de criarem fortes ligações de amizade num espaço totalmente livre e estruturado.

O “Torneio ALL IN” superou as expectativas da equipa, pois durante a sua organização e estruturação conseguimos sentir a enorme coesão e união que se instalam, quando o assunto é a solidariedade.

Por último, a atividade Mistura Cultura foi desenvolvida durante a semana Escolhas Portas Abertas, atividade que culminou num espetáculo totalmente pensado, organizado e executado pelo grupo de jovens, com mostras da cultura do seu país de origem através da

música, da dança, do teatro, com apresentação de peças de instrumentos musicais individuais e em grupo, momentos de reflexão coletiva e de troca de ideias.

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

Ao longo do relatório, temos vindo a frisar a importância que o apoio educativo tem no percurso individual da maioria dos nossos jovens. A falta de recursos financeiros por parte das famílias para garantir um apoio extraescolar e o fraco domínio da língua portuguesa por parte dos jovens, são fatores que conseqüentemente afetam a possibilidade de obterem resultados positivos na escola e assegurarem um percurso educativo enriquecedor para o seu futuro. Assim, foram delineados objetivos focados no sucesso escolar e no enriquecimento da relação dos participantes à escola. O facto de intervirmos também nas escolas dos nossos participantes diretos, permite-nos enriquecer e diversificar o currículo escolar com atividades educativas de caráter informal, trazendo novas formas de aprender e adquirir conhecimentos através de áreas como as artes, a cultura, a multimédia, a cidadania, o desporto e os hábitos de vida saudável. Terminamos o ano letivo 2023/2024, com 37 participantes diretos que obtiveram bons resultados escolares/transitaram de ano, considerando os indicadores de resultado e a presença em pelo menos 30 sessões/ano. Registamos ainda 8 participantes diretos que tiveram sucesso em formação profissional. Apoiámos processos de integrações/reintegrações em escola ou formação profissional e no encaminhamento e integração em respostas curriculares alternativas.

Apesar de não estar espelhado nos objetivos atingidos, integrámos 25 jovens (13 diretos) em emprego, 22 jovens em escola/formação profissional, sendo uma das medidas a formação “Programar o Futuro”, desenvolvida pela SIC Esperança em parceria com o Programa Escolhas. Terminamos esta etapa, com a certeza de que a equipa desenvolveu metodologias e ações eficazes que representaram um contributo efetivo no desenvolvimento biopsicossocial dos nossos jovens.

PROCESSOS

Por considerarmos a educação um dos principais fatores de desenvolvimento de uma geração e um importante motor de oportunidades, a escolaridade foi e continuará a ser uma das nossas apostas fortes, sendo definido para 180 participantes únicos o processo “Sucesso Escolar”. A faixa etária na qual intervimos compreende-se entre os 6 e os 25 anos, o que faz com a intervenção junto das crianças e dos/as jovens não seja feita apenas em período de escolaridade obrigatória, mas também numa fase precedente em que haja uma continuidade

nos estudos com o intuito de desenvolver competências pessoais e académicas ou na integração em emprego. Apesar de não refletirmos na definição dos processos, registamos encaminhamento para respostas alternativas como o PLI – Português Língua de Intervenção, os Programas de Voluntariado Jovem do IPDJ e a formação Programar o Futuro. Para além disso, no início desta geração definimos para alguns participantes a reintegração escolar, fazendo face à situação de abandono escolar em que se encontram ou encontravam.

Considerámos como “Processo 1” o trabalho a que nos propusemos com os pais e encarregados de educação, numa tentativa de desenvolver as competências necessárias ao melhor acompanhamento dos nossos jovens e, no fundo, fundamentais ao enriquecimento das relações familiares.

Mais importante do que integrar será, sem dúvida, formar para integrar. Assim, continuámos (e continuaremos) a desenvolver competências cognitivas, pessoais, sociais e profissionais para que possamos formar futuros profissionais, conscientes, focados e dinâmicos, procurando enriquecer o mercado de trabalho e garantir oportunidades de construção de uma vida plena, longe de percursos desviantes e as situações vulneráveis onde estão atualmente inseridos.

No decorrer da 9ª geração do Programa Escolhas, continuaremos a apostar na criatividade e adequabilidade das nossas respostas, adaptando-nos da forma mais fiel possível à realidade do território, contribuindo de forma eficaz para a concretização plena do nosso Objetivo Geral.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE RISCO PSICOSSOCIAL

São muitos os fatores que contribuem para a problemática da exclusão social. Consideramos que todos os nossos participantes diretos, de uma forma ou de outra, se encontram em Risco Global de Risco Psicossocial, aspeto que enfatiza o carácter urgente da nossa intervenção. Num momento de avaliação de Risco Psicossocial, a equipa considera fatores como os problemas de comportamento, comportamentos desviantes, risco escolar, fatores familiares e da comunidade e disfuncionalidade familiar grave. É a partir desses parâmetros que dirigimos intervenções multidisciplinares específicas para dar resposta às diferentes problemáticas. A escolaridade e a alfabetização são dois fatores de desenvolvimento bastante importantes capazes de mitigar percursos de exclusão social e de, conseqüentemente, prevenir problemas do foro psicológico. Acompanhar os jovens, empoderá-los e incentivá-los a aderirem a um percurso escolar positivo e enriquecedor, previne o desenvolvimento de

fatores que poderão originar cenários negativos e coloca-los em situação de vulnerabilidade. Outro aspeto a ter em conta, são as relações intra núcleo familiar, que em muito contribuem (ou não) para o bem-estar da criança ou do jovem. Uma base familiar saudável, baseada no respeito mútuo, na consideração pelo outro e no apoio incondicional, é o ponto de partida para um desenvolvimento pleno a nível pessoal e social. A intervenção da equipa neste sentido, foca-se na promoção de dinâmicas familiares positivas focadas no que diz respeito à organização das rotinas dos jovens, à oportunidade de acesso a serviços, à partilha coletiva de estratégias positivas que possam impactar o desenvolvimento do jovem e à gestão organizada do orçamento familiar. Na nossa realidade, os riscos acima apresentados estão normalmente relacionados com as perspetivas culturais das famílias, a desvalorização do papel da escola para o desenvolvimento dos jovens, as situações de desocupação laboral e dependência dos apoios sociais, situações extremas de negligência, violência doméstica e falta de monitorização das rotinas dos filhos. A educação em certas culturas não é considerada prioritária e é muitas vezes negligenciada por parte dos pais, sendo necessária a desmistificação acautelada de certas práticas ou valores, principalmente juntos das comunidades refugiadas e de etnia cigana. Se olharmos também para a questão social, a maioria dos indivíduos com quem intervimos, são vítimas de discriminação sistemática com base nos seus traços raciais e culturais. Esse aspeto potencia situações de isolamento/exclusão social e desintegração nas comunidades onde se encontram. Um grande fator que pode perpetuar a situação de exclusão social das comunidades migrantes e refugiadas, é a falta de domínio da língua portuguesa, que diminui o leque de oportunidades académicas e de empregabilidade. A equipa é plenamente consciente de que desenvolve uma intervenção completamente baseada na neutralidade e tenta, sistematicamente, desconstruir ideologias preconcebidas no espectro social acerca das diversas comunidades, promovendo práticas que enalteçam o conceito da interculturalidade e o sentimento de pertença por parte dos/as nossos/as jovens e respetivas famílias.

Avaliação do Dinamizador Comunitário | Trabalho Desenvolvido, Desafios, Progressão Escolar e Metas Atingidas

Conhecemos o nosso Dinamizador Comunitário, Manuel Fortuna, natural de Angola, em setembro de 2023, depois de este fazer voluntariado na Amato Lusitano - Associação de Desenvolvimento, através de uma aula de basquetebol.

O Manuel é jogador de basquetebol no clube da cidade, onde jogam também alguns dos nossos jovens e constituiu-se desde cedo uma referência muito positiva para os mesmos, não só por também ter deixado o seu país para poder estudar e trabalhar, como pela forma positiva como concilia a construção do seu projeto de vida com a paixão pela prática desportiva.

Manuel chega a Portugal depois de ter sido selecionado para participar num draft de Verão (junho), promovido pela Associação de Basquetebol Albicastrense, faltando-lhe alguns módulos do curso de Ciências Económicas e Jurídicas para terminar o 12º ano. Está atualmente a obter os créditos necessários para concluir, à distância, a certificação do 12º ano. Manuel viu a sua chegada a Portugal como uma enorme oportunidade para o seu projeto de vida, embora atravessasse problemas económicos e dificuldades de subsistência, fatores que estariam a condicionar a possibilidade da sua permanência no país. Em todos os momentos, apresentou uma postura assertiva, educada e cooperante para com utentes e técnicos, informando que pretendia conseguir emprego, a tempo parcial, para fazer face às despesas decorrentes da sua permanência em Portugal.

Quando questionado sobre o seu suporte familiar em Angola, Manuel garantiu-nos que a família não tem capacidade para garantir-lhe apoio monetário que precisa para poder estudar e viver em Portugal, pois apresentam também muitas dificuldades de subsistência no seu país de origem, sendo sua intenção ajudar também a família em Angola.

Foi com este propósito que, respeitando a sua individualidade e cultura, o convidámos para ser parte integrante do nosso projeto. Perspetivou-se não só o apoio de que o mesmo carecia, mas também fomentar-lhe o sentimento de pertença à nossa comunidade sendo, hoje, uma peça fundamental na nossa equipa. Manuel apresentou desde cedo uma enorme vontade de assumir um papel ativo na vida dos nossos jovens e nas dinâmicas do nosso projeto. É um jovem dinâmico que se destaca em qualquer ambiente em que se encontra. A sua energia e entusiasmo são imediatamente perceptíveis, tornando-o uma referência positiva para o nosso grupo de jovens.

Desde cedo, demonstrou um interesse genuíno por aprender e explorar novas dinâmicas e ideias, sendo o responsável por grande parte das dinâmicas que acontecem no nosso espaço. Com uma capacidade natural de liderança, Manuel sabe como inspirar e motivar os outros, trazendo também a empatia necessária para que os jovens se sintam à vontade para partilhar ideias, pontos de vista, emoções e opiniões.

Através desta postura de liderança positiva, Manuel apresentou desde cedo facilidade em construir relacionamentos, fomentar a criatividade e contribuir para o alcance de objetivos a que nos propomos enquanto equipa, mas também a assertividade necessária para sanar situações de conflito, discussões ou comportamentos menos positivos dentro do grupo de jovens. Com uma visão clara daquilo que pretende para o futuro, é intenção do nosso DC integrar o ensino superior ainda no decorrer do presente ano letivo.

A sua integração em setembro/outubro ficou condicionada pela sua documentação e pela necessidade de conclusão do 12º ano. Acreditamos que no início do próximo ano (janeiro) iremos conseguir apoiar o Manuel a entrar no curso de Desporto e Atividade Física na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

SÍNTESE CONCLUSIVA DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Sentimo-nos em condições de afirmar que o nosso projeto tem vindo a ser um ator de transformação social com lugar marcado na vida de muitos jovens do nosso território. O trabalho social com grupos vulneráveis é inevitavelmente um processo desafiante que requer uma adaptação constante de metodologias interventivas, cujo objetivo passa por assegurar o bem-estar de uma pessoa em todas as esferas da sua inclusão.

É com um enorme sentido de responsabilidade que a equipa “veste a camisola” todos os dias para defender a concretização dos direitos das crianças e jovens que acompanha e é com orgulho que finaliza, com sucesso, mais uma etapa deste projeto.

Com a envolvência de um total de 237 participantes únicos e uma taxa de 99% de execução, foi possível assegurar uma realização plena do plano. Integrámos 27 indivíduos únicos em emprego, conseguimos apoiar 72 participantes únicos a obter bons resultados escolares, 2 jovens em ensino superior, 26 integrações em formação profissional, realizámos 6 reintegrações em escola, desenvolvemos um projeto piloto que pretende cruzar a prática da língua portuguesa (PLNM) com a aquisição e difusão de competências de cidadania, promovemos pela quinta vez consecutiva o projeto no âmbito do Voluntariado Jovem do IPDJ – “Nós pelas Florestas”, construímos duas candidaturas do programa “Namorar com Fairplay”, desenvolvemos competências relacionadas com as novas tecnologias, com áreas ligadas à participação cívica e comunitária, promovemos a arte, a aquisição de hábitos de vida saudáveis e de prática desportiva e, com o culminar de todas estas práticas, promovemos eficazmente o desenvolvimento biopsicossocial dos nossos jovens.

A relação de proximidade que temos com os participantes é uma enorme mais-valia para a concretização dos nossos objetivos e, paralelamente, para a concretização dos objetivos pessoais de cada um. Vivenciamos ao lado dos jovens as situações no terreno, os sucessos e os constrangimentos, os obstáculos e as oportunidades, sempre de uma forma intensa e partilhada que nos permite a construção de uma relação consolidada na confiança, no companheirismo, no diálogo, no respeito. Afirmamos, com toda a certeza, que contribuímos para o bem-estar e desenvolvimento destes jovens, proporcionamos oportunidades diferenciadoras a estas famílias. Constituímo-nos como um motor de desenvolvimento, de garantia de acesso a serviços, recursos e materiais, proporcionando oportunidades totalmente diferentes daquelas que os jovens teriam se o projeto não existisse.

Para além disso, conduzimos uma intervenção de dentro para fora, levamos à rua os valores que aqui passamos, acompanhamos todas as mudanças nas suas vidas e, a par com todos eles, lutamos diariamente pela mudança positiva da sociedade. Empoderamos o nosso grupo com todas as ferramentas e competências ao nosso alcance para que assumam um papel ativo como agentes interventivos na sua comunidade. Trazemos a debate temas importantes, sensíveis e necessários, abrindo espaço para o diálogo e a construção de opinião.

Por mais que seja difícil promover uma transformação social efetiva, impactante e significativa, a equipa olha para este ano e reconhece todos os aprendizados que levaremos para o futuro, com a certeza de que tudo fará para continuar a representar o nome do Programa Escolhas a nível local.

Continuaremos a construir um projeto pensado para a promoção de uma sociedade globalizante, mais diversa, mais justa e mais solidária, um projeto de portas abertas, envolvido com a comunidade, que tira partido do meio, capaz de motivar, de empoderar e formar indivíduos conscientes do seu projeto de vida.

Enquanto técnicos, temos o privilégio de assistir à mudança na primeira pessoa e ter a clara noção de que o projeto assume um papel preponderante na vida de cada jovem e família. Sejam quais forem os desafios que nos traga o futuro, guardamos deste ano a certeza, de que na hora estaremos todos lá, juntos, para darmos o nosso melhor e fazer este projeto acontecer.

NOVOS DESENVOLVIMENTOS A PROMOVER

No próximo ano pretendemos investir mais na participação da nossa equipa de futsal “NCO Sharks” no Clube Escolhas, caso sejam abertos dois escalões etários: até aos 17 anos e dos 18 aos 25 anos. Considerando que a intervenção do Programa Escolhas abrange a faixa etária compreendida entre os 6 e os 25 anos, achamos que seria importante espelhar a participação dos jovens mais velhos nesta competição. A verdade é que os nossos jogadores acordam cedo, todos os sábados, para treinar com os técnicos do projeto, com a intenção de representar a nossa equipa em campo. Considerando que a grande maioria dos nossos jogadores é maior de idade, não temos oportunidade de representar este empenho, motivação e disciplina em campo, acabando por trazer alguma desmotivação aos jovens jogadores da nossa equipa;

Pretendemos ainda criar a Associação de Pais do projeto Nós com os Outros E9G, no sentido de estabelecer um compromisso efetivo dos pais em garantir contributo nas dinâmicas diárias;

Continuaremos atentos aos Programas e medidas do Instituto Português do Desporto e da Juventude com o intuito de continuar a “ocupar” jovens NEET em candidaturas como o “Namorar com Fairplay” ou OTL;

Temos pensada uma versão mais alargada da atividade “Mistura Cultura”. Em formato de festival, com o objetivo de desconstruir (pre)conceitos associados às culturas dos nossos jovens e abrir as portas à comunidade para demonstrar o que de bom se faz nos projetos Escolhas.

OUTRAS OBSERVAÇÕES

Resultado de mudança - Promover uma ativa participação cívica e/ou associativa e/ou comunitária

Listagem de Campanhas realizadas no ano de 2024: - Dia Internacional do Animal; - ODS 3 - Dia Mundial da Saúde Mental; - Dia Mundial da Alimentação; - Recolha Banco Alimentar Contra a Fome; - ODS 14- Proteger a Vida Marinha; - Campanha Telemóveis qb!; - ODS 16 - Dia Escolar da Não Violência e da Paz; - Voxpop: Dia do Amor; - Dia da Internet Mais Segura; - Observatório dos Rios; - Projeto de Liberdade – vídeo alusivo aos 50 anos do 25 de abril; - Horta Pedagógica; - Dia Mundial da Discriminação Zero; - Dia Internacional da Mulher; - Dia do Pai; - “Eu amo-me, porque...” - O papel da Autoestima; - Dia Mundial da Poesia; - Dia Mundial da Árvore ou da

Floresta. - jornadas desportivas multiculturais - jogos sem entraves - Participação na III Semana da Multiculturalidade - Semana de formação financeira “Todos Contam” - Programa de Voluntariado Jovem no CERAS de Castelo Branco - “Ninguém dá prendas ao Pai Natal” - Uma noite mágica na floresta - II Assembleia de Jovens - Férias de Natal 2023 - Grupo de dança comunitário “Beat Movers” - Cine Escola - Basquetebol de Rua - All In Torneio Em campo pela solidariedade - Escolhas de Portas Abertas - Mistura Cultural - Audição Musical - Futurália - NCO SHARKS - Jogo de futsal - 25 de abril - Webinar “Eleições Europeias e Democracia” - Futebol de rua - Programa de voluntariado jovem pela natureza e floresta - Campanha “Foi só uma vez” VIH/SIDA e outras DST - Baza Bazar - Renovação do espaço Schreiber Foods.

OUTROS PROJETOS EM EXECUÇÃO



USALBI

Universidade Sénior
Albicastrense

USALBI

15 ANOS

em serviço da comunidade Albicastrense



Entidade Executora



Entidade Parceira



USALBI | Universidade Sénior Albicastrense

Entidade Financiadora

Município de Castelo Branco

Equipa Técnica

Arnado Braz | Diretor

Ana Sofia Pereira | Coordenadora

Tiago Antunes | Professor de Informática

Ana Rute | Professora de Cidadania

Tânia Neves | Professora de Informática

Helena Nunes | Administrativa

Período de Execução do Projeto

Desde 21 de setembro de 2005

Público-Alvo

Seniores com idade igual ou superior a 50 anos residentes no Concelho de Castelo Branco.

Introdução

O projeto USALBI (Universidade Sénior Albicastrense) nasceu em 2005 com a necessidade de proporcionar um envelhecimento ativo e saudável na população sénior. Este projeto veio trazer uma nova forma de envelhecer ao Concelho de Castelo Branco. São objetivos deste projeto Incentivar a participação dos seniores em atividades culturais, de aprendizagem e de lazer; desenvolver as relações interpessoais e sociais entre as entre as diversas gerações; promover a educação não formal nos adultos; fomentar o voluntariado, na e para a comunidade; trabalhar em articulação com outras instituições, particulares ou públicas.

Ao longo dos anos a USALBI foi estendendo a sua oferta formativa bem como a expansão às Freguesias. As aulas regem-se pelo calendário escolar e são lecionadas na sede da Universidade Sénior bem como em 17 Freguesias do Concelho de Castelo Branco.

Atividades 2024

Ao longo ano 2024 o projeto USALBI promoveu, além da oferta formativa, diversas atividades como por exemplo palestras temáticas, encontros de alunos e visitas de estudo. Com estas atividades pretendeu-se dar mais dinamismo e vida à Universidade Sénior. A par das atividades a seguir referidas a Universidade também foi convidada a participar atividades e eventos de outras instituições, nomeadamente com os seus grupos musicais.

Data	Evento	Local
19 janeiro 2024 (sexta feira)	Visita de estudo alunos de Telemóveis	Centro de Cultura Contemporânea Castelo Branco
7 fevereiro 2024 (sexta feira)	A USALBI a dançar – mega aula de Zumba com a Liga Portuguesa contra o Cancro	Praça 25 de abril
14 março 2024 (quinta feira)	Palestra sobre Higiene Oral	Aula de Cuidados de Saúde com os alunos da Agostinho Roseta
16 março 2024 (sábado)	Exposição de trabalhos Artes Polo Salgueiro da Prfª Rosário Bello	Associação Cultural e Recreativa do Salgueiro do Campo
22 março 2024 (sexta feira)	Torneio Walking Football em colaboração com o Walking Football Portugal (Rutis)	Castelo Branco – Zona de Lazer
8 abril 2024 (segunda feira)	Palestra sobre o Cancro – Liga Portuguesa conta o Cancro	Centro Cultural de Alcains
10 abril 2024 (quarta feira)	Torneio Walking Football	Oleiros
11 abril 2024 (quinta feira)	Visita de estudo alunos Património	Proença a Velha, Medelim, Monfortinho, Idanha a Velha
18 abril 2024 (quinta feira)	Sessão de esclarecimento sobre Cancro Digestivo-Europacolon Portugal	Auditório da USALBI
19 abril 2024 (sexta feira)	Concerto de Guitarra Clássica Camerata Prof. Fernando Deghi	Auditório da Fábrica da Criatividade
24 abril 2024 (quarta feira)	Torneio Walking Football	Vila de Rei
30 abril 2024 (terça feira)	Torneio Walking Football	Vila Nova de Santo André/Sines
9 maio 2024 (quinta feira)	Torneio Walking Football	Oliveira do Bairro
11 maio 2024 (sábado)	Viagem dos Professores da USALBI	Cruzeiro no Rio Douro
15 maio 2024 (quarta feira)	Torneio Walking Football	Fundão
22 maio 2024 (quarta-feira feira)	Torneio Walking Football	Covilhã
29 maio 2024 (quarta feira)	Encontro geral de alunos da USALBI	Parque de Campismo em Castelo Branco
31 maio (sexta feira)	I Encontro de Grupo de Cavaquinhos	Cine Teatro Avenida Castelo Branco
1 a 30 de junho	Exposição Arte Emergente – alunos Rosário Bello	Centro Artístico Alcabastrense
6 junho 2024 (quarta feira)	Viagem de estudo alunos Cuidados Saúde	Curia

7 junho 2024 (sexta feira)	Atividade desportiva alunos Polo Alcains	Pronça a Nova
14 junho 2024 (sexta feira)	Torneio Final Walking Football	Torres Vedras – Foi o Torneio Final e a USALBI foi vencedora do Torneio
14 a 28 junho 2024	Exposição Univer'Artes – alunos João Robalo	Biblioteca do Museu do Canteiro em Alcains
18 a 27 junho 2024	Exposição dos trabalhos de artes alunos	Sala da Nora
20 junho 2024 (quinta feira)	Visita de estudo alunos História e Cultura Regional	Castelo Novo, Covilhã, Sortelha e Sabugal
27 junho 2024 (quinta feira)	Sarau de Encerramento	Auditório do Cine Teatro Avenida em Castelo Branco
28 junho 2024 (sexta feira)	Jantar de Encerramento da Usalbi	Castelo Branco
Junho e Julho 2024	Polos USALBI em Movimento	Intercâmbio entre os vários Polos da USALBI
Julho 2024	Saberes com Sabor a Verão	USALBI
24 setembro 2024 (terça feira)	V Caminhada Nacional Senior	Castelo Branco
1 outubro 2024 (terça feira)	Início do ano letivo 2024/25 sede e polos	Centro Cultural de Alcains
18 outubro 2024 (sexta feira)	Torneio Walking Football	Almeirim
7 novembro 2024 (quinta feira)	Abertura Solene do ano letivo 2024/25	Cine Teatro Avenida Castelo Branco
7 novembro 2024 (quinta feira)	Podcast da Usalbi, Ep 1	Online
12 e 13 novembro 2024 (terça e quarta feira)	Viagem de estudo alunos de Jornalismo	Lisboa
18 novembro 2024 (segunda feira)	Magusto	Quinta da Fonte Nova
6 dezembro 2024 (sexta feira)	Festa de Natal – sarau de talentos	Cine-Teatro Avenida Castelo Branco

Tabela 27 - Atividades



bancodetempo

Agência de CASTELO BRANCO



Graal

Banco de Tempo – Agência de Castelo Branco

Entidade Coordenadora

GRAAL

Equipa Técnica

Cristina Henriques | Assistente Social

Filipa Balrôa | Técnica Superior de Gestão

Período de Execução do Projeto

Desde 7 de março de 2008

Introdução

O Banco de Tempo é uma resposta social de intervenção local que se centra na conciliação entre a vida pessoal e profissional. Paralelamente, promove um conceito de troca de serviços que nem sempre estão disponíveis na sociedade económica.

O Banco de Tempo é um sistema de trocas solidárias em que se oferecem e procuram serviços. Troca-se tempo por tempo. A moeda de troca é o tempo. As atividades são definidas de acordo com a disponibilidade profissional e pessoal de cada membro, sendo que as despesas inerentes a cada troca são da responsabilidade de quem solicita o serviço. Por exemplo, se pedirmos o serviço “fazer um bolo” temos de comprar os ingredientes e facultar ao membro que fará o serviço, sempre através da agência do Banco de Tempo.

A 31 de dezembro de 2024, estavam inscritos 61 membros, sendo que o membro mais novo tem 24 anos (género feminino) e o membro com maior idade tem 94 anos (género masculino). Salientar que, 13 membros são do género masculino e 48 são do género feminino, conforme representação gráfica.

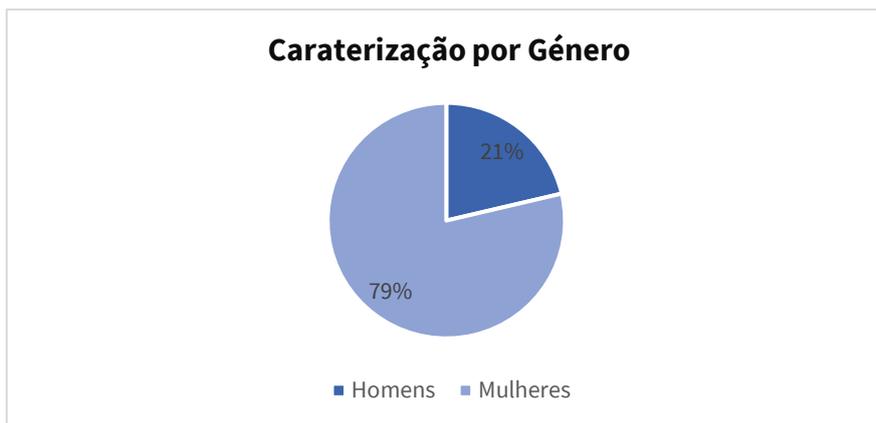


Gráfico 13 - Membros Banco de Tempo

Público-Alvo

Comunidade local

Atividades 2024

No período de execução de 2023, foram registados 2 novos membros e foram realizadas 182 horas de trocas, nas atividades descritas, nomeadamente, serviços de atividades burocráticas da Agência e trocas entre membros inscritos. Assim, destacamos:

Cronograma de Atividades	Atividades definidas para 2024	Execução das atividades
Janeiro/ fevereiro	Reunião com a equipa Técnica e Coordenação da ALAD	Realizada
Março	Angariação de novos/as membros/as por parte de todos os projetos da ALAD	Não Realizada
Abril	Transição dos serviços para a USALBI (a confirmar)	Não Realizada
Maio	Participação em atividades de cariz religioso	Não Realizada
Junho	Participação nas Atividades dos Santos Populares	Não Realizada
Julho/agosto/ Setembro/outubro	Participação em atividades de outros projetos	Realizada
Novembro	Participação no Magusto da ALAD	Realizada
Dezembro	Participação nas Festividades de Natal	Realizada

Tabela 28 - Atividades do Banco de Tempo

Conforme a tabela e de acordo com o plano de atividades definido para 2024, estas foram as atividades definidas e o estado da sua execução. Contudo, temos a salientar a participação da

agência do Banco de Tempo de Castelo Branco no Encontro Anual do Banco de Tempo em Lisboa, no GRAAL.

Relativamente às trocas efetuadas, apresentamos os seguintes resultados.

Atividades/Serviços	Trocas/Participações
Participação em atividades de outros projetos	61h
Participação no Magusto da ALAD	76h
Participação nas Festividades de Natal	25h
Participação no Encontro Anual do BT - GRAAL	64h
Troca de Receitas	5h
Troca de Livros	4h
Elaboração de Bolos	12h
Troca de Frutos	6h
Troca de Flores	15h
Companhia para conversar	20h
Total:	226+62=288 horas

Tabela 29 - Trocas de Serviços 2024

Segundo a tabela, aferimos que, foram trocadas 288 horas, sendo que 226 são resultado de participações de membros em eventos comunitários e 62 em trocas efetivas de serviços entre membros.



Plano Municipal para a Igualdade
e Não Discriminação

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Castelo Branco

2022 - 2025

Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação

A convite da Câmara Municipal de Castelo Branco, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, no seguimento do seu trabalho enquanto agente mobilizador de projetos e iniciativas promotoras de igualdade, cidadania e não discriminação, foi desafiada para a criação e elaboração do PMIND | Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação.

O PMIND de Castelo Branco materializa-se num instrumento com o objetivo central de:

- Promover as intervenções existentes relativas à promoção da igualdade de género entre mulheres e homens;
- Promover a partilha de recursos e de informações entre os vários agentes locais;
- Reforçar o conhecimento dos agentes locais em matéria de igualdade de género;
- Aumentar a visibilidade das políticas locais para a igualdade de género e concertar estratégias de intervenção.

O PMIND do Município de Castelo Branco traçou um caminho orientado para a implementação e avaliação das medidas de política nele contidas, consubstanciando a partilha de recursos e informação numa lógica de atuação em rede. Este documento reflete o compromisso político do município de Castelo Branco com uma agenda de igualdade, cidadania e não discriminação, alicerçados em torno da ação transversal territorial da ENIND 2018-2030 procurando, nos seus objetivos, melhorar os indicadores de igualdade deste território. O PMIND definiu assim um somatório de atividades que se traduzem neste plano de ação 2022-2025, promovendo assim uma efetiva relação de cooperação municipal.

A ALAD, em 2024, continuou a apoiar na execução do PMIND, com vista à implementação do Plano de Ação ao nível da Vertente Externa, e também ao nível da vertente interna do município, através de atividades executadas no âmbito de diversos projetos da Associação.

A ALAD assume ainda a Avaliação do Plano para a Igualdade, nomeadamente o processo de elaboração, aprovação e implementação do Plano, com base na avaliação do cumprimento das metas estabelecidas para o período e referência ao impacto nas pessoas, organização e território, bem como uma avaliação do processo desenvolvido em termos do envolvimento dos diferentes atores.

IMPACTO DA COMUNICAÇÃO

A comunicação é uma das ferramentas mais importantes em todas e quaisquer tipos de organizações, e para Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, em 2024, teve um olhar de crescente valor, pois a necessidade de resposta aos públicos que se intervém, também aumentou e muito transitou para o digital.

Face a estas necessidades, até setembro de 2024, o Gabinete de Comunicação manteve-se com os dois recursos internos da área da Comunicação, Marketing, Relações Públicas, Publicidades, Design de Comunicação e Produção Audiovisual, Renato Raposo Conde e Sara Rosado Lopes, que acompanharam de perto a execução de todos os projetos da ALAD, prestando apoio geral nas seguintes tarefas:

- Criação de marcas gráficas;
- Criação de materiais de divulgação e promoção dos projetos, como *flyers*, *rollups*, *banners...*;
- Captação e edição de imagem;
- Elaboração / Revisão e Divulgação de Notas de Imprensa;
- Gestão de redes sociais;
- *Community Management*;
- *Newsletters* mensais;
- Apoio à Coordenação;
- Apoio à elaboração de candidaturas;
- Manutenção do *website*;
- Apoio na produção de conteúdos audiovisuais (apresentações PPT, formatação e revisão de documentos, ...)
- Manutenção dos materiais de divulgação *offline* (expositor com os *flyers*).

Atividades 2024

CLIPPING & ARTIGOS

Ao longo do ano de 2024, a Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento foi notícia nos diversos meios de comunicação social, regionais e nacionais, mais de 160 vezes. As notícias e artigos foram recebidos através das **31 notas de imprensa** enviadas, *newsletters*, publicações nas redes sociais da ALAD e através de reuniões (presenciais e/ou *online*).

NEWSLETTER

Em 2024 foram enviadas **12 newsletters** da Amato Lusitano – Associação de Desenvolvimento, de forma a promover futuras iniciativas e divulgar outras que se já tinham realizado. Todas as *newsletters* são enviadas para os 1525 contactos, 1413 assinantes.

FACEBOOK & INSTAGRAM

- **ALCANCE**



Figura 1 - Alcance das redes sociais (facebook / instagram) em 2024

- **VISITAS**



Figura 2 - Visitas às redes sociais (facebook / instagram) em 2024

- **NOVOS GOSTOS**

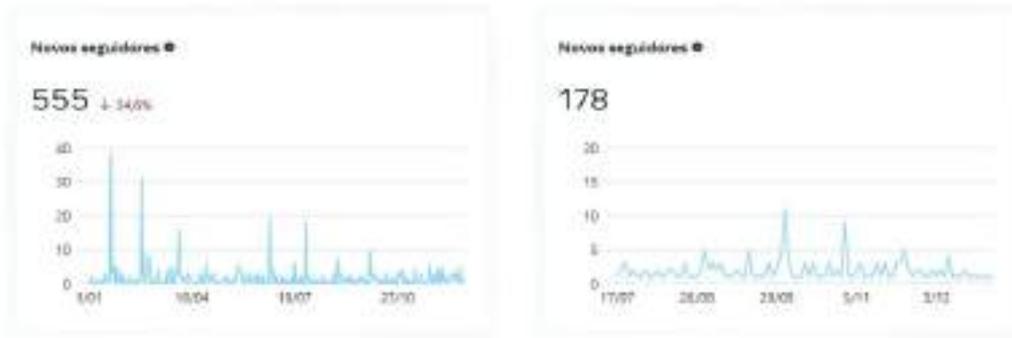


Figura 3 - Novos seguidores (facebook / instagram) em 2024

- **CLIQUE**



Figura 4 - Cliques em ligações (facebook / instagram) em 2024

- **INTERAÇÕES**



Figura 5 - Interações com conteúdos (facebook / instagram) em 2024

• PÚBLICO



Figura 6 - Caracterização do público (facebook / instagram) em 2024

Materiais Realizados 2024

PROJETOS	NEWSLETTER	LOGOS	CAMPANHAS	DATAS COM.	POSTS	FLYER	ROLLUP/LONAS/BANDEIRAS	COBERTURA FOTOGRÁFICA	NOTAS DE IMPRENSA	APOIO A CANDIDATURAS	PLANOS DE COMUNICAÇÃO	OUTROS*	TOTAL
ALAD	12	1	-	14	59	-	1	3	-	4	4	19	116
PAPA	-	-	-	-	2	1	-	-	-	-	-	1	4
CLDS / BLV	-	1	-	1	11	2	-	-	6	1	1	6	29
CLAIM	-	-	1	-	13	2	1	-	1	1	1	8	28
PLA	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3
PLIN II	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	1	3	6
GIP	-	-	-	-	31	1	-	-	1	-	-	7	40
EAVD / RAP / CAEV	-	1	3	-	31	1	1	-	5	-	-	2	44
NCO E9G	-	-	-	-	55	-	-	1	7	-	-	1	63
SOCIAL IN	-	1	-	-	12	-	-	1	4	1	1	-	20
USALBI	-	1	-	1	24	1	1	4	7	-	-	10	49
BDT	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2
ROMACOO L T.	-	1	-	-	16	1	-	-	-	-	1	4	23
CAT-CB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
TOTAL	12	7	4	16	258	9	4	7	31	8	9	65	430

Tabela 30 - Trabalhos elaborados pelo Gabinete de Comunicação em 2024

*OUTROS: Cartazes; apresentações; elaboração, revisão e formatação de documentos internos e externos; apoio à coordenação; atualização de materiais; manutenção de site/páginas web; placas

CONTAS DA GERÊNCIA



Balanco em 31 de dezembro de 2024

(em euros)

Rubrica	Notas	2024	2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		18.481,40	2.891,21
Bens do património histórico e cultural			
Ativos intangíveis			
Investimentos financeiros		12.355,75	12.355,75
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Outros créditos e ativos não correntes			
Total ativo não corrente		30.837,15	15.246,96
Ativo corrente			
Inventários			
Créditos a receber			
Estado e outros entes públicos			
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Diferimentos		497,97	3.718,40
Outros ativos correntes		1.906.991,13	1.089.596,61
Caixa e depósitos bancários		112.744,10	149.853,04
Total ativo corrente		2.020.233,18	1.243.168,05
Total ativo		2.051.070,33	1.258.415,01
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos			
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados			
Excedentes de revalorização		80.649,78	72.999,75
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais			
Resultado líquido do período		8.878,63	7.650,03
Dividendos antecipados			
Interesses que não controlam			
Total fundos patrimoniais		89.528,41	80.649,78
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras dívidas a pagar			
Total passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores		13.499,89	1.608,98
Estado e outros entes públicos		21.134,50	16.873,80
Fundadores/ beneméritos /patrocinadores/ doadores/ associados/ membros			
Financiamentos obtidos		42.000,00	94.000,00
Diferimentos		1.730.235,09	966.993,86
Outros passivos correntes		154.672,44	98.288,59
Total passivo corrente		1.961.541,92	1.177.765,23
Total passivo		1.961.541,92	1.177.765,23
Total fundos patrimoniais e passivo		2.051.070,33	1.258.415,01

(Administração)

José Manuel Gomes Mendes
(Contabilista Certificado)

Demonstração dos resultados por naturezas em 31 de dezembro de 2024

(em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2024	2023
Vendas e serviços prestados		98.648,49	85.241,23
Subsídios, doações e legados à exploração		1.149.522,48	964.781,90
Varição nos inventários de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			(707,74)
Fornecimentos e serviços externos		(345.767,04)	(296.480,60)
Gastos com o pessoal		(870.943,88)	(715.449,44)
Ajustamento de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos / reduções)			
Outras imparidas (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos		2.237,30	130,56
Outros gastos		(8.486,20)	(2.909,31)
Total resultado antes de depreciações, gastos de financiamentos e impostos		25.211,15	34.606,60
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		(9.870,81)	(23.063,95)
Total resultado operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)		15.340,34	11.542,65
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		(6.461,71)	(3.892,62)
Total resultado antes de impostos		8.878,63	7.650,03
Imposto sobre o rendimento do período			
Total resultado líquido do período		8.878,63	7.650,03



 (Administração)



 (Contabilista Certificado)